



Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações Aprofundamento Regional - Região de Coimbra Diagnóstico Regional – Relatório Final

Março de 2019

Agradecimentos

A equipa do Estudo agradece a participação de todas as organizações envolvidas nas atividades de recolha de informação e nos momentos de partilha e discussão.

Merecem destaque as autarquias, os elementos das escolas e os empregadores pelo que representam em termos de perspetivas de valorização do ensino profissional e dos Cursos Profissionais na Região de Coimbra.

Equipa do estudo

Carlos Fontes, Clara Correia, Filipa Barreira, Leonor Rocha, Maria de Lurdes Cunha (coordenação)

Índice

<u>I. Enquadramento, objetivos e roteiro metodológico</u>	5
<u>II. Diagnóstico de necessidades de qualificações intermédias: análise retrospectiva</u>	10
<u>II.1 Demografia e população jovem</u>	11
<u>II.2 Os jovens em educação e formação</u>	20
<u>II.3. A evolução da atividade económica, do emprego e do desemprego</u>	30
<u>II.4. A dinâmica das qualificações intermédias</u>	43
<u>III. Caraterização da oferta formativa de dupla certificação</u>	52
<u>III.1. Cursos e escolas</u>	53
<u>III.2. Capacidade instalada</u>	62
<u>III.3. Articulação dos CP com cursos CTaSP</u>	73
<u>IV. Antecipação das necessidades de qualificações intermédias: análise prospetiva</u>	75
<u>IV.1. Inquérito aos empregadores</u>	77
<u>IV.2. Análise das ofertas de emprego</u>	84
<u>IV.3. Uma perspetiva de síntese da análise qualitativa: a visão dos atores</u>	90
<u>V. Qualidade, consistência e coerência da rede de ensino profissional na região de Coimbra: desafios e propostas</u>	95

Introdução

O presente relatório - Diagnóstico Regional - corresponde à versão final do principal produto material previsto no âmbito do Módulo Aprofundamento Regional do SANQ, Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações.

O estudo foi desenvolvido no quadro da metodologia do SANQ, da responsabilidade da ANQEP, Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional I.P, e configura-se como uma ferramenta de diagnóstico e de apoio ao planeamento e concertação dos desafios, e das necessidades, de produção e desenvolvimento das qualificações intermédias na região. A metodologia privilegia a dinamização da participação e do compromisso do sistema de atores regionais nas áreas da educação, formação e emprego.

Conforme previsto este relatório apresenta os seguintes conteúdos:

- Diagnóstico retrospectivo e prospetivo da dinâmica do emprego e das tendências de procura nas qualificações de nível 4, que incluiu a análise retrospectiva do mercado de trabalho regional, nomeadamente do mercado de trabalho jovem, a análise de carácter prospetivo com identificação de tendências de procura e necessidades de qualificações intermédias a curto/ médio prazo e a síntese da informação de carácter qualitativo, recolhida junto de um conjunto vasto de entidades;
- A avaliação da oferta formativa atual da rede de escolas e da relevância face às necessidades esperadas de curto e médio prazo;
- Uma proposta de apostas e prioridades em matéria de produção de qualificações intermédias;
- Uma reflexão em torno das condições associadas à relevância e coerência da rede de ofertas de dupla certificação e à valorização o ensino profissional na região.

A presente versão final do Diagnóstico Regional (a versão preliminar é de dezembro de 2018) incorpora os contributos recolhidos junto das entidades que compõem os grupos de Acompanhamento e de Pilotagem do Estudo, nos meses de janeiro e fevereiro de 2019.

O Diagnóstico Regional integra dois anexos.

Anexo 1. Retratos Municipais

Anexo 2. Informação Complementar

I. Enquadramento, objetivos e roteiro metodológico

Este capítulo apresenta o quadro de base de realização do Estudo, incluindo os objetivos, âmbito, princípios orientadores, metodologia e fontes de informação acionadas e cronograma de realização do Estudo e de entrega de produtos.

O Anexo 2. Informação Complementar apresenta guiões e informação de apoio às recolhas de terreno.

AMBITO, OBJETIVOS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Âmbito

- Desenvolvimento do **Módulo Regional do SANQ**, Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação, ANQEP, IP;
- **Região de Coimbra**: 19 municípios;
- Oferta e procura de qualificações intermédias: Qualificações oferecidas na **rede ME** - escolas secundárias, escolas profissionais, escolas privadas – na **rede IEFP** – sistema de aprendizagem – e na **rede Setorial** (ex. Turismo de Portugal);
- As qualificações de nível 5 serão analisadas sobretudo no que respeita à coerência entre níveis 4 e 5.

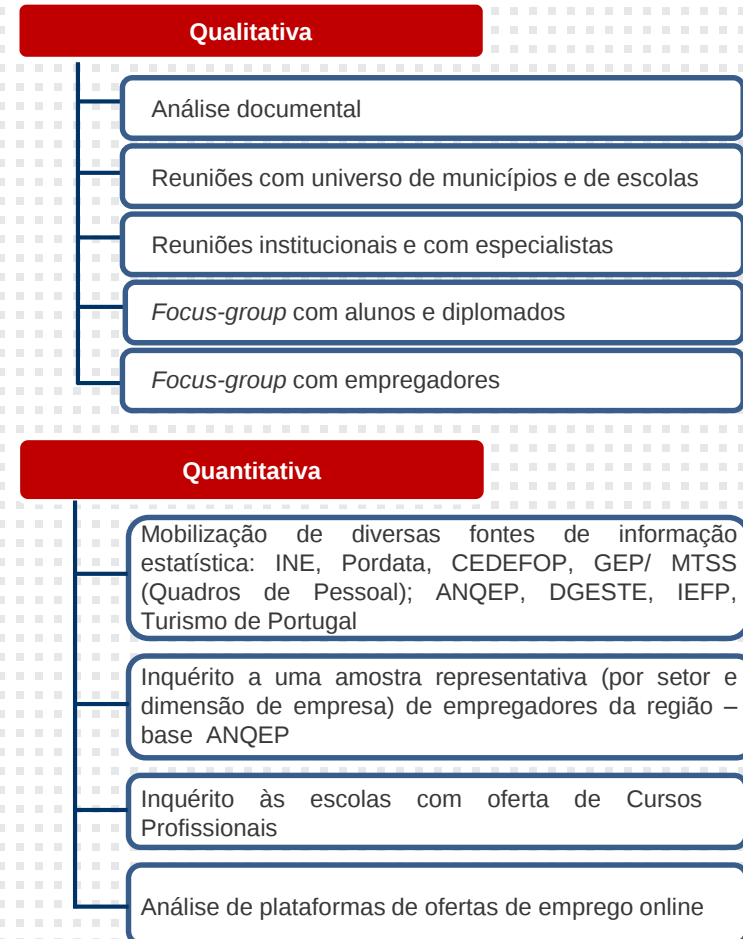
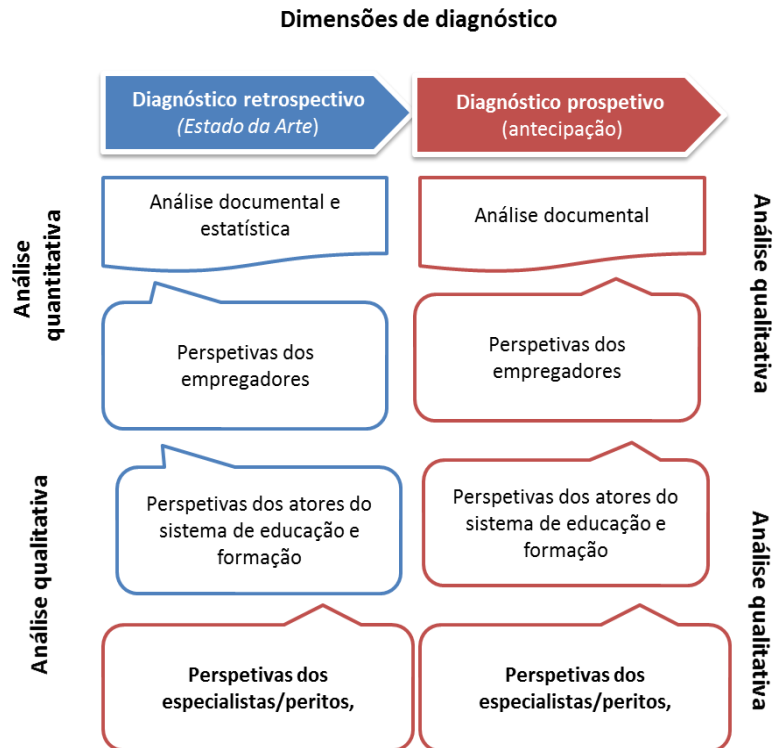
Objetivos

- Produzir, partilhar e disponibilizar **informação e conhecimento relevantes sobre a oferta, necessidades e procura de qualificações intermédias** na região de Coimbra
- Promover um **planeamento mais integrado e coerente da rede de cursos de dupla certificação**, nomeadamente da rede de cursos profissionais, e apoiar a concertação;
- Identificar **variáveis de contexto que enquadram, potenciam ou condicionam a relevância e a qualidade** das ofertas de qualificações intermédias;
- Favorecer a **participação dos diferentes atores** do planeamento da oferta formativa, reforçando a coerência das ofertas, e aumentar a qualidade dos processos de planeamento descentralizados;
- **Promover a capacitação do sistema regional de atores no planeamento e gestão de ofertas de educação-formação**, disponibilizando um referencial de acompanhamento e monitorização.

Princípios Orientadores

- **Orientação para resultados e rigor metodológico**: Suportados na utilização, territorialmente contextualizada, da metodologia SANQ (validada e testada), na mobilização de fontes estatísticas oficiais, na combinação de fontes e tipos de informação (qualitativa e quantitativa), na articulação com orientações de política e com o sistema de atores e na monitorização permanente por parte dos destinatários do Estudo;
- **Produção e partilha de conhecimento e incorporação de processos existentes**: Traduzidos na intenção da equipa promover a apropriação e a utilização da informação, da reflexão e dos processos de concertação existentes para aumentar a relevância da rede de ofertas de dupla certificação no território e capacitar o sistema de atores para uma intervenção continuada na valorização do ensino profissional;
- **Flexibilidade no percurso de desenvolvimento do Estudo**: Incorporando informação que venha a ser identificada como relevante e, no âmbito da temática do Estudo, resposta a necessidades de conhecimento manifestadas pelo sistema de atores;
- **Participação ativa e sistemática do sistema de atores**: Nos diferentes momentos e fases do Estudo, consagrada na metodologia e modelo de acompanhamento.

DIMENSÕES CONTEMPLADAS NO DIAGNÓSTICO E TIPO DE INFORMAÇÃO MOBILIZADA



REUNIÕES E FOCUS-GROUP

	Número, participantes e local
Reuniões concelhias	15 reuniões; Participantes: 19 autarquias, 37 escolas
Reuniões institucionais e com especialistas	5 reuniões, Participantes: DGEST, IEFP/ Delegação da Região Centro, Universidade de Coimbra/ Prof. Luís Alcoforado, Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra/ Turismo de Portugal
Focus-group com alunos	4 FG, 33 participantes Escolas dos concelhos de Coimbra (2), Montemor-o-Velho e Cantanhede
Focus-group com empregadores	4 FG temáticos, 22 participantes Tema e local: Hotelaria e Turismo, Coimbra; Social e Saúde, Coimbra; Indústria, Figueira da Foz; Florestas, Lousã.

ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO DO ESTUDO

Dois grandes “espaços” ou palcos de acompanhamento e monitorização do Estudo: processo e resultados

Grupo de Acompanhamento: CIM Região de Coimbra, municípios, escolas:

- lançamento do Estudo, contributos ao longo do processo, partilha e discussão dos resultados do diagnóstico e lançamento da fase de planeamento, partilha e discussão dos resultados finais.

Comité de Pilotagem (a funcionar junto da CIM): ANQEP, IP, DGEstE – Dir Serviços da Região do Centro, IEFP, ANESPO, IPC - Instituto Politécnico de Coimbra e UC - Universidade de Coimbra.

- apoio na seleção de interlocutores; apoio na resolução de problemas de acesso à informação; participação na mediação com escolas e centros de formação; monitorização de resultados e sua validação.

CALENDÁRIO DO ESTUDO

Atividade	Ano/ mês	2018						2019		
		Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan Fev	Mar
Lançamento do trabalho/ Grupos de Acompanhamento e de Pilotagem	26 jun									
Relatório Metodológico			x							
Informação estatística e documental		x	x	x	x	x				
Levantamento de ofertas de emprego		x	x							
Reuniões concelhias (autarquia + escolas)			x		x	x	x			
Reuniões institucionais e com especialistas					x	x	x	x		
Focus group com alunos						x	x			
Inquérito aos empregadores					x	x	x			
Inquérito às escolas						x	x			
Focus group com empregadores							x	x		
Diagnóstico regional/ Relatório Preliminar								x		
Reuniões de apresentação do relatório (Grupos de Acompanhamento e de pilotagem) e fase de recolha de contributos									x	
Diagnóstico regional/ Relatório Final										x

II. Diagnóstico de necessidades de qualificações intermédias – análise retrospectiva

II.1. Demografia e população jovem

II.2. Os jovens em educação e formação

II.3. A evolução da atividade económica, do emprego e do desemprego

II.4. A dinâmica das qualificações intermédias

Este capítulo inicial do relatório sistematiza um conjunto de dados estatísticos relativos a um passado recente que são fundamentais para analisar e problematizar a dinâmica das qualificações intermédias na região de Coimbra. A demografia, a participação dos jovens em educação e formação, a evolução da atividade económica e do emprego e a dinâmica do emprego nas profissões que associamos às qualificações intermédias, são dimensões chave para retirar conclusões sobre as dinâmicas recentes de necessidades e procura de técnicos nível 4 e um contributo, a par dos resultados da análise prospetiva, para problematizar e sugerir caminhos de ajustamento, coerência e desenvolvimento da rede de ofertas formativas.

II. 1. Demografia e população jovem

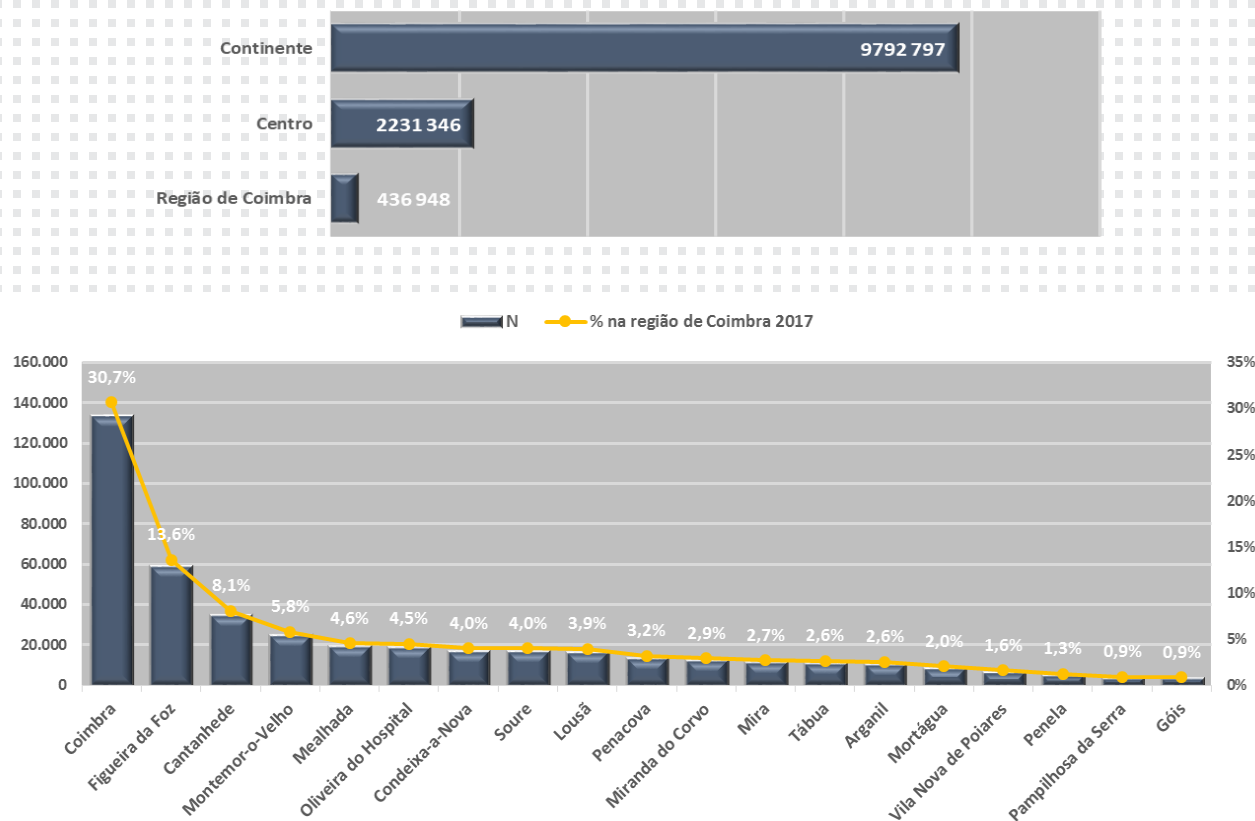
► **Uma região em perda demográfica nos últimos 17 anos, com uma significativa concentração populacional em Coimbra e, em menor escala, Figueira da Foz, e com decréscimo de atração demográfica entre 2001 e 2017. Condeixa-a-Nova e Lousã destacam-se em termos de crescimento demográfico e, simultaneamente, apresentam maior capacidade de atração demográfica.**

- Em 2017 (INE) a população residente na região de Coimbra era de 436.948 pessoas, representando 19,6% e 4,5% da população residente, respetivamente, na região Centro e no Continente. Entre 2001 e 2017 a população da região em estudo registou um significativo decréscimo da sua população residente (-7,5%) mais acentuado que o verificado quer para a região Centro (-5,1%) quer para o Continente (-1,1%). Neste contexto, apenas dois (2) dos dezanove (19) concelhos da região de Coimbra apresentam crescimento populacional no período considerado (Condeixa-a-Nova, 13,4% e Lousã, 7,8%) e sete (7) outros concelhos registam um decréscimo populacional inferior à média da região. São eles: Cantanhede, Figueira da Foz, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Vila Nova de Poiares.
- Neste contexto de decréscimo populacional, a região de Coimbra apresenta um crescimento negativo da atração demográfica entre 2001 e 2017, destacando as dinâmicas positivas de atração nos concelhos de Condeixa-a-Nova e Lousã (crescimento demográfico e atração demográfica) e Pampilhosa da Serra, Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares. Estes 3 últimos concelhos apesar de terem registado um saldo natural negativo, destacaram-se em 2017 por um saldo migratório positivo e uma atração demográfica também positiva.
- Coimbra, principal e destacado polo demográfico, e Figueira da Foz, concentravam em conjunto, segundo dados de 2017 (INE), 44,2% da população residente na região de Coimbra, situação que não difere significativamente da verificada em 2001 (44,7% da população da região residia naqueles dois concelhos). Coimbra revela um decréscimo da atração demográfica bastante mais significativo que o verificado para a região de Coimbra como um todo.
- A densidade populacional (INE, 2017) verificada na região de Coimbra - 101 hab/ km² - superior à da região do Centro - 79,4 hab/ Km² -, é fundamentalmente explicada pela comparativamente elevada densidade populacional em Coimbra (420,3 hab/ Km²), mas também na Figueira da Foz e Mealhada e, em menor escala, em Montemor-o-Velho, Condeixa-a-Nova, Miranda do Corvo e Lousã.

► **Coimbra, uma região envelhecida, com perda acentuada de jovens residentes nos últimos 17 anos, com perfis concelhios diferenciados e dinâmicas de crescimento demográfico localizadas (Condeixa-a-Nova, Lousã) acompanhado de capacidade de retenção de jovens.**

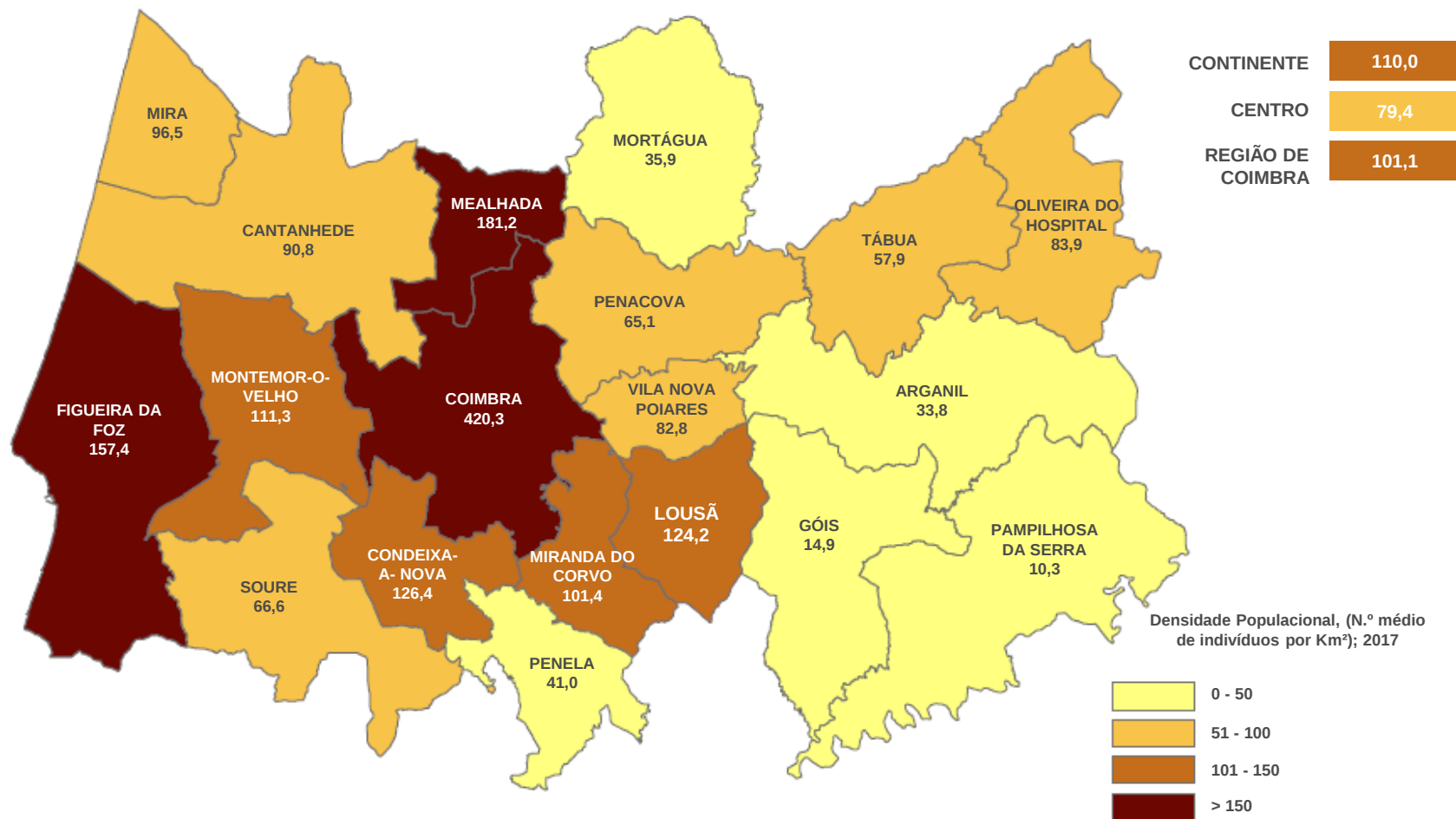
- Em 2017 (INE), residiam nos conjunto dos 19 concelhos da região de Coimbra, 42.246 jovens com idade entre 15 e 24 anos, menos 19.761 jovens que em 2001 (-31,8%). Este significativo decréscimo de população jovem foi, nos últimos 17 anos, mais acentuado que no conjunto da região Centro (26%) e no Continente (24,1%). Foram os concelhos de Pampilhosa da Serra (-46,2%), Mortágua (-45,4%), Coimbra (-40,8%), Penacova (-38%), Cantanhede (-33,9%) e Góis (-33,4%) que registaram maiores taxas de decréscimo de população jovem e superiores à média da região. Apenas Condeixa-a-Nova que registou, no contexto da região, o maior crescimento da sua população residente entre 2001 e 2017, viu crescer o número de jovens residentes no mesmo período (1,5%).
- A população jovem (15-24 anos) residente na região de Coimbra representava em 2017 (INE) 9,7% da sua população total e 18,3% da população jovem residente na região Centro (valor inferior à representatividade da região de Coimbra no que respeita ao total da população residente).
- Os concelhos mais jovens, aferindo pelo peso da população residente 15-24 anos na população residente total são os concelhos de Vila Nova de Poiares (12,1%), Miranda do Corvo (11,8%), Tábua (11,1%) e Lousã (11%). Destacam-se ainda como relativamente mais jovens que a média regional, os concelhos de Arganil, Condeixa-a-Nova, Mealhada, Mira, Oliveira do Hospital, Penacova e Penela.
- A região de Coimbra apresenta também um índice de envelhecimento, 206,3 (INE, 2017), superior ao da região Centro e do Continente. Pampilhosa da Serra e Góis são os concelhos que apresentam maior índice de envelhecimento.

POPULAÇÃO TOTAL, NA REGIÃO DE COIMBRA E PORCENTAGEM POR CONCELHO, 2017

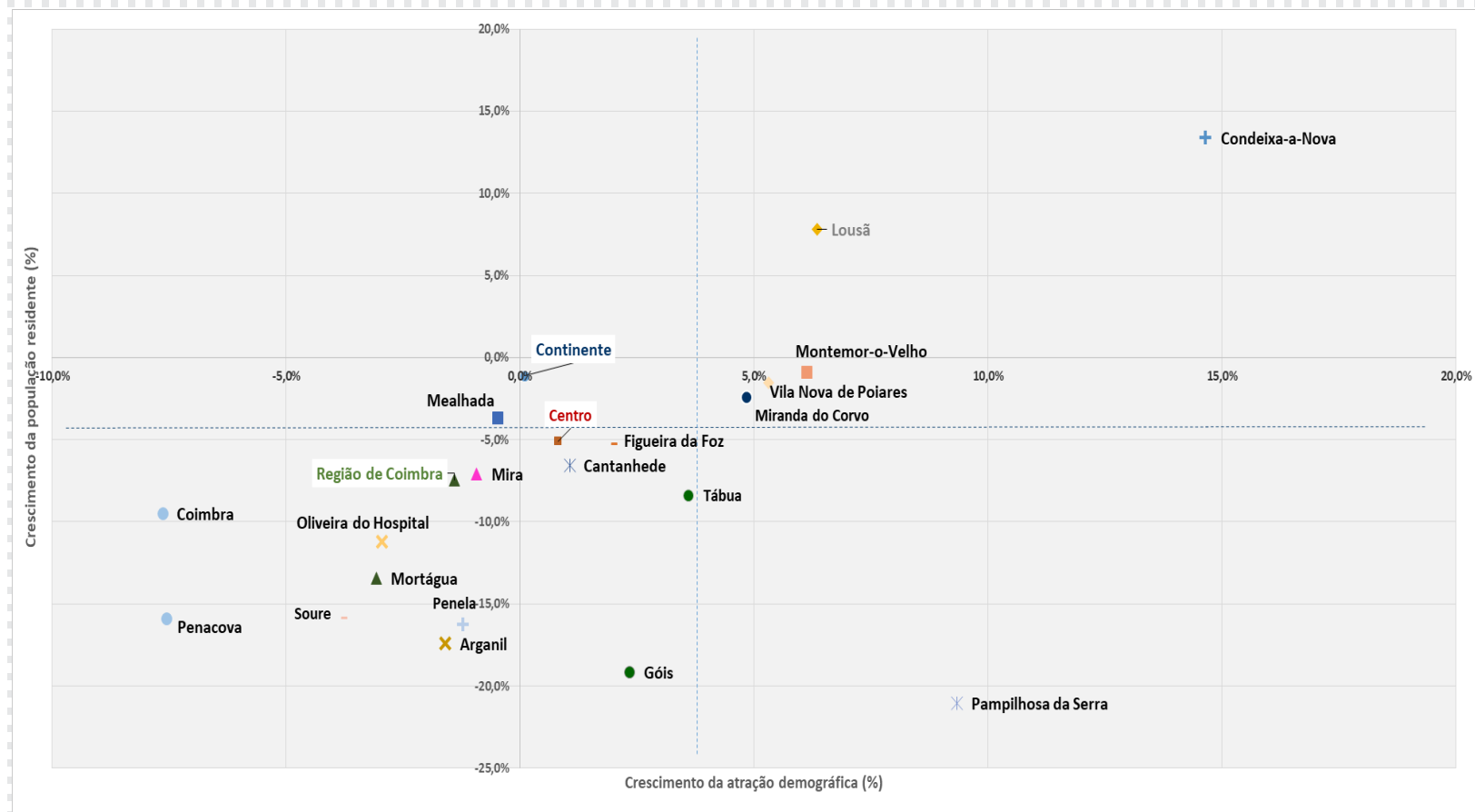


Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

DENSIDADE POPULACIONAL, POR CONCELHO, 2017

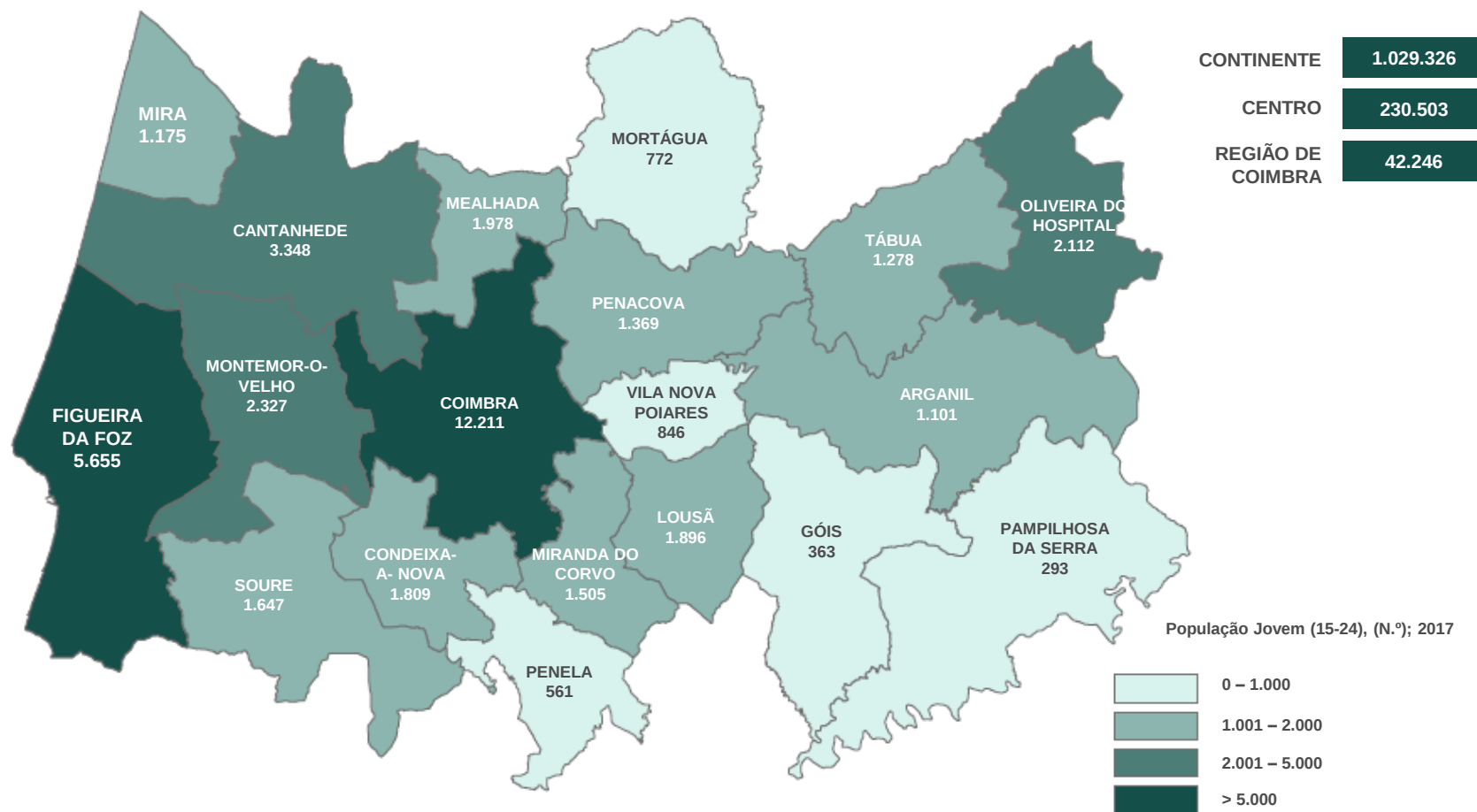


ATRAÇÃO DEMOGRÁFICA E CRESCIMENTO NATURAL, REGIÃO DE COIMBRA POR CONCELHO, 2001/17

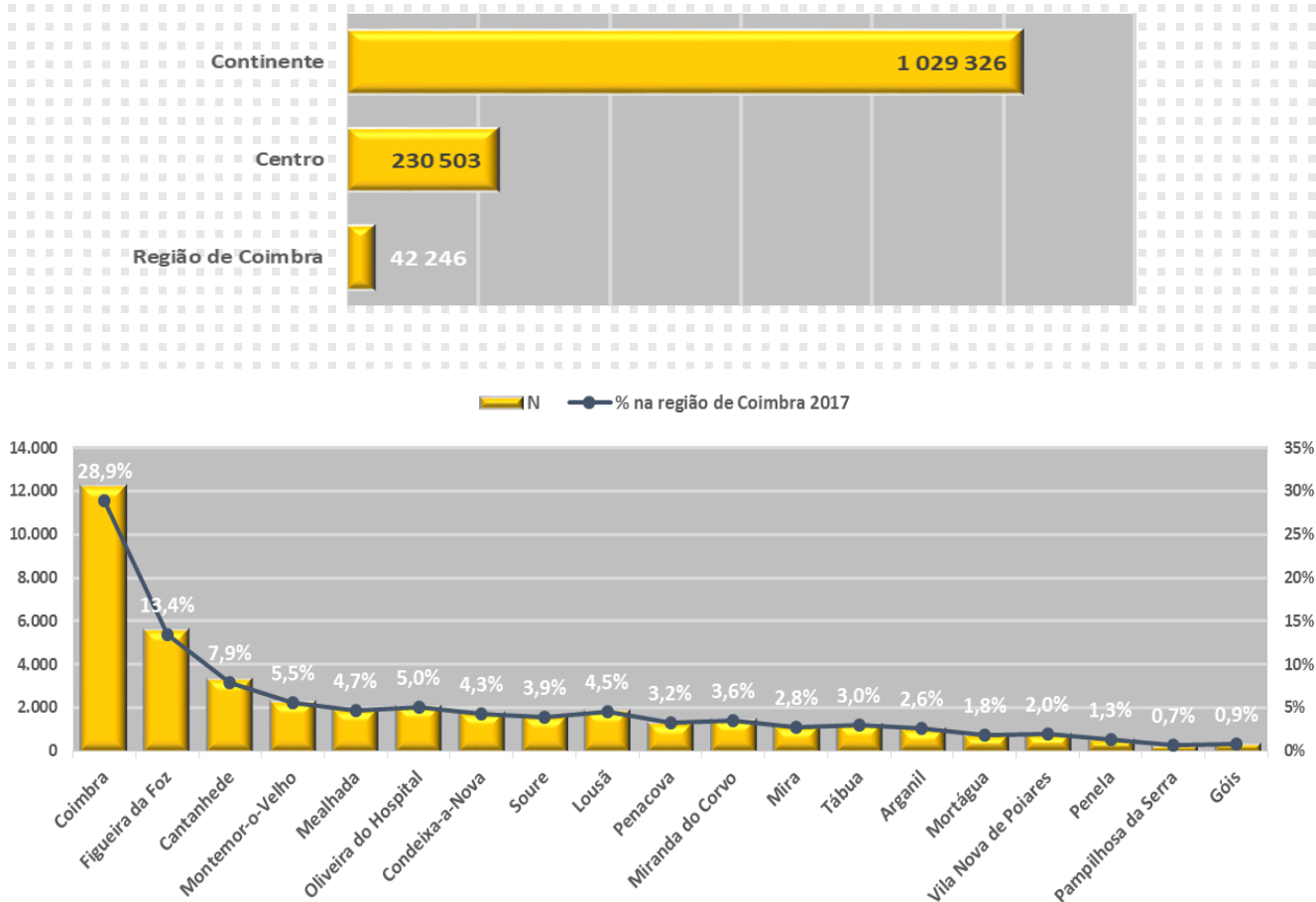


Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

POPULAÇÃO TOTAL JOVEM (15-24), NA REGIÃO DE COIMBRA E POR CONCELHO 2017

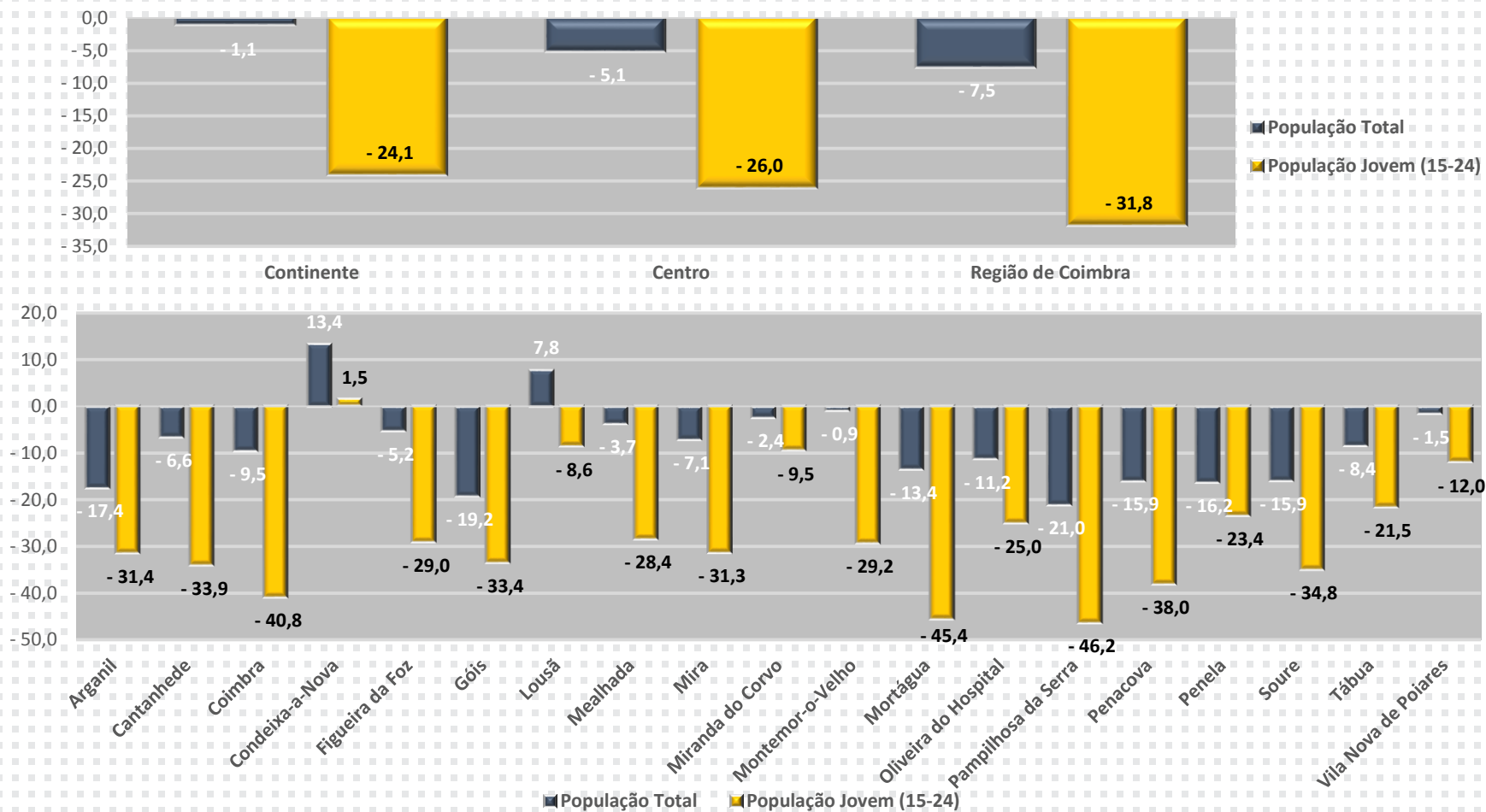


POPULAÇÃO TOTAL JOVEM (15-24), NA REGIÃO DE COIMBRA E PORCENTAGEM DE JOVENS RESIDENTES NA REGIÃO, POR CONCELHO 2017



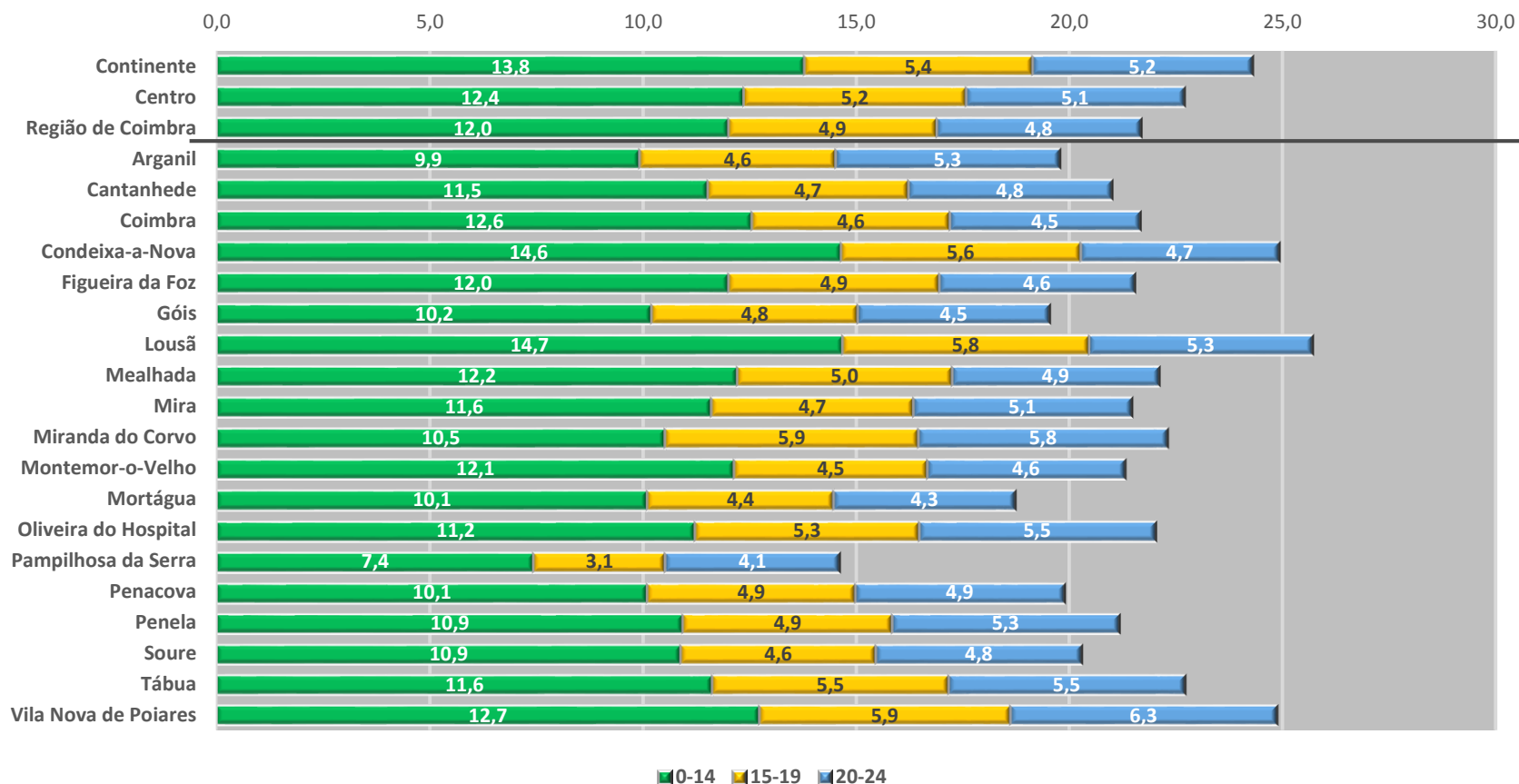
Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

VARIAÇÃO (%) 2001-2017 POPULAÇÃO TOTAL E DA POPULAÇÃO JOVEM 15-24, RESIDENTE NA REGIÃO DE COIMBRA, POR CONCELHO



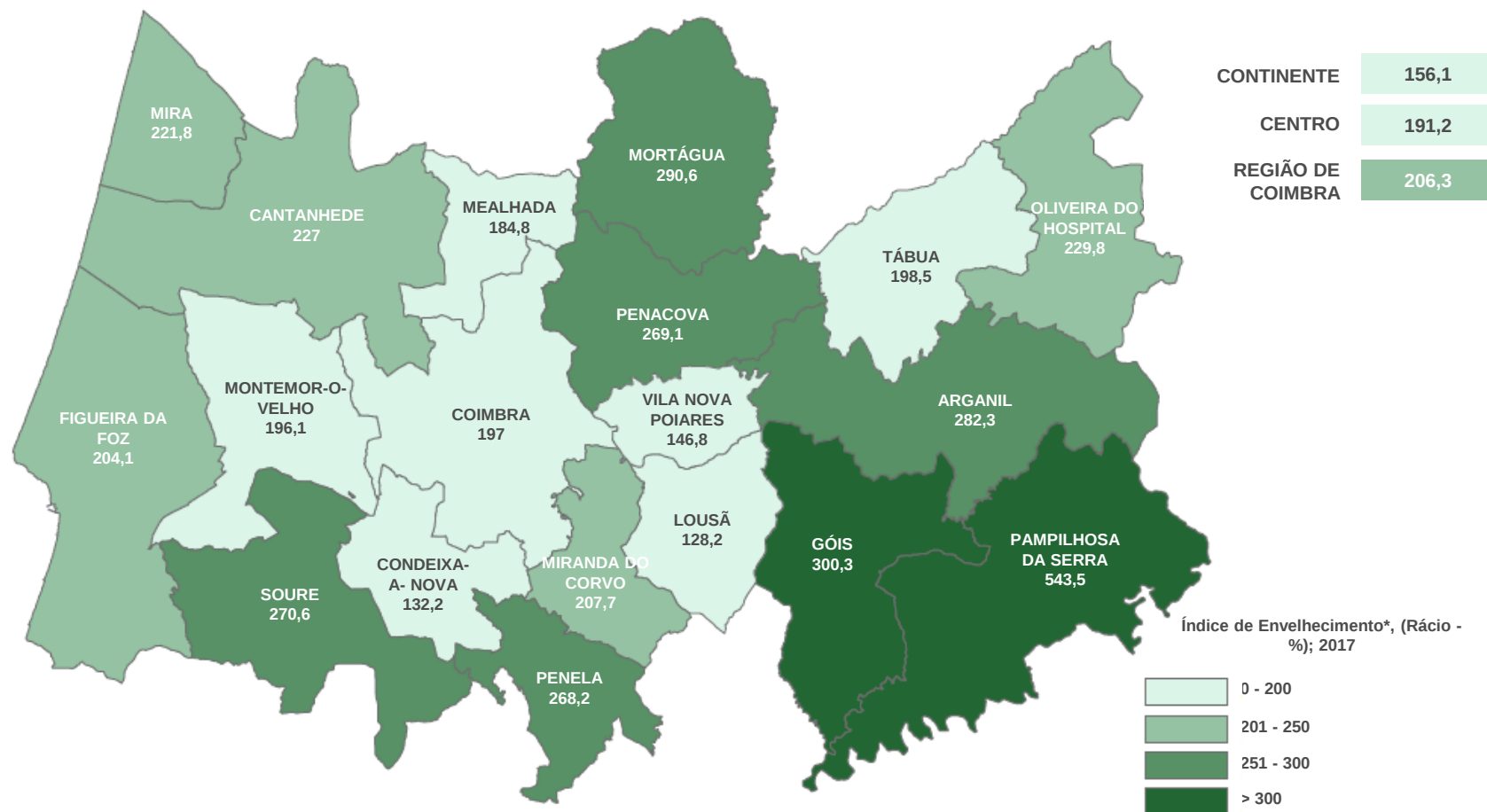
Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

CRIANÇAS (0-14) E JOVENS (15-19 e 20-24) NA REGIÃO DE COIMBRA, POR CONCELHO, EM % DA POPULAÇÃO RESIDENTE, 2017



Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NA REGIÃO DE COIMBRA, POR CONCELHO, 2017



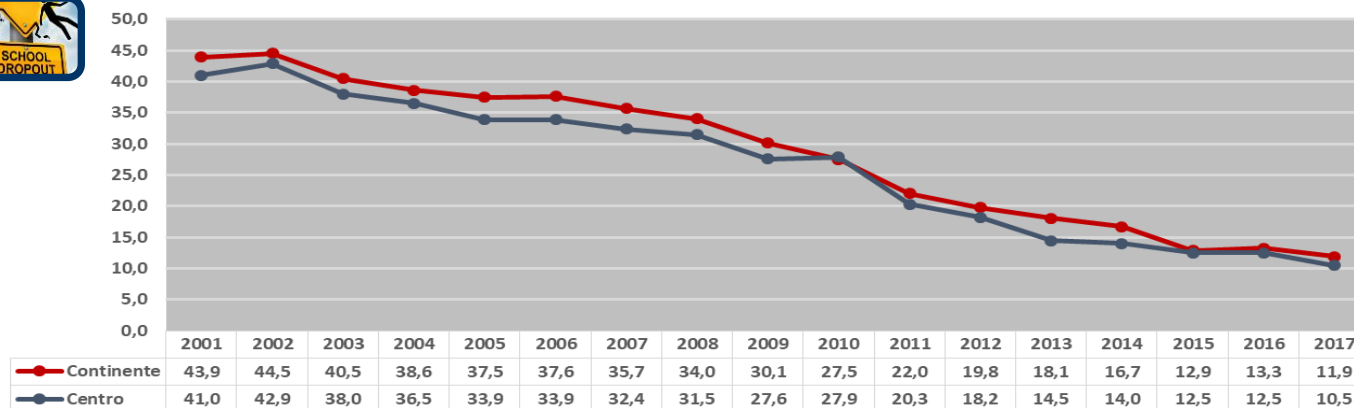
*Número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos.

II.2. Os jovens em educação e formação

► *Evolução favorável da participação dos jovens em educação formação, a par da presença de indicadores ainda expressivos de retenção e desistência no ensino secundário, num contexto de heterogeneidade concelhia e de margens elevadas de progressão na qualificação de jovens residentes.*

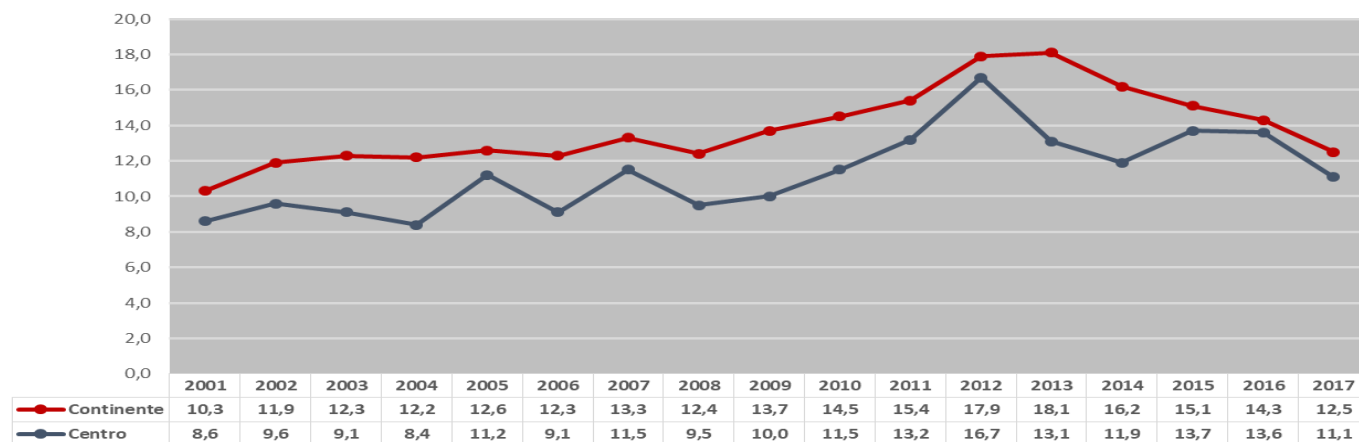
- Considerando os objetivos e âmbito deste diagnóstico (qualificações intermédias, nível 4), a análise dos indicadores de participação dos jovens em educação e formação, exige o reconhecimento da evolução muito positiva da taxa de abandono escolar precoce nos últimos 17 anos e, com ritmo mais acentuado, desde 2010. A percentagem de jovens residentes na região Centro (na qual a região em estudo se insere), com idade entre 18 -24 anos, que abandonaram a escola antes da escolaridade obrigatória passou de 41% em 2001 para 10,5% em 2017, situando-se abaixo do valor aferido para o conjunto do Continente.
- Apesar daquela evolução favorável, podemos considerar significativo que, num território (região Centro) com acentuado decréscimo do número de jovens residentes, exista ainda uma percentagem de 10% de jovens que abandonam a escola sem completar a escolaridade obrigatória. Se associarmos esta realidade à taxa de jovens NEET da região Centro (jovens residentes entre 18-24 anos que não estudam nem trabalham) – 11,1% - podemos concluir pela existência de um potencial significativo de qualificação da população jovem residente e de orientação e apoio à construção de percursos de vida e profissionais, ganhando relevância a mobilização de jovens para percursos de educação-formação qualificantes.
- Em 2017 (DGEEC, ME) estavam matriculados no ensino secundário ministrado na região de Coimbra 15.531 alunos, dos quais 14.379 eram jovens. Estes jovens alunos representavam 19,3% dos alunos do ensino secundário da região Centro. A maior parte daqueles alunos jovens frequentava o ensino secundário em Coimbra (45,7%), sendo que os concelhos de Figueira da Foz, Cantanhede e Oliveira do Hospital eram os concelhos da região em estudo com mais de 600 alunos no secundário.
- Entre os anos letivos 2006/ 2007 e 2015/ 2016 (DGEEC, ME) a taxa de retenção e desistência neste ciclo de ensino decresceu, atingindo ainda valores significativo em 2015/ 2016 na região de Coimbra – 14,2% - ligeiramente superior ao registado para a região Centro (14%) e inferior ao valor global do Continente (15%). Apenas nove (9) dos dezanove (19) concelhos da região – Arganil, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Mira, Penela, Soure – registaram taxas de desistência e abandono inferiores a 14,2%. No oposto, Pampilhosa da Serra, Vila Nova de Poiares e Lousã apresentavam valores superiores a 20% de retenção e desistência no ensino secundário.
- De um modo geral, os valores das taxas de retenção e desistência são superiores nos cursos científico-humanístico por comparação com as vias profissionalizantes.

TAXA DE ABANDONO PRECOCE DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (18-24 ANOS) NA REGIÃO CENTRO E CONTINENTE 2001/2017



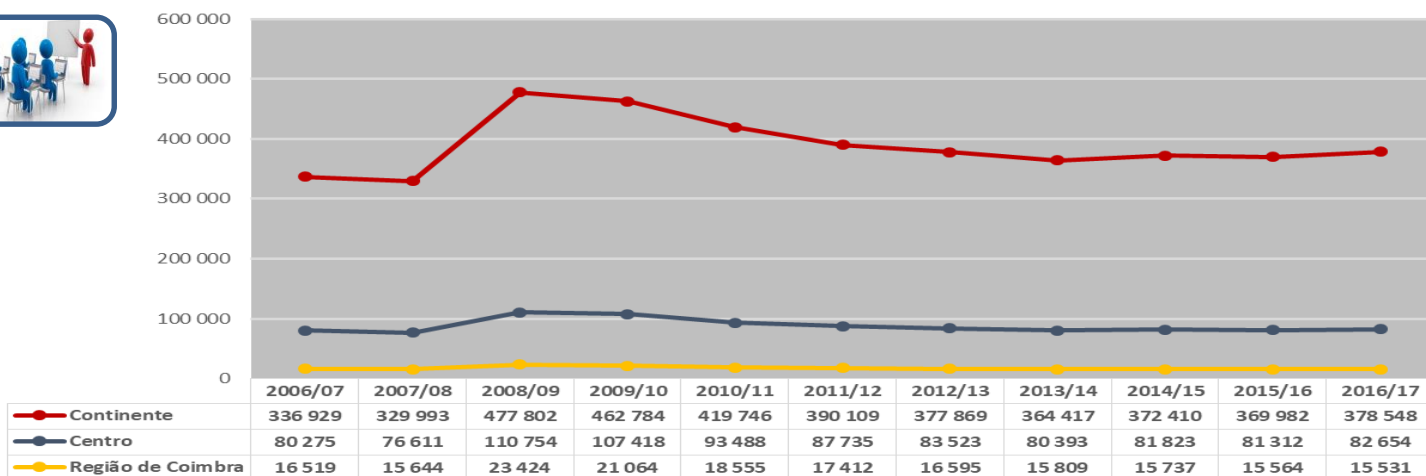
Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2; Nota: não estão disponíveis dados por NUT III

TAXA DE JOVENS NEET (18-24), NA REGIÃO CENTRO E NO CONTINENTE 2001/2017 (%)



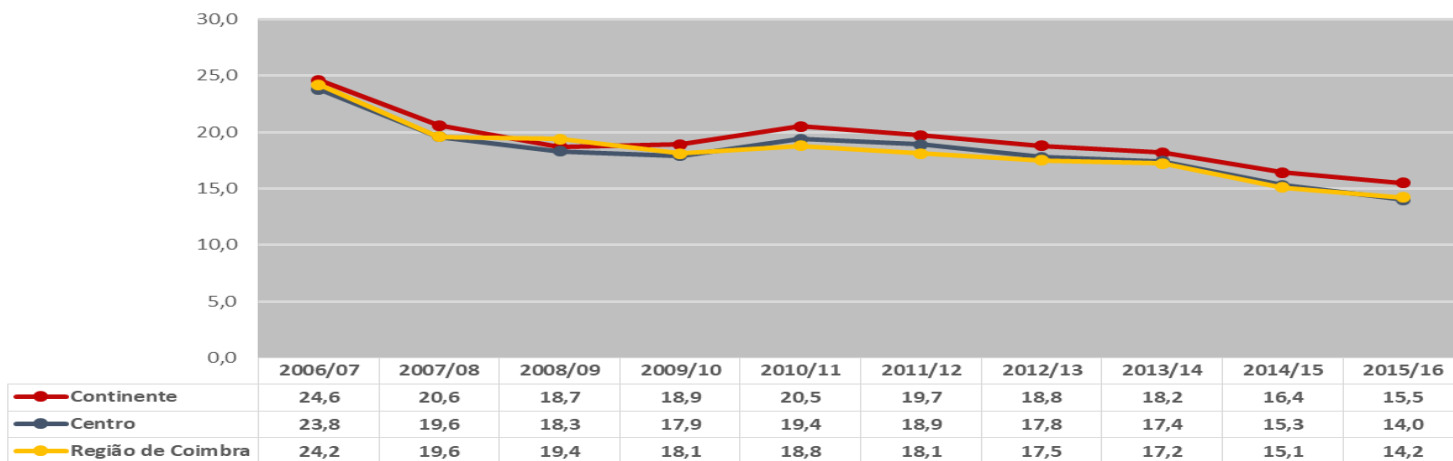
Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2; Nota: não estão disponíveis dados por NUT III

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO, REGIÃO DE COIMBRA, CENTRO E CONTINENTE, 2006/07 - 2016/17



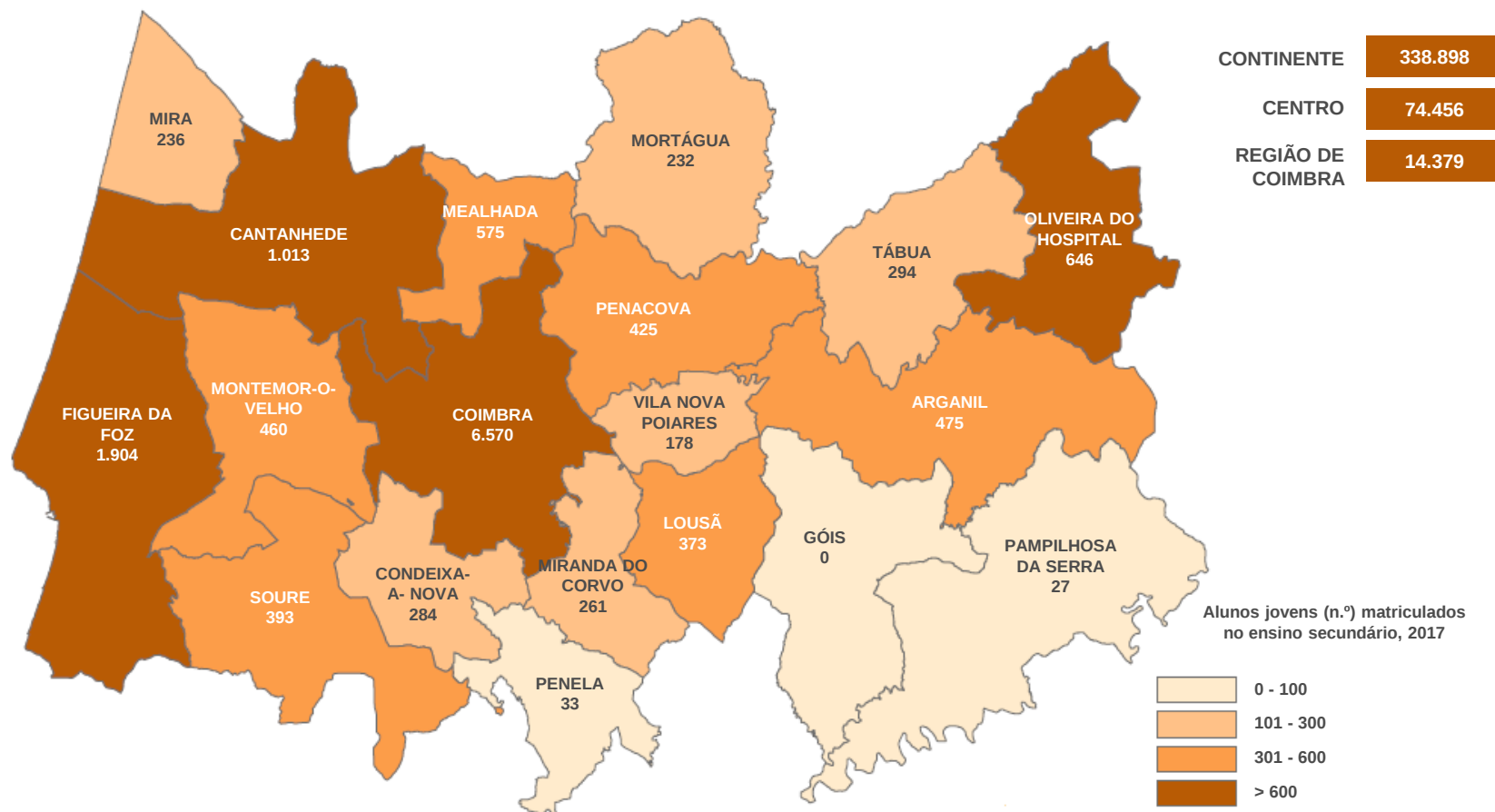
Fonte: DGEEC/Med - MCTES - Recenseamento Escolar; PORDATA

TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO REGIÃO DE COIMBRA, CENTRO E CONTINENTE, 2006/07 - 2015/16



Fonte: DGEEC/Med - MCTES

ALUNOS JOVENS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO POR CONCELHO, 2017



TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO NA REGIÃO DE COIMBRA POR CONCELHO, 2015/16

Concelho	Ensino Secundário		
	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais
Mealhada	15,2	17,2	13,3
Mortágua	15,6	17,7	13,1
Arganil	12,3	20,8	5,3
Cantanhede	17,4	20,4	10,9
Coimbra	13,2	13,4	12,8
Condeixa-a-Nova	11,6	13,6	2,1
Figueira da Foz	13,1	13	13,2
Góis	-	-	-
Lousã	20,9	21,6	19,5
Mira	12,4	12,3	12,7
Miranda do Corvo	14,8	18,2	8
Montemor-o-Velho	17,2	20,3	13,1
Oliveira do Hospital	14,7	19,3	7,7
Pampilhosa da Serra	25	25	-
Penacova	16,7	18,1	15,1
Penela	9,1	-	9,1
Soure	8,8	8,2	10,6
Tábua	18,4	25,4	11,9
Vila Nova de Poiares	20,2	19,5	20,8
Região de Coimbra	14,2	15,2	12,2
Centro	14,0	16,2	10,6
Continente	15,5	17,9	11,2

Fonte: DGEEC/MEd - MCTES

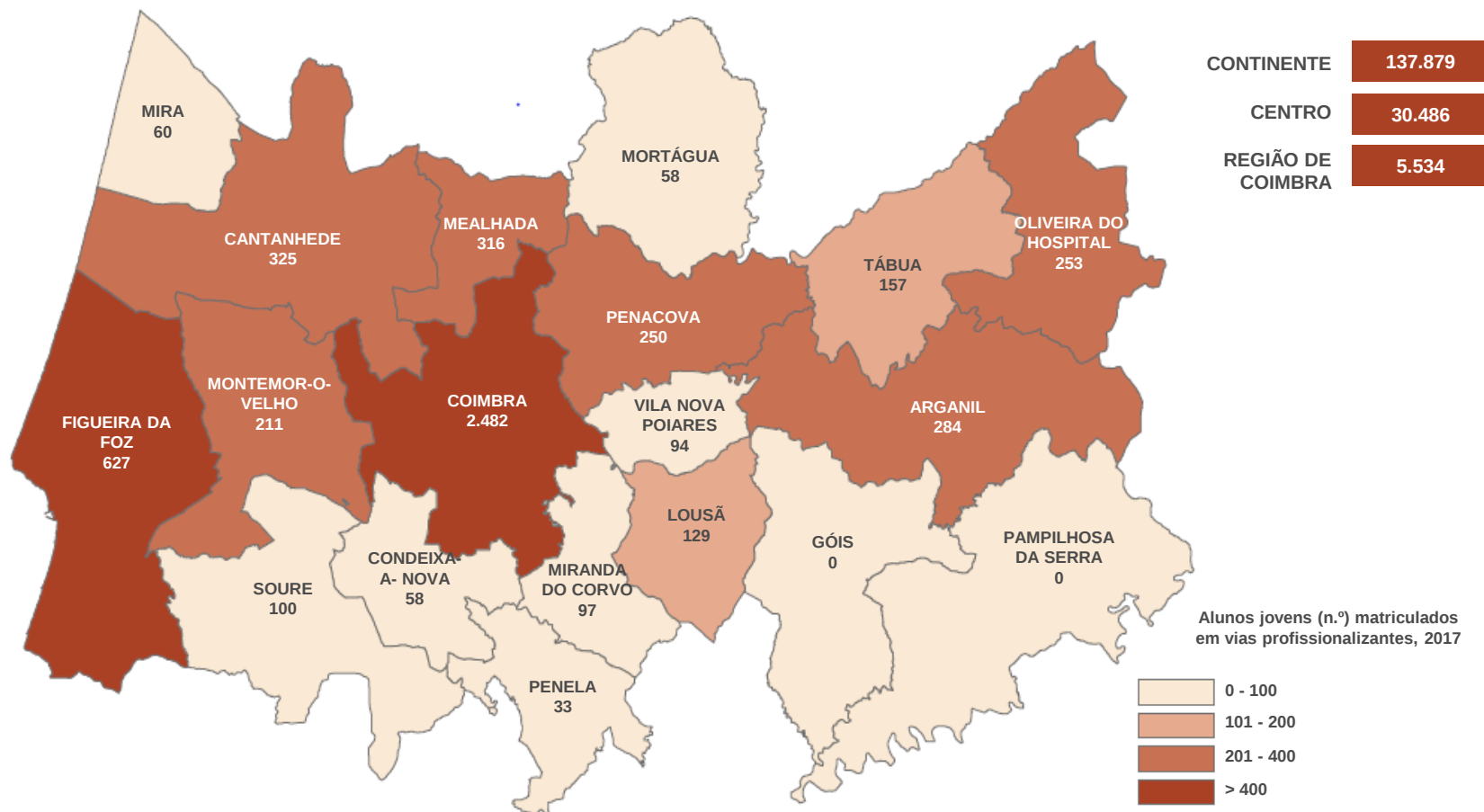
ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO, POR MODALIDADE DE ENSINO NA REGIÃO DE COIMBRA, POR CONCELHO, 2017

Concelho	Total	Cursos Gerais	Cursos Tecnológicos	Cursos Profissionais	Cursos de Aprendizagem	CEF	Cursos orientados para adultos
Arganil	518	177	0	184	100	0	43
Cantanhede	1013	688	0	325	0	0	0
Coimbra	7248	4037	0	2037	431	14	678
Condeixa-a-Nova	314	226	0	58	0	0	30
Figueira da Foz	2040	1256	0	627	0	0	136
Góis	0	0	0	0	0	0	0
Lousã	475	244	0	129	0	0	102
Mealhada	575	259	0	316	0	0	0
Mira	236	165	0	60	0	0	0
Miranda do Corvo	261	164	0	97	0	0	0
Montemor-o-Velho	460	208	0	211	0	0	0
Mortágua	232	174	0	58	0	0	0
Oliveira do Hospital	721	393	0	253	0	0	75
Pampilhosa da Serra	27	27	0	0	0	0	0
Penacova	425	175	0	250	0	0	0
Penela	33	0	0	33	0	0	0
Soure	423	293	0	100	0	0	30
Tábua	311	137	0	157	0	0	17
Vila Nova de Poiares	219	84	0	94	0	0	41
Região de Coimbra	15531	8707	0	4989	531	14	1152
Centro	82654	43136	390	27240	2842	14	8198
Continente	378548	196830	6187	108088	23543	61	39650

A partir de 2014 (inclusive), o total é superior à soma das categorias pois está a considerar os Cursos Vocacionais.

Fonte: DGEEC/Med - MCTES - Recenseamento Escolar; PORDATA

ALUNOS JOVENS MATRICULADOS EM VIAS PROFISSIONALIZANTES, POR CONCELHO, 2017

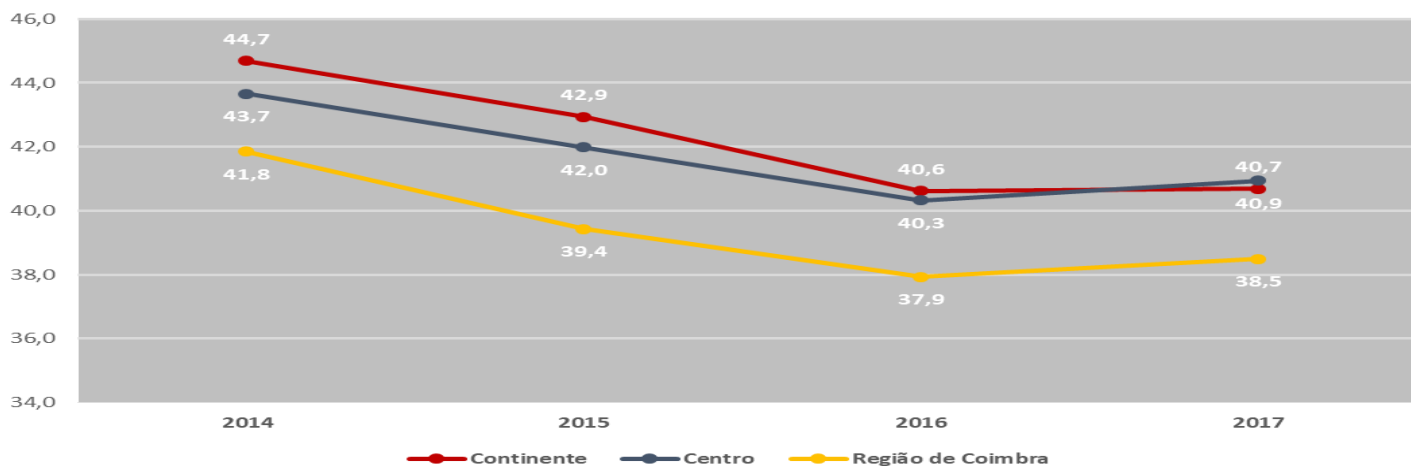


► *Uma expressão das vias de dupla certificação de nível secundário inferior à do conjunto da região Centro e do Continente, embora num contexto de ligeiro crescimento, recente, da importância daquelas vias .*

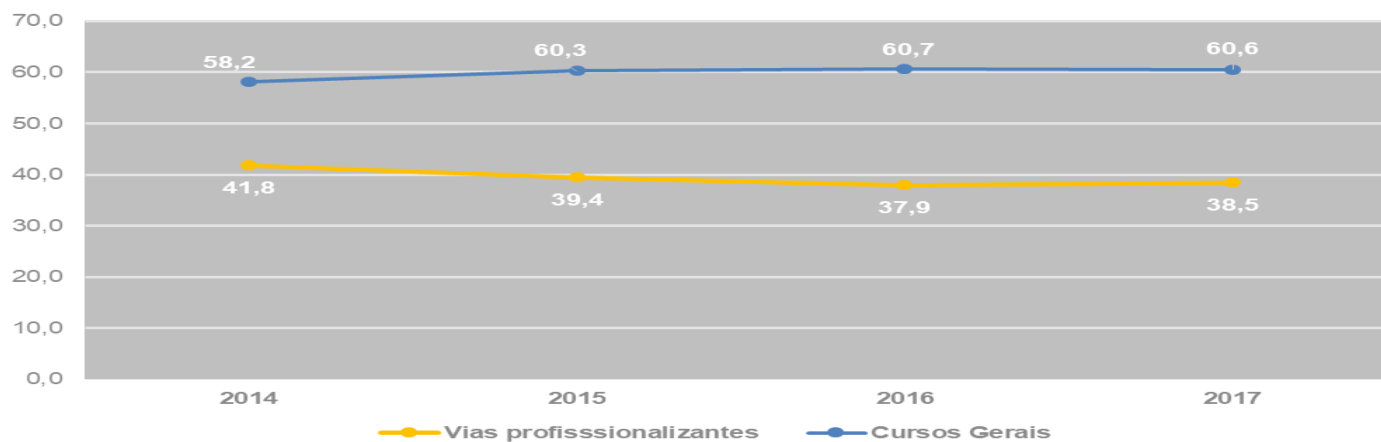
► *Heterogeneidade concelhia na preferência dos jovens pela vias de dupla certificação ao nível do ensino secundário*

- A proporção de alunos que, no ensino secundário, opta por uma via de dupla certificação apresenta uma tendência de ligeiro aumento a partir de 2016, tendo decrescido entre 2014 e 2015 (DGEEC, ME). Esta situação verifica-se ao nível do Continente, da região Centro e também da região em estudo.
- Se considerarmos o conjunto de alunos matriculados num percurso de nível secundário verificamos que na região em estudo 7,4% estão inscritos em cursos orientados para adultos . Esta percentagem de adultos inscritos em formação de dupla certificação de nível secundário é inferior à verificada para quer para o conjunto da região Centro quer para o Continente, com respetivamente 9,9% e 10,4% de alunos adultos inscritos no ensino secundário.
- No que respeita aos alunos jovens, a percentagem de matriculados em vias de dupla certificação na região de Coimbra (38,5%), é inferior ao valor registado para a região Centro (40,7%) e para o conjunto do Continente (40,9%), embora com perfis de evolução semelhantes nos últimos quatro anos – decréscimo da importância relativa das vias profissionalizantes até 2016 e crescimento entre 2016 e 2017.
- A grande maioria dos jovens que em 2017, na região de Coimbra, optou por um percurso secundário de dupla certificação escolheu os cursos profissionais (88%), sendo esta a via privilegiada quando a opção recai pela dupla certificação.
- Apesar de ser em Coimbra que se concentra a grande parte dos jovens em percursos de dupla certificação no nível secundário é nos concelhos de, e por ordem crescente de importância, Oliveira do Hospital, Montemor-o-Novo, Vila Nova de Poiares, Tábua, Mealhada, Penacova, Arganil e Penela (apenas com 33 alunos no secundário), que o peso relativo dos jovens em percursos de dupla certificação é superior à média verificada para a região em estudo (38,5%).

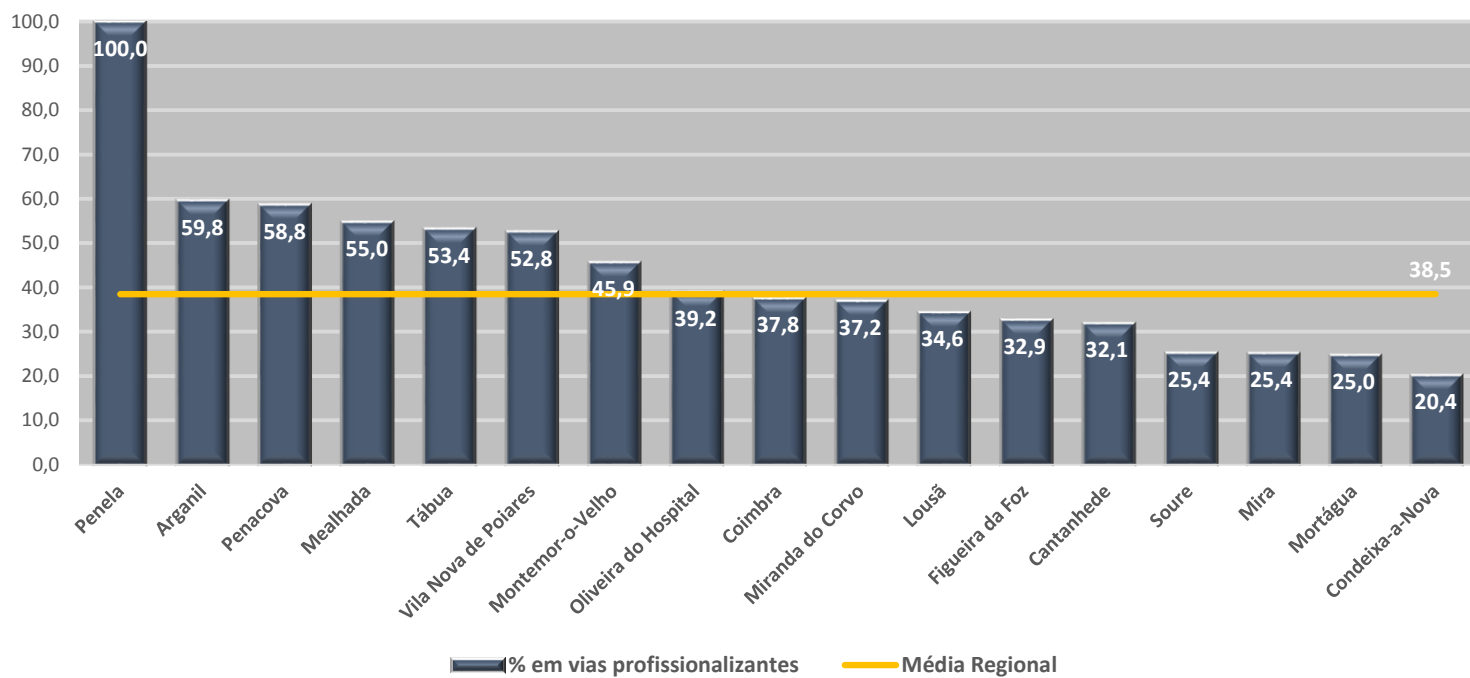
PROPORÇÃO DE ALUNOS JOVENS MATRICULADOS NAS VIAS PROFISSIONALIZANTES, REGIÃO DE COIMBRA, CENTRO E CONTINENTE, 2014-2017 (%)



EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE ALUNOS JOVENS MATRICULADOS NAS VIAS PROFISSIONALIZANTES, VS ALUNOS JOVENS MATRICULADOS NOS CURSOS GERAIS NA REGIÃO DE COIMBRA, 2014-2017 (%)



PROPORÇÃO DE ALUNOS JOVENS MATRICULADOS NAS VIAS PROFISSIONALIZANTES, REGIÃO DE COIMBRA, POR CONCELHO, 2017 (%)



Fonte: DGEEC/Med - MCTES - Recenseamento Escolar; PORDATA

II. 3. A evolução da atividade económica, do emprego e do desemprego

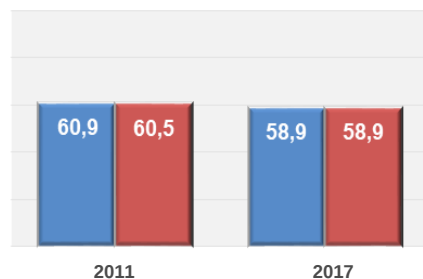
► *Num contexto regional de decréscimo das taxas de atividade jovem mas também de decréscimo do desemprego jovem, a região de Coimbra registou entre 2011 e 2016 uma diminuição do número de estabelecimentos e do número de pessoas ao serviço.*

- Indicadores do mercado de trabalho - taxa de atividade, taxa de emprego e taxa de desemprego (INE) – indicam, entre 2011 e 2017, no Continente e na região Centro, um contexto de aumento da taxa de participação da população residente no mercado de trabalho, bem como um ligeiro acréscimo da taxa de emprego (mantendo-se na região Centro) e diminuição da taxa de desemprego.
- Já no que respeita à população jovem (15-24 anos) verifica-se, quer no Continente quer na região Centro, uma diminuição da sua participação no mercado de trabalho (diminuição das taxas de atividade jovem entre 2011 e 2017). Na região Centro a taxa de emprego jovem aumenta ligeiramente e a taxa de desemprego decresce de 30% em 2011 para 23, 6% em 2017. Deste modo, na região Centro em 2017, e comparativamente a 2011, há uma menor percentagem de jovens residentes no mercado de trabalho (situação coerência com as dinâmicas de aumento dos jovens em educação e formação), mas a taxa de emprego desses jovens é maior, permanecendo contudo inferior à registada para o Continente.
- O volume de emprego na região Centro em 2017 (INE) era ligeiramente inferior ao volume de emprego registado em 2001, o mesmo acontecendo ao nível do Continente, em resultado entre outros, das dinâmicas demográficas, da evolução da atividade económica, do envelhecimento da população e do aumento da escolaridade. A produtividade aparente do trabalho (INE, base:2011) apresenta uma tendência continuada de crescimento entre 2011 e 2016.
- Neste contexto, na região de Coimbra, o número de estabelecimentos (GEP/ MTSS) decresceu 5,5% entre 2011 e 2016, o mesmo acontecendo ao número de pessoas ao serviço nesses estabelecimentos (-3,7%). Foi a diminuição de emprego na construção, no comércio, nas atividades administrativas e serviços de apoio e nas atividades de serviços, que mais contribui para a diminuição registada no número de pessoas ao serviço na região de Coimbra.
- Dos 13.289 estabelecimentos registados em 2016 na região de Coimbra (17,5% da região Centro), 50,4% estavam localizados em Coimbra (37%) e na Figueira da Foz (13,4%), sendo que Cantanhede, Oliveira do Hospital, Mealhada e Montemor-o-Novo assumiam, nesta matéria, uma importância relativa superior aos restantes concelhos da região de Coimbra.

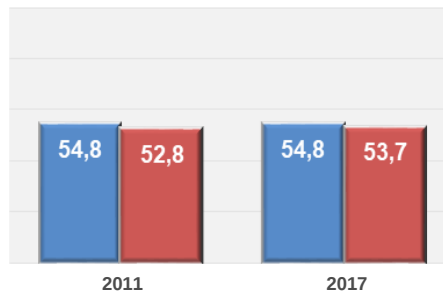
TAXAS DE ATIVIDADE, EMPREGO E DESEMPREGO - POPULAÇÃO TOTAL (15 e +)

■ CENTRO ■ CONTINENTE

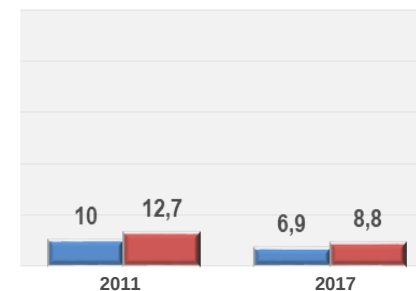
TAXA DE ATIVIDADE (%)



TAXA DE EMPREGO (%)

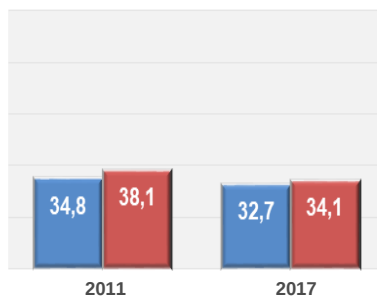


TAXA DE DESEMPREGO (%)

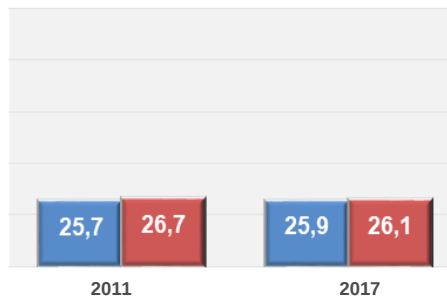


TAXAS DE ATIVIDADE, EMPREGO E DESEMPREGO - POPULAÇÃO JOVEM (15 - 24)

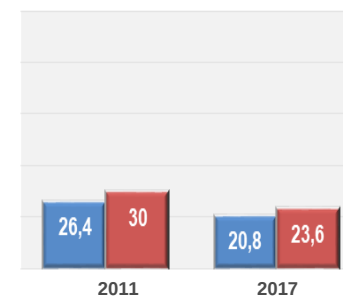
TAXA DE ATIVIDADE (%)



TAXA DE EMPREGO (%)

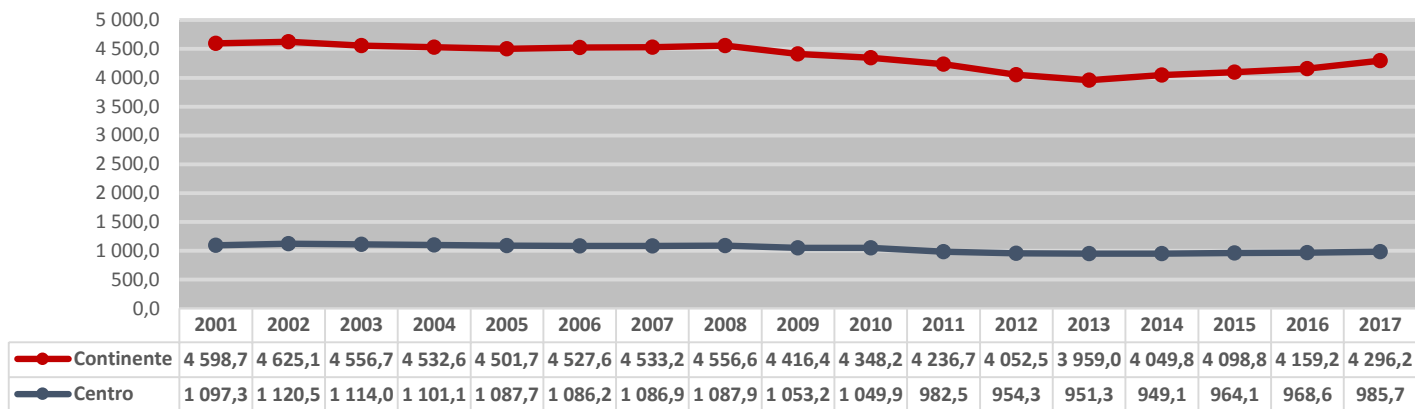


TAXA DE DESEMPREGO (%)

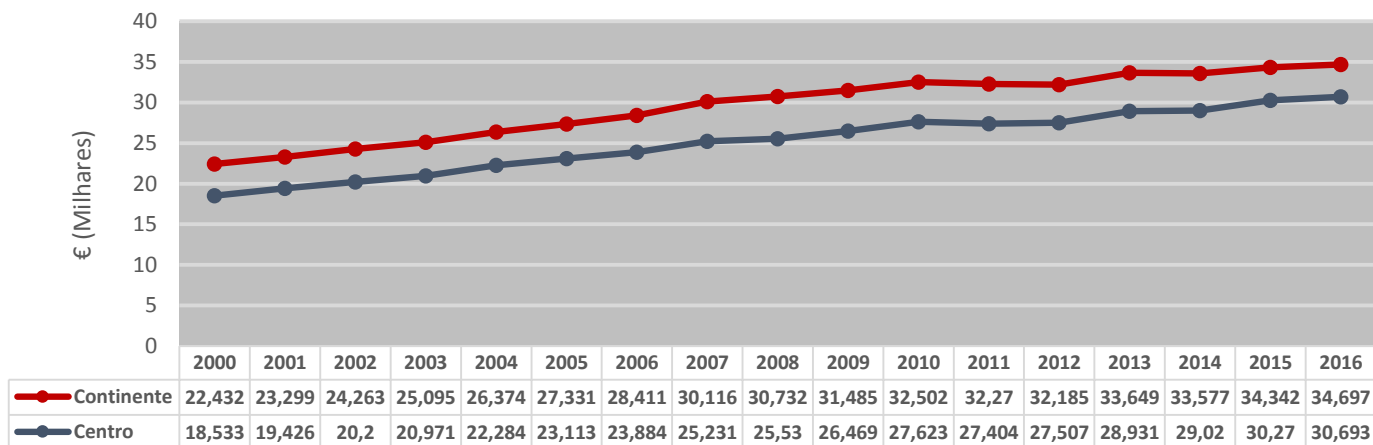


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

EMPREGO, CENTRO E CONTINENTE, (milhares) 2001/17

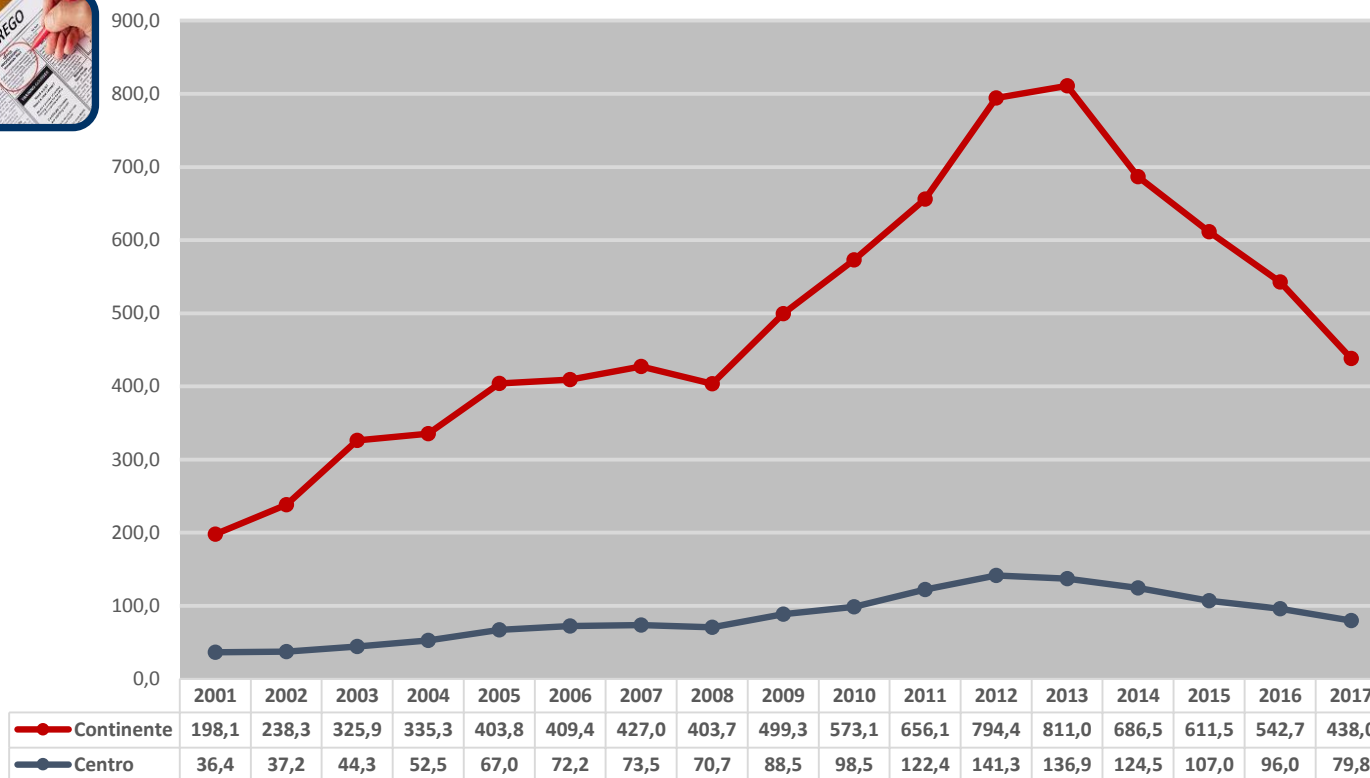


PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO (BASE 2011 - €) ANUAL, CENTRO E CONTINENTE, 2000/16



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

DESEMPREGO (15+), NO CENTRO E CONTINENTE 2001/2017 (milhares)



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

OS 20 DOMÍNIOS PROFISSIONAIS COM MAIS OFERTAS DE EMPREGO REGISTADAS E TAXA DE COLOCAÇÃO, REGIÃO DE COIMBRA, AO LONGO DE 2017

Domínio Profissional	Ofertas	Colocações	Taxa de colocação
Saúde e Bem-Estar - Técnico Auxiliar de Saúde	801	32	4%
Comércio, Vendas e Distribuição	731	677	93%
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar	430	155	36%
Operadores/as - Pedreiro e Calceteiro	391	109	28%
Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria	308	152	49%
Operadores/as - Empregado de andares	258	179	69%
Hotelaria e Restauração - Cozinha	229	101	44%
Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade	200	286	143%
Soldadura	197	78	40%
Operadores/as - Serralheiro Civil	184	159	86%
Logística	179	113	63%
Horticultura, Floricultura, Viveiros e Jardins	161	35	22%
Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas	117	63	54%
Estética e Bem-estar, Serviços Pessoais	103	63	61%
Operadores/as- Eletricista de Instalações	102	84	82%
Desenho e Produção de Vestuário e Calçado	84	67	80%
Hotelaria e Restauração - Pastelaria e Padaria	77	38	49%
Operadores/as - Carpinteiro de limpos	76	29	38%
Manutenção e Mecatrónica Automóvel	71	68	96%
Operadores/as - Operador/ a de transformação alimentar	64	31	48%

Fonte: IEFP

EMPREGO, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, CENTRO E CONTINENTE (milhares), 2011 E 2017

Emprego (15-64)								
	Região do Centro				Continente			
	2011	2017	% '2017	Var (%) 2011/17	2011	2017	% '2017	Var (%) 2011/17
A - agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	96,1	57,5	5,8	-40,2	268,4	163,5	3,8	-39,1
C - Indústrias transformadoras*	210,8	227,9	23,1	8,1	821,7	836,9	19,5	1,8
F - Construção	107,2	74,4	7,5	-30,6	396,0	286,1	6,7	-27,8
G – Comércio por grosso e a retalho; H – Transportes e Armazenagem; I- Alojamento e Restauração**	225,5	231,8	23,5	2,8	1049,8	1119,8	26,1	6,7
J - atividades de informação e de comunicação	9,5	16,6	1,7	74,7	77,0	111,0	2,6	44,2
K - atividades financeiras e de seguros	11,7	13,5	1,4	15,4	100,3	103,2	2,4	2,9
L - Atividades imobiliárias		6,5	0,7		23,0	39,3	0,9	70,9
M - atividades de consultoria,...; N - atividades administrativas... ***	41,3	56,2	5,7	36,1	290,9	342,3	8,0	17,7
O - administração pública e defesa,...; P – educação; Q - atividades de saúde humana e apoio social****	231	249,1	25,3	7,8	955,2	1035,1	24,1	8,4
R - atividades artísticas,...; S - outras atividades de serviços; U – atividades dos organismos internacionais, ... *****	45,4	52,1	5,3	14,8	254,3	259,0	6,0	1,8
Total	982,5	985,7	100	0,3	4236,6	4296,2	100,0	1,4

Notas: * Inclui B - indústrias extrativas; D - eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; E - captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; ** G - comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; H - transportes e armazenagem; I - alojamento, restauração e similares; *** M - atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; N - atividades administrativas e dos serviços de apoio; **** O - administração pública e defesa; segurança social obrigatória; P – educação; Q - atividades de saúde humana e apoio social; ***** R - atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; S - outras atividades de serviços; U – atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

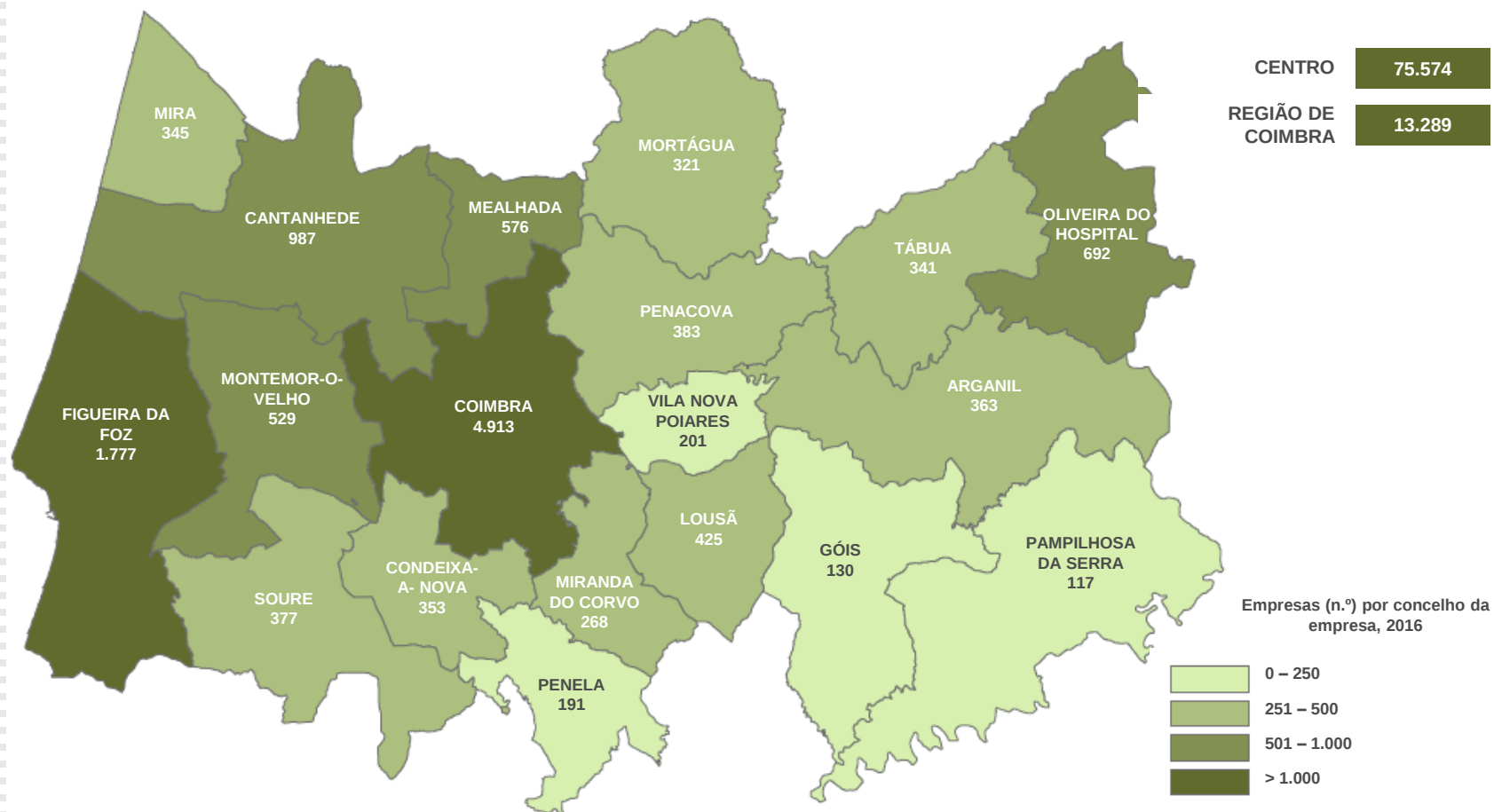
Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS244

ESTABELECIMENTOS E PESSOAS AO SERVIÇO, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, NA REGIÃO DE COIMBRA, 2011 E 2016

	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	N	%	Var. (%) 2011/2016	N	%	Var. (%) 2011/2016
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2738	2,7	14,1	512	3,9	22,2
B Indústrias extractivas	134	0,1	-47,5	23	0,2	-23,3
C Indústrias transformadoras	23238	22,5	4,5	1199	9,0	-8,1
D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	341	0,3	0,6	18	0,1	-21,7
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	923	0,9	4,2	50	0,4	-9,1
F Construção	7996	7,8	-33,7	1090	8,2	-22,1
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	21089	20,4	-1,9	4079	30,7	-6,7
H Transportes e armazenagem	6937	6,7	10,7	596	4,5	-18,2
I Alojamento, restauração e similares	7319	7,1	8,0	1496	11,3	3,2
J Actividades de informação e de comunicação	2133	2,1	20,0	193	1,5	-7,7
K Actividades financeiras e de seguros	2058	2,0	-9,3	420	3,2	-8,5
L Actividades imobiliárias	517	0,5	-4,4	199	1,5	-0,5
M Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3673	3,6	0,3	938	7,1	2,4
N Actividades administrativas e dos serviços de apoio	4616	4,5	-9,8	278	2,1	1,5
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	400	0,4	-5,7	30	0,2	-21,1
P Educação	2117	2,1	-7,0	178	1,3	9,9
Q Actividades de saúde humana e apoio social	13240	12,8	1,0	1165	8,8	6,9
R Actividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	661	0,6	11,3	136	1,0	19,3
S Outras actividades de serviços	3037	2,9	-34,4	689	5,2	-15,4
Total Geral	103167	100	-3,7	13289	100	-5,5

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

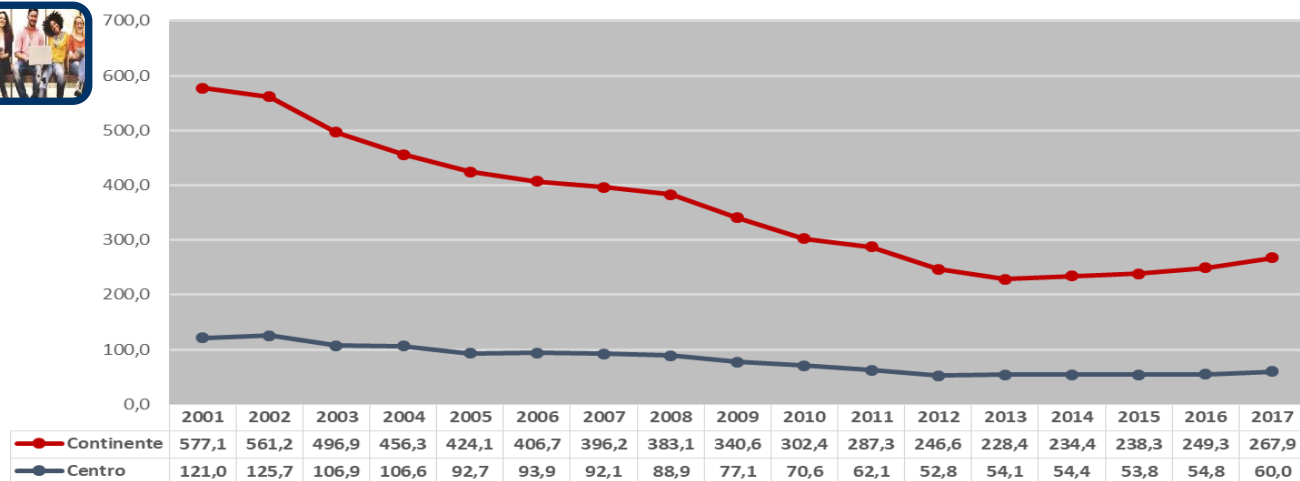
ESTABELECIMENTOS NA REGIÃO DE COIMBRA POR CONCELHO, 2016



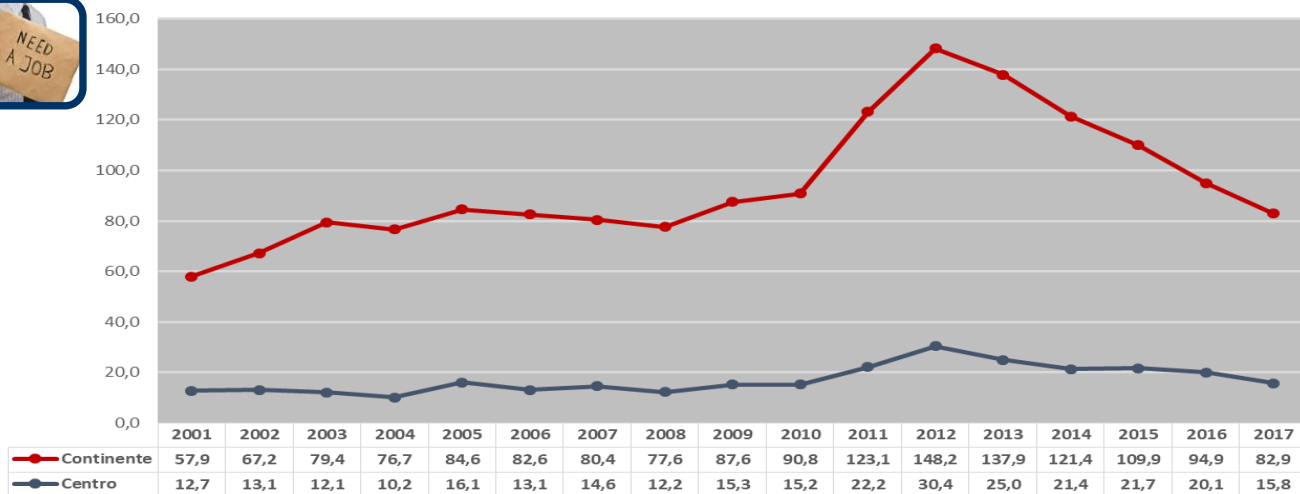
► ***Num contexto de decréscimo do volume de emprego jovem nos últimos 17 anos, a escolaridade e a qualificação parecem afirmar-se como variáveis chave da empregabilidade: o desemprego é mais elevado entre os ativos com menores níveis de escolaridade .***

- O emprego jovem (15-24 anos) conheceu, entre 2001 e 2017 (Eurostat), uma tendência regressiva no território continental (-52,6%) mas também na região Centro (-50,4%). Quer no Continente quer na região Centro, o volume de emprego jovem em 2017 era aproximadamente metade do volume de emprego jovem em 2001. Complementarmente, o volume de desemprego jovem (15-24 anos) cresceu no período de análise considerado, com um pico expressivo no período 2010-2012 e uma tendência de decréscimo a partir de 2012.
- Importa contudo sublinhar o efeito escolaridade e qualificação na evolução do emprego jovem. Apesar do forte decréscimo no volume total de emprego jovem entre 2001 e 2017, quer no Continente quer na região Centro, o emprego jovem mais qualificado, sobretudo aquele que podemos associar aos níveis de qualificação intermédia (ISCED 3-4) apresentou, no período considerado, um comportamento mais estável, evidenciando resistência no período de crise e uma tendência de crescimento a partir de 2013.
- O desemprego registado (IEFP, 2017) constitui um indicador relevante da situação face ao mercado de trabalho, traduzindo necessidades e procura explícita de formas de inserção profissional, remuneração e emprego. Segundo dados do IEFP (2017), a região de Coimbra concentrava 20,8% dos desempregados da região Centro. Na região em estudo, 12,2% do total de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação (15.631,3 indivíduos) eram jovens com menos de 25 anos. Os concelhos nos quais a expressão do desemprego jovem no desemprego total se assumia particularmente relevante – superior à média regional e superior a 15% - eram os concelhos de Gois, Vila Nova de Poiares, Oliveira do Hospital, Arganil e Lousã.
- Mais de metade do desemprego total registado na região de Coimbra (IEFP, valor médio de 2017) , respeitava a ativos com nível de ensino básico ou inferior (53,8%). Os concelhos de Coimbra e de Condeixa-a-Nova eram os únicos em que o desemprego com ensino secundário ou superior assumia mais expressão que o desemprego com nível básico ou inferior.
- O volume de desempregados inscritos há menos de 1 ano é, na região de Coimbra, mais expressivo (53,4% do total de desempregados inscritos) que o desemprego de longa duração. A exceção de Góis, Tábua e, sobretudo, Pampilhosa da Serra – concelhos com maior expressão do desemprego de longa duração – em todos os outros concelhos da região predomina o número de desempregados registados há menos de 1 ano.

EMPREGO JOVEM (15-24), NO CENTRO E CONTINENTE 2001/2017 (milhares)

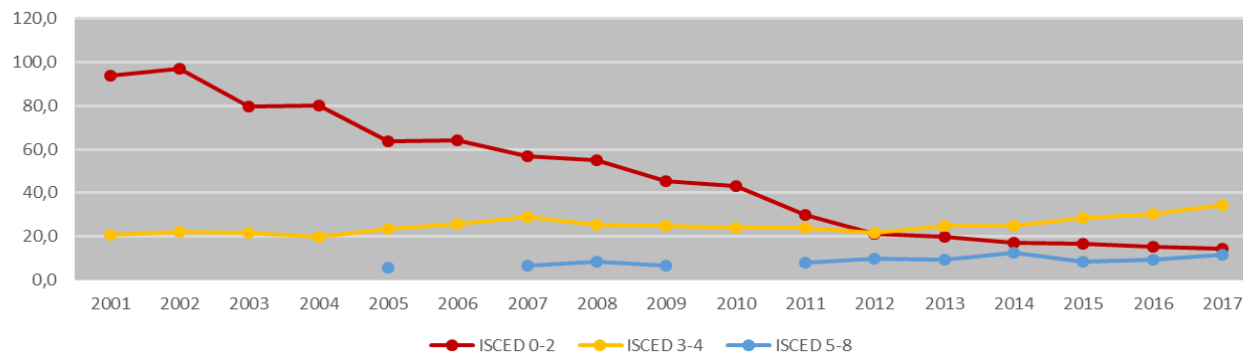


DESEMPREGO JOVEM (15-24), NO CENTRO E CONTINENTE 2001/2017 (milhares)

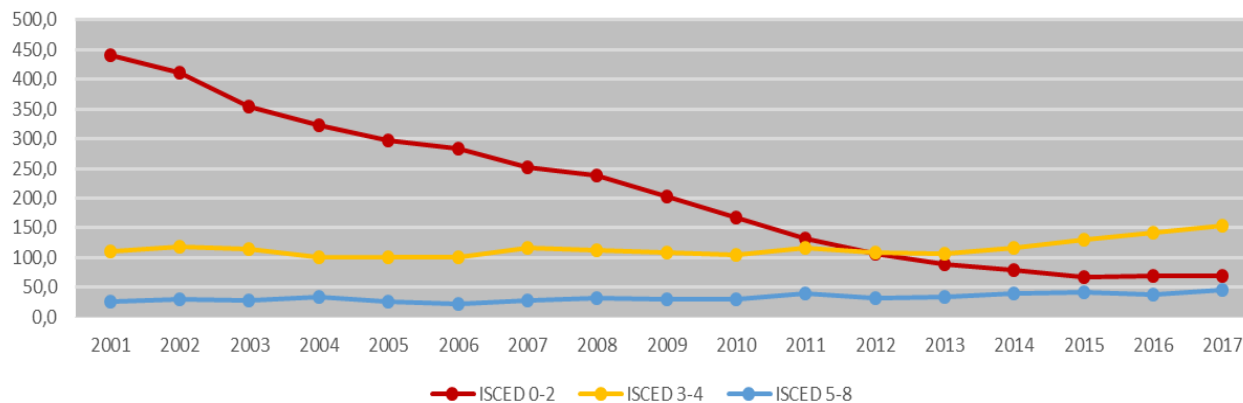


Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

EMPREGO JOVEM (15-24), POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO NO CENTRO 2001/2017 (milhares)



EMPREGO JOVEM (15-24), POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO NO CONTINENTE 2001/2017 (milhares)

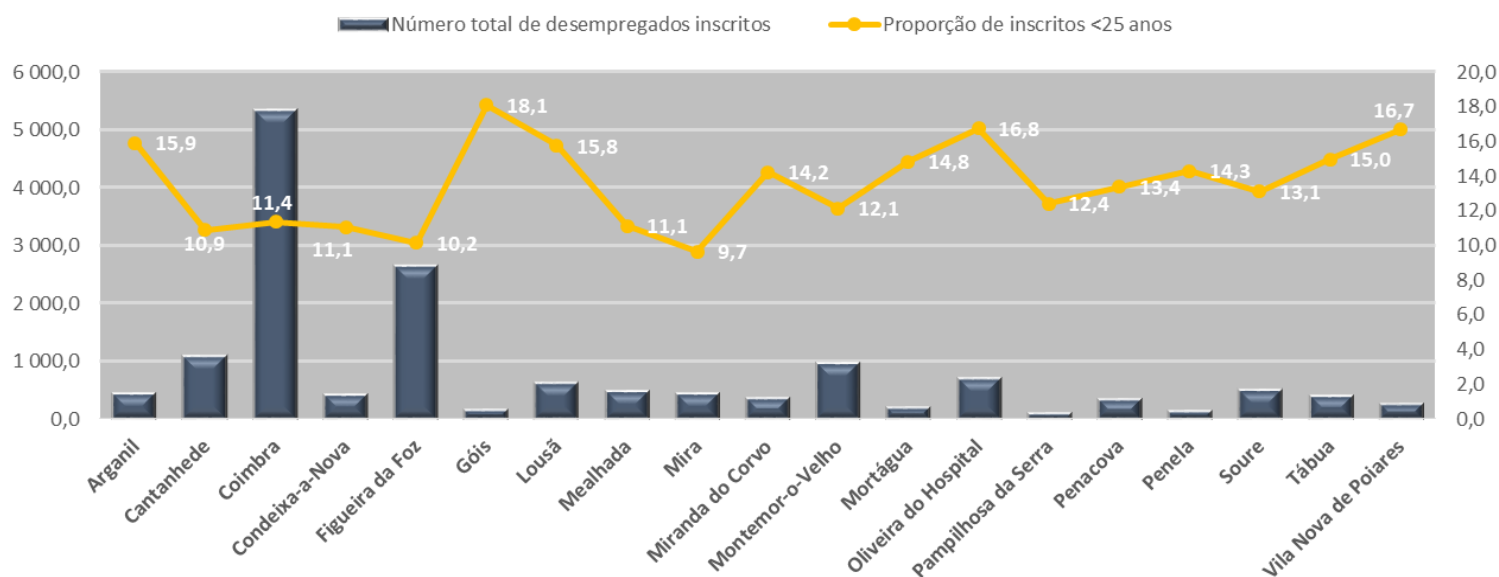


ISCED 0-2 – Sem nível de ensino, ensino primário e inferior ao ensino secundário; ISCED 3-4 – Ensino secundário e ensino pós-secundário; ISCED 5-8 – Ensino superior

Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

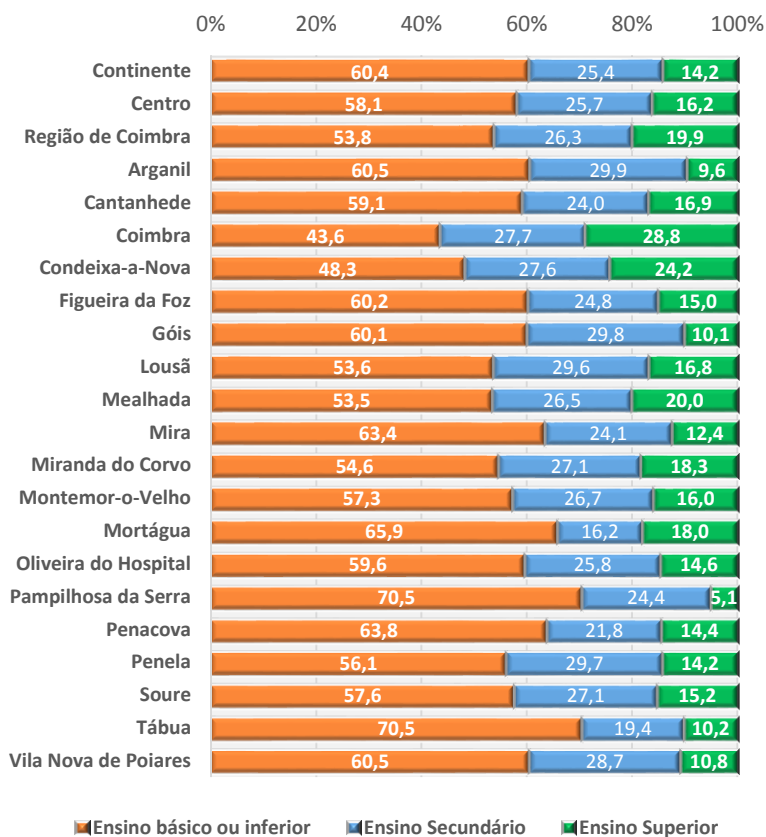
DESEMPREGO REGISTRADO, TOTAL E JOVEM (MENOS DE 25 ANOS), NA REGIÃO DE COIMBRA POR CONCELHO, EM 2017 (média anual)

	N.º Total de desempregados	% Desemprego Jovem (<25 anos)
Continente	407 132,1	11,2
Centro	75 132,0	12,6
Região de Coimbra	15 631,3	12,2

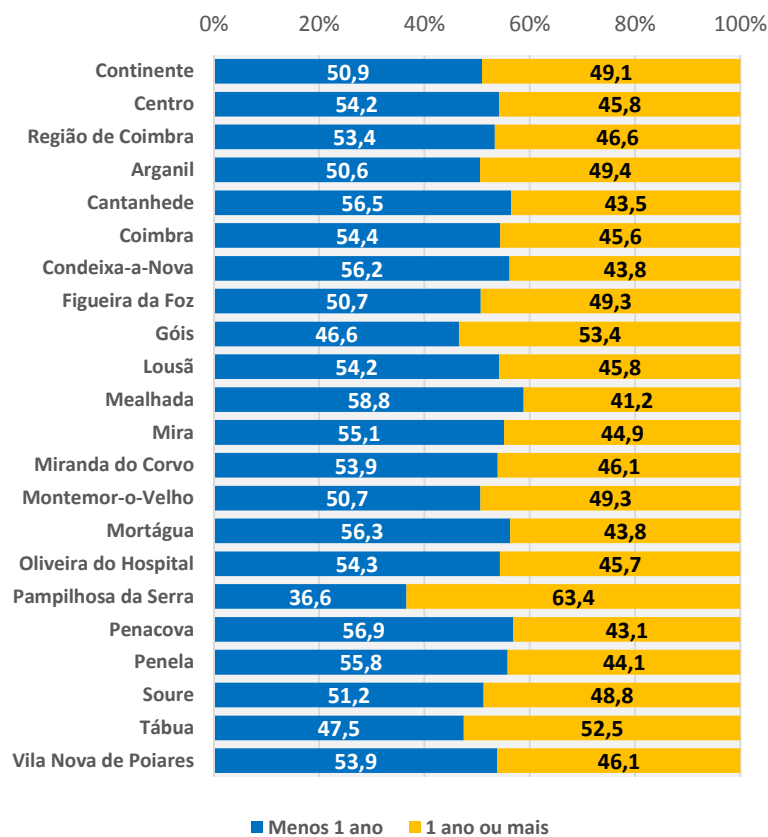


Fonte: IEFP/MTSSS; PORDATA

DESEMPREGO REGISTRADO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%), NA REGIÃO DE COIMBRA POR CONCELHO, EM 2017 (média anual)



DESEMPREGO REGISTRADO, POR TEMPO DE INSCRIÇÃO(%), NA REGIÃO DE COIMBRA POR CONCELHO, EM 2017 (média anual)



Fonte: IEFP/MTSSS; PORDATA

II. 4. A dinâmica das qualificações intermédias

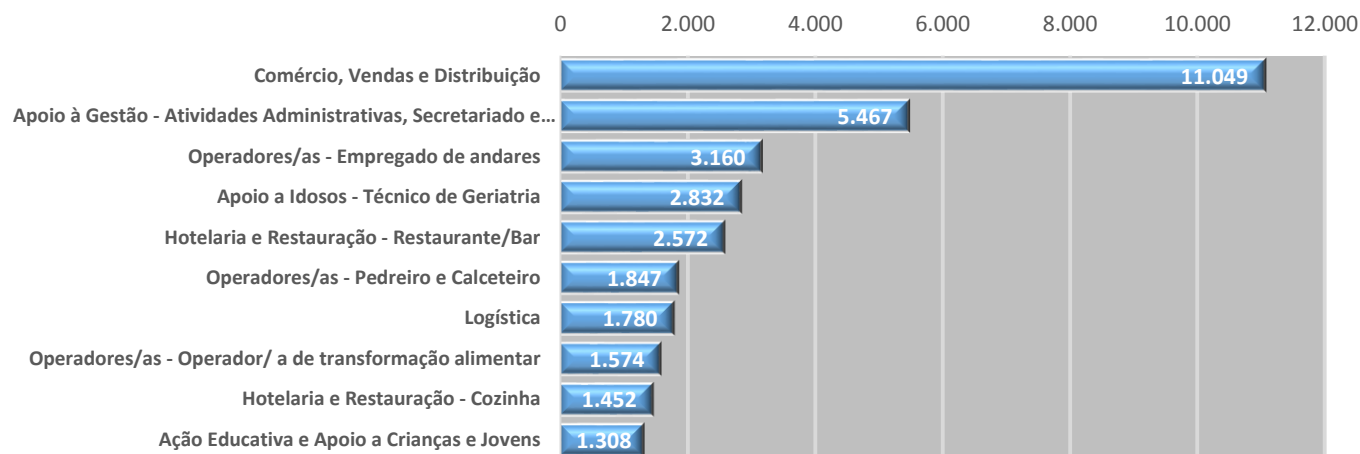
► De acordo com os dados do número de pessoal ao serviços nos estabelecimentos da região de Coimbra, 53% do emprego pode ser associado a domínios de qualificações intermédias. Deste emprego, 7% são jovens com idades entre 20 e 24 anos, dos quais 54,8% têm nível secundário ou pós-secundário (e não superior) de educação.

- A dinâmica das qualificações intermédias foi aferida a partir da análise de informação estatística (Quadros de pessoal, GEP/ MTSSS) e de informação qualitativa sobre a evolução do emprego em profissões que podemos associar às qualificações intermédias. Assim, estabeleceu-se, com base numa matriz disponibilizada pela ANQEP, e que contou com os contributos desta equipa de trabalho, uma correspondências entre as profissões da CP e as qualificações/ designações de cursos nível 4, de modo a ser possível aferir, estatisticamente, a dinâmica de evolução do emprego e da procura de técnicos intermédios.
- Os domínios técnico-profissionais que seguidamente se apresentam e com base nos quais é feita a análise, resultam da agregação de qualificações/ cursos que têm denominadores comuns, ou seja, apelam a um tronco comum de competências e a integram-se numa mesma área funcional.
- Conforme já constatado, o emprego na região em estudo, aferido pelo número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos (variável que permite a análise por profissão) era, em 2016, de 103.167 pessoas. Destas, 6,2% (6.360) são jovens com idade entre 15-24 anos. Na região de Coimbra, o peso do emprego jovem no emprego total decresceu ligeiramente entre 2011 e 2016.
- Em 2016, das 103.167 pessoas ao serviço na região de Coimbra, 53% (54.632 pessoas) exercem profissões que podem ser associadas a qualificações intermédias. É sobre este universo de 54.632 pessoas que incide a nossa análise. O restante emprego não é associável a qualificações intermédias, pois respeita a profissões como médicos, dirigentes da AP, professores, pessoal indiferenciado, etc....
- De entre as 54.632 pessoas que exercem profissões que podem ser associadas a qualificações intermédias 8% (4.147) são jovens com idades entre 15-24 anos, sendo que a grande maioria (3.780 jovens) tem idades entre 20-24 anos . De entre os jovens com idades entre 20-24 anos, 54,8% têm nível secundário ou pós-secundário (e não superior) de educação.

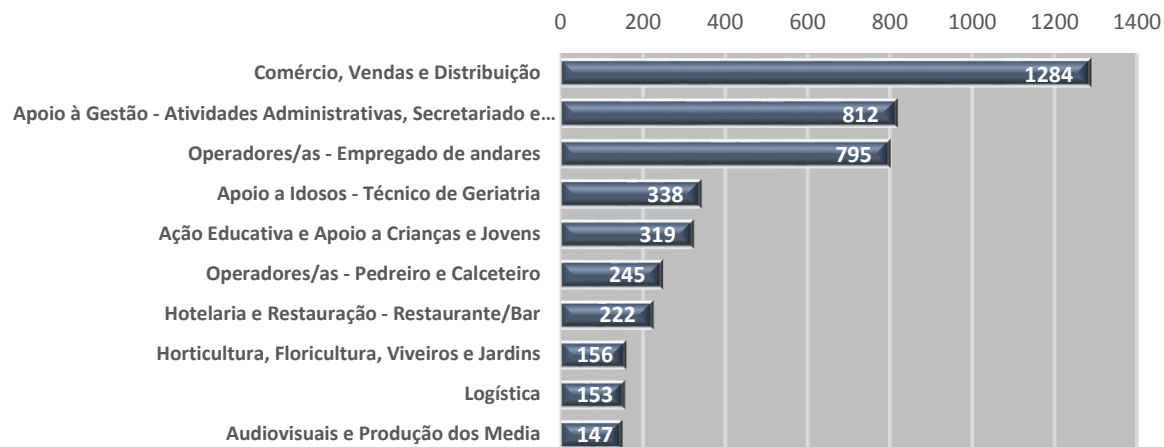
► *A par de uma significativa concentração de emprego, os domínios do Comércio, Vendas e Distribuição e as Atividades de Apoio à Gestão assumem forte destaque do ponto de vista do emprego total, do emprego jovem e do emprego jovem qualificado que associamos às qualificações intermédias. Estes são domínios que emergem em toda a análise porque fortemente empregadores na região. Contudo é necessário atender a dinâmicas recentes de qualificação e crescimento do emprego jovem, e mais qualificado, nas áreas da Logística, Hotelaria e Restauração, Saúde e Bem-Estar e, de um modo geral, as áreas do Design Industrial e de Equipamentos.*

- Há 10 domínios técnico-profissionais que concentram, na região de Coimbra (2016, GEP/ MTSSS):
 - 60,5% (33.041 indivíduos) do emprego total associado a qualificações intermédias (54.632 indivíduos);
 - 73,6% (3.052 jovens) do emprego jovem (15-24 anos) associado a qualificações intermédias (4.147 jovens).
- No que diz respeito ao emprego total associado às qualificações intermédias ponderam o Comércio, Vendas e Distribuição , as Atividades de Apoio à Gestão, o Apoio Social e a Hotelaria e Restauração (Andares e Restaurante/ Bar). Estes são também os domínios nos quais, em 2018, e de acordo com dados do IEF, se verificava um maior volume de desemprego. Esta situação enfatiza a dinâmica deste grupo de qualificações ao nível da recomposição e do ajustamento de oportunidades e competências.
- Complementarmente, o crescimento de emprego (2011-2016, GEP/ MTSS) associado às qualificações intermédias foi sobretudo relevante, e superior ou igual a 75%, nos domínios da Saúde e Bem-estar, no Design Industrial e de Equipamentos, Desporto e Organização de Eventos. De notar contudo, que estes últimos 4 domínios técnico-profissionais tinham, em 2011, e no seu conjunto, um total de pessoas ao serviço igual a 75. São nichos, em crescimento é certo, mas ainda muito pouco relevante no que respeita ao volume de emprego.
- No emprego jovem associados às qualificações intermédias, assumem destaque o Comércio, Vendas e Distribuição e, à distância, as Atividades de Apoio à Gestão.
- Também quando analisamos o emprego de jovens com nível secundário e pós-secundário (e não superior) de educação, verificamos que os dois domínios anteriores se destacam, seguindo-se, com menor importância relativa, a Hotelaria e Restauração – Restaurante/ bar e os Andares , a Logística e a Transformação Alimentar.

OS 10 DOMÍNIOS PROFISSIONAIS COM MAIOR VOLUME DE EMPREGO, REGIÃO DE COIMBRA, 2016



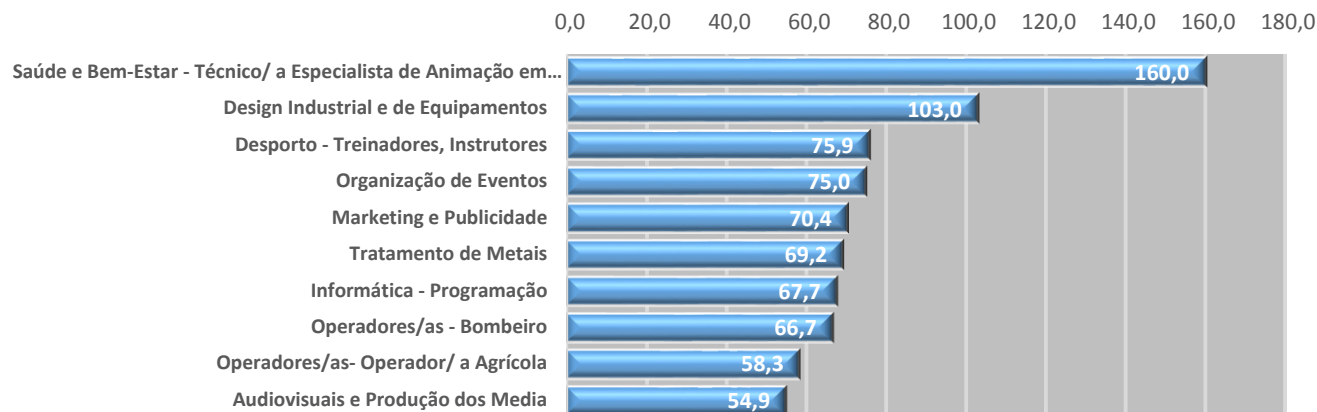
OS 10 DOMÍNIOS PROFISSIONAIS COM MAIOR VOLUME DE DESEMPREGO REGISTRADO, NAS PROFISSÕES ASSOCIADAS, NA REGIÃO DE COIMBRA, FINAL ABRIL 2018



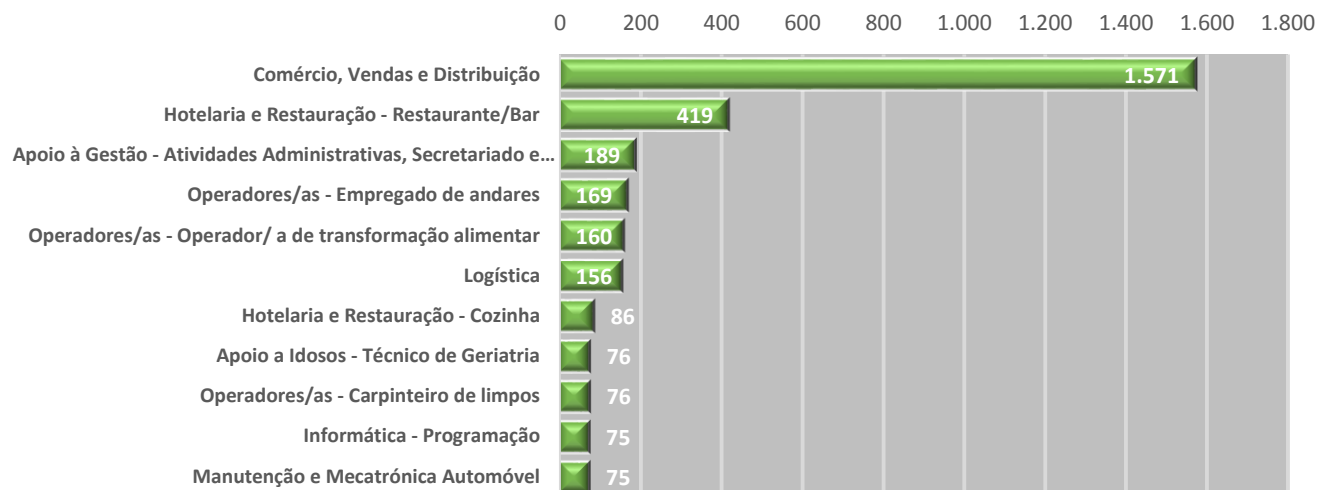
**TOTAL DESEMPREGO REGISTRADO
FINAL ABRIL 2018**

13.819

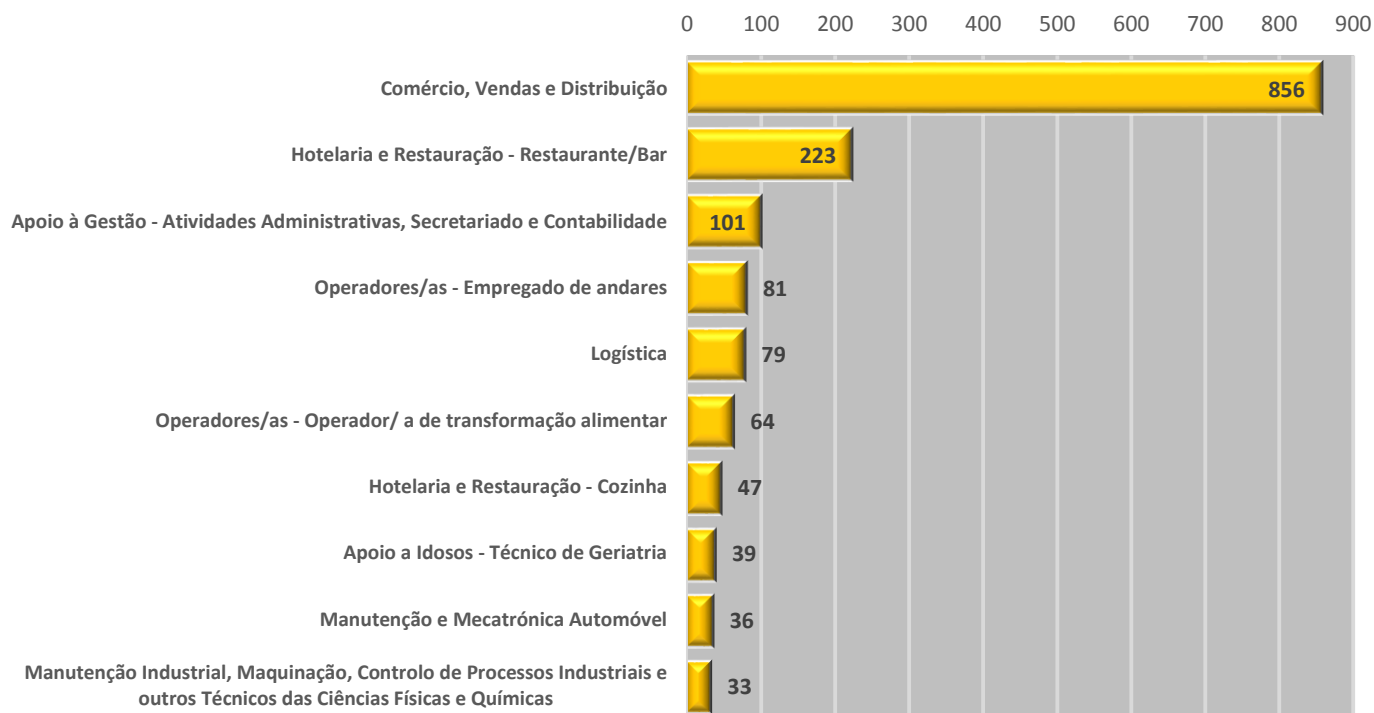
OS 10 DOMÍNIOS PROFISSIONAIS QUE MAIS CRESCERAM REGIÃO DE COIMBRA, 2011-2016 (%)



OS 10 DOMÍNIOS PROFISSIONAIS COM MAIOR VOLUME DE EMPREGO JOVEM (15-24), REGIÃO DE COIMBRA, 2016



OS 10 DOMÍNIOS PROFISSIONAIS COM MAIOR VOLUME DE EMPREGO JOVEM (20-24), QUALIFICADO (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), REGIÃO DE COIMBRA, 2016



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

- Numa perspetiva de síntese do comportamento do emprego jovem, associado a qualificações intermédias, num passado recente, e mobilizando os dados relativos ao período 2011-2016 (GEP/ MTSS), procuramos ainda responder à seguinte questão: em que domínios técnico-profissionais pode crescer a procura por emprego jovem, e por emprego jovem qualificado, na região de Coimbra?
- A resposta a esta questão conjuga três planos de análise:
 - os domínios nos quais podemos identificar procura preferencial por emprego jovem num passado recente;
 - os domínios que integram profissões com tendência de rejuvenescimento;
 - e, por fim a tendência de *up-skilling* que nos permite refletir sobre o potencial de emprego jovem qualificado.
- Analisando e relacionando a informação recolhida e trabalhada para o período 2011-2016 sobre o emprego nas qualificações intermédias, podemos destacar os seguintes domínios técnico-profissionais como sendo aqueles que, do ponto de vista da análise retrospectiva, apontam para o crescimento do emprego jovem com qualificações intermédias:

a) Por tendência num passado recente de procura preferencial por emprego jovem:

- Comércio, Vendas e distribuição
- Hotelaria e Restauração – Restaurante/ Bar, Recepção e Andares
- Manutenção Hoteleira
- Transformação de Vidro

b) Por efeito de rejuvenescimento ou substituição de mão de obra sénior

- Apoio a idosos
- Hotelaria e Restauração - cozinha
- Apoio à Gestão
- Operador florestal e sapadores

c) Por efeito de qualificação progressiva

- Os domínios anteriormente sinalizados, com destaque para o Comércio, Vendas e Distribuição, a Hotelaria e Restauração, o Apoio a Idosos
- Transformação Alimentar
- Apoio à Gestão
- Logística
- Manutenção e Mecatrónica Automóvel

ONDE CRESCEU OU PODE CRESCER A PROCURA PELO EMPREGO JOVEM NA REGIÃO DE COIMBRA?

H1: Nas profissões com elevado emprego jovem e com variação positiva de emprego: tendência de reforço da procura preferencial pelo emprego jovem

ELEVADO VOLUME EMPREGO JOVEM (15-24) EM 2016 E
VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2011/16

- ❑ Comércio, Vendas e Distribuição
- ❑ Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- ❑ Operadores/as - Operador/ a de transformação alimentar
- ❑ Logística
- ❑ Hotelaria e Restauração – Cozinha
- ❑ Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria
- ❑ Informática – Programação
- ❑ Operadores/as- Operador/ a de Manutenção Hoteleira
- ❑ Operadores/as - Operador/ a de Transformação de Vidro
- ❑ Hotelaria e Restauração - Receção e Andares

ELEVADA % DE EMPREGO JOVEM (15-24) EM 2016 E
VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2011/16

- ❑ Tratamento de Metais
- ❑ Técnico/ a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e bem Estar
- ❑ Hotelaria e Restauração - Receção e Andares
- ❑ Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- ❑ Comércio, Vendas e Distribuição
- ❑ Indústria da Madeira, Mobiliário e Cortiça - Operadores e Técnicos de Máquinas e Processos
- ❑ Audiovisuais e Produção dos Media
- ❑ Operadores/as- Operador/ a de Manutenção Hoteleira
- ❑ Operadores/as - Operador/ a de Transformação de Vidro
- ❑ Design Industrial e de Equipamentos

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

ONDE CRESCEU OU PODE CRESCER A PROCURA PELO EMPREGO JOVEM NA REGIÃO DE COIMBRA?

H2: Nas profissões com elevado emprego sénior e com variação positiva de emprego: efeito substituição/ rejuvenescimento

ELEVADO VOLUME EMPREGO SÉNIOR (60-64) EM 2016 E
VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2011/16

- ❑ Comércio, Vendas e Distribuição
- ❑ Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria
- ❑ Hotelaria e Restauração – Cozinha
- ❑ Ação Educativa e Apoio a Crianças e Jovens
- ❑ Logística
- ❑ Operadores/as - Operador/ a de transformação alimentar
- ❑ Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- ❑ Operadores/as- Operador/ a de Manutenção Hoteleira
- ❑ Apoio à Gestão - Informática, Auditoria, Sistemas de Gestão
- ❑ Operadores/as - Operador/a florestal; Sapador/ a

ELEVADA % DE EMPREGO SÉNIOR (60-64) EM 2016 E
VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2011/16

- ❑ Bibliotecas, Arquivos, Museus, Património
- ❑ Hotelaria e Restauração – Cozinha
- ❑ Agricultura e Produção Animal
- ❑ Saúde e Bem-Estar – Termalismo
- ❑ Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria
- ❑ Apoio à Gestão - Informática, Auditoria, Sistemas de Gestão
- ❑ Operadores/as - Operador/a de Pecuária
- ❑ Operadores/as - Operador/a florestal; Sapador/ a

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

ONDE CRESCEU OU PODE CRESCER A PROCURA PELO EMPREGO JOVEM E QUALIFICADO NA REGIÃO DE COIMBRA?

H3 : Nas profissões com elevado emprego de jovens com ensino secundário ou menos: tendência de qualificação progressiva

ELEVADO VOLUME EMPREGO JOVEM (20-24) COM ENSINO SECUNDÁRIO OU MENOS EM 2016

- ❑ Comércio, Vendas e Distribuição
- ❑ Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- ❑ Operadores/as - Empregado de andares
- ❑ Operadores/as - Operador/ a de transformação alimentar
- ❑ Logística
- ❑ Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade
- ❑ Hotelaria e Restauração – Cozinha
- ❑ Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria
- ❑ Operadores/as - Carpinteiro de limpos
- ❑ Manutenção e Mecatrónica Automóvel
- ❑ Operadores/as - Serralheiro Civil

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

III. Caraterização da oferta formativa de dupla certificação

III.1. Cursos, escolas e alunos

III.2. Capacidade instalada

III.3. Articulação dos Cursos Profissionais com cursos CTESP

Este capítulo é dedicado à caracterização da oferta formativa de dupla certificação na região de Coimbra e aborda primordialmente a oferta da rede do Ministério de Educação (Cursos Profissionais ministrados nas escolas secundárias e nas Escolas Profissionais).

No primeiro ponto é caraterizada e analisada a rede de oferta de cursos, as áreas de formação, a distribuição geográfica e o perfil dos alunos.

No ponto seguinte procede-se à análise da capacidade instalada nas escolas, através sobretudo da apresentação dos resultados do inquérito centrado na recolha de informação relativa aos recursos e equipamentos das escolas. Adicionalmente, são também apresentados dados recolhidos junto de uma amostra de alunos.

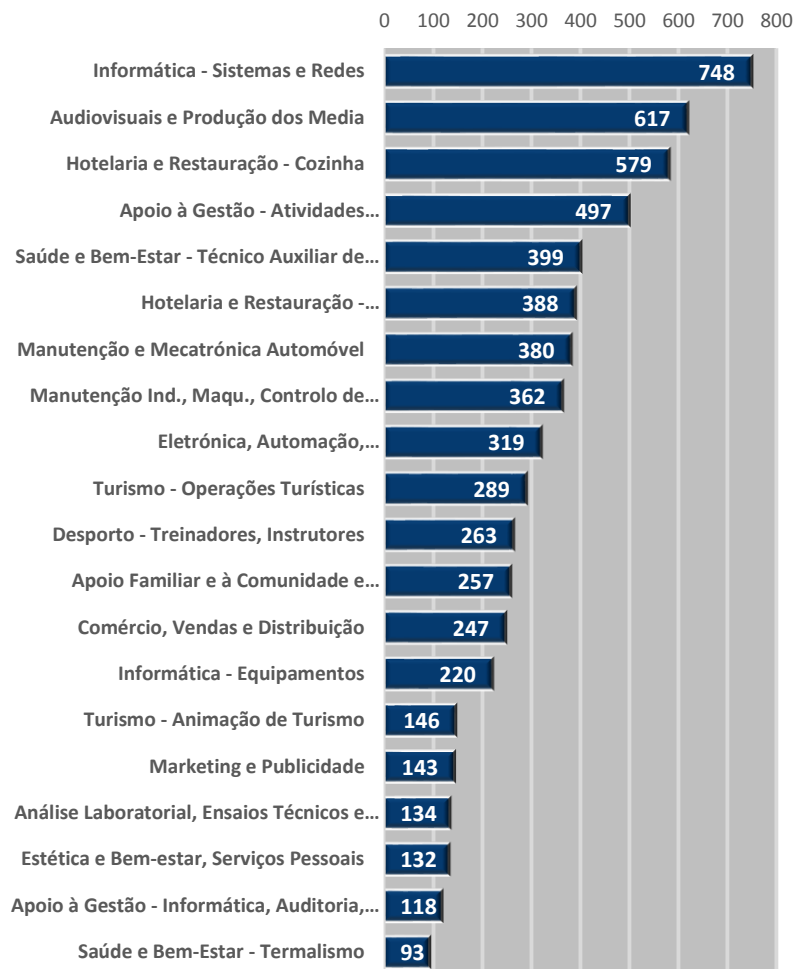
Finalmente, no ponto III.3. é desenvolvida a análise relativa à articulação da oferta de dupla certificação com a rede de CTESP, Curso Técnico Superior Profissional.

Os conteúdos deste capítulo são complementados com dados adicionais inseridos no *Anexo 2 Informação Complementar*

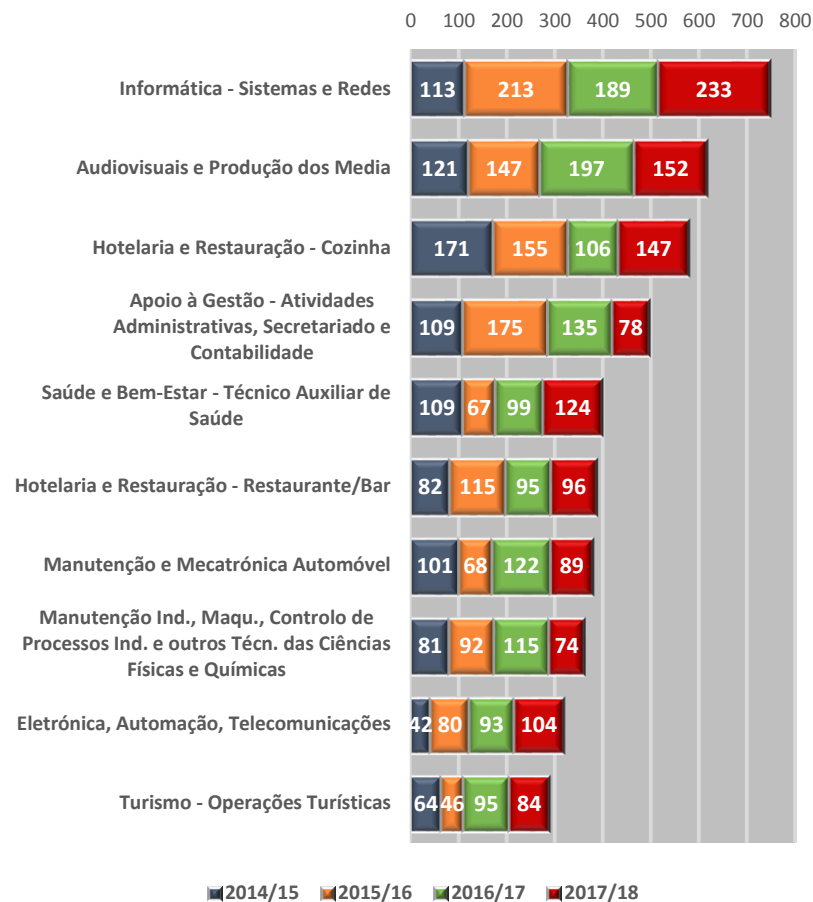
III.1. Cursos, escolas e alunos

- Tomando em consideração os cursos dos anos letivos 2014/15 a 2017/18 e a lista das 20 áreas de formação que concentram o maior número de alunos, conclui-se que **a oferta de dupla certificação na Região de Coimbra** (Cursos Profissionais e Cursos SA - Sistema de Aprendizagem), **é liderada por quatro áreas principais: Informática – sistemas e redes, Audiovisuais e Produção dos Media, Hotelaria e Restauração** - cozinha e **Apoio à Gestão - atividades administrativas**. A presença neste ranking de outras áreas da informática (equipamentos) e da hotelaria e restauração (restaurante/ bar), reforçam a preponderância destas duas grandes áreas de formação.
- Num segundo patamar de relevância destacam-se as ofertas na área da saúde e com vocação mais industrial e de apoio transversal aos setores, nomeadamente a oferta dirigida ao setor automóvel, à manutenção e maquinaria industrial e à eletrónica, automação e comando.
- Releva-se ainda neste ranking a oferta na área do desporto, cuja expressão é muito próxima de áreas como o “comércio, vendas e distribuição” e o “apoio familiar e à comunidade”.
- Finalmente, destaca-se a inclusão neste ranking de cursos de áreas de formação menos comuns, nomeadamente “Análise laboratorial”, “Estética e Bem-estar” e “Termalismo”, ainda que com expressão significativamente inferior.
- A análise, no mesmo horizonte temporal, da incidência geográfica da oferta de cursos de dupla certificação, a partir dos três domínios técnicos/ profissionais que concentram o maior número de formandos por concelho indica o seguinte:
 - O perfil dos concelhos com maior número de turmas e de alunos é muito distinto: **em Coimbra, predominam os cursos de informática, audiovisuais e manutenção e mecatrónica automóvel; na Figueira da Foz, imperam os cursos com vocação industrial e apoio transversal (eletrónica, automação e comando), mas também ganha relevo a hotelaria e restauração.**
 - No restante território é patente **a dispersão da oferta de cursos**, embora se encontrem algumas regularidades.
 - Nos concelhos dos territórios de baixa densidade as áreas mais relevantes incluem turismo, mecatrónica, eletrónica, automação e telecomunicações, apoio à gestão, saúde e ainda audiovisuais e produção dos media, esta última com significado em dois dos três concelhos em análise.
 - Nos concelhos de transição, entre o território mais interior e o litoral, mantém-se a nota da dispersão. A sul de Coimbra, as áreas da informática e apoio à gestão, por um lado, e o desenho e produção de vestuário (Lousã) e comércio e vendas, por outro, são as que mais se distinguem.
 - A norte, mantém-se a presença da informática e ganha protagonismo a área da hotelaria e restauração, sobretudo cozinha. Duas outras áreas ganham protagonismo, não pela relevância em termos de alunos, mas pelo pontuar da diferenciação – a agricultura e produção animal e a análise laboratorial.

AS 20 ÁREAS DE FORMAÇÃO QUE CONCENTRAM O MAIOR NÚMERO DE FORMANDOS NA REGIÃO DE COIMBRA (Cursos Profissionais e Sistema de Aprendizagem, Anos Letivos 2014/15 A 2017/18)

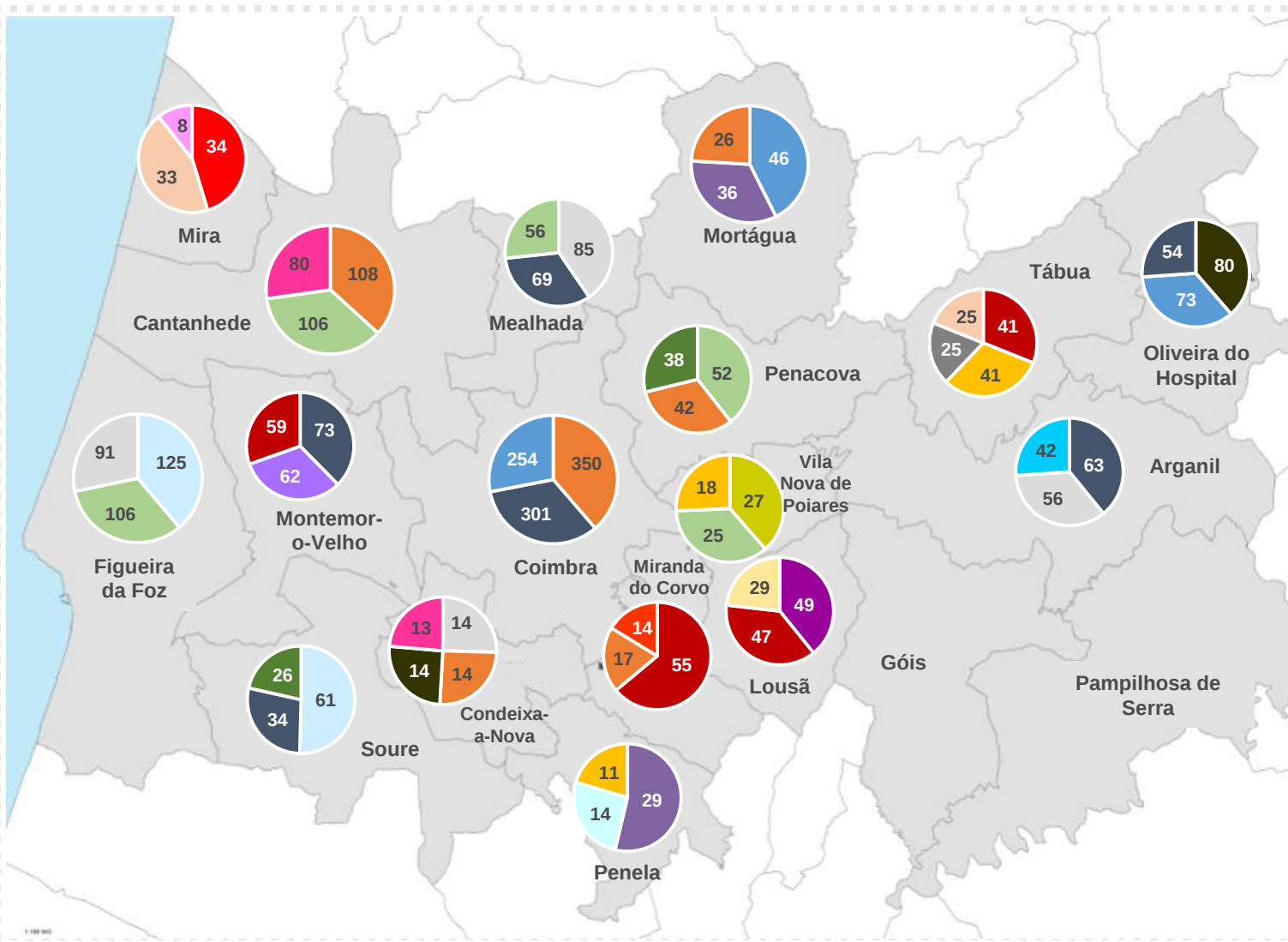


AS 10 ÁREAS DE FORMAÇÃO QUE CONCENTRAM O MAIOR NÚMERO DE FORMANDOS NA REGIÃO DE COIMBRA (Cursos Profissionais e Sistema de Aprendizagem, Anos Letivos 2014/15 A 2017/18)



3 DOMÍNIOS TÉCNICOS QUE CONCENTRAM MAIOR NÚMERO DE FORMANDOS NA REGIÃO DE COIMBRA (Anos Letivos 2014/15 a 2017/18, Formandos do 1º ano, Cursos Profissionais e Sistema de Aprendizagem)

Audiovisuais e Produção dos Media
Informática - Sistemas e Redes
Informática - Equipamentos
Hotelaria e Restauração - Cozinha
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
Eletrónica, Automação, Telecom.
Elettricidade e Energia - Sist. Energét. e Energias Renov.
Manutenção e Mecatrónica Automóvel
Manut. Ind., Maquin., Controlo de Processos Ind. e outros Técn. das Ciências Físicas e Químicas
Análise Laborat., Ensaios Técn. e Controlo de Quali.
Apoio à Gestão - Ativid. Administ. Secret. e Cont.
Saúde e Bem-Estar - Técn. Aux. de Saúde
Apoio Familiar e à Comunidade e Animação SocioCultural
Turismo - Operações Turísticas
Desporto - Treinadores, Instrutores
Estética e Bem-estar, Serviços Pessoais
Marketing e Publicidade
Desenho e Produção de Vestuário e Calçado
Agricultura e Produção Animal
Proteção do Ambiente - Técnico/a de Gestão do Ambiente
Artes do espetáculo - Interpretação
Comércio, Vendas e Distribuição



- O centramento da análise nos CP, excluindo portanto o SA, confirma um **perfil da oferta de formação na região de Coimbra concentrado num número reduzido de setores**: 49% dos alunos do 1º ano nos anos letivos de 2014/15 a 2017/18 estão concentrados em 8 cursos: Desporto e Apoio à Gestão Desportiva, Cozinha/ Pastelaria, Restaurante/ Bar, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Multimédia, Auxiliar de Saúde e Turismo.
- Focando a atenção no perfil dos alunos, os dados relativos ao ano letivo 2015/16 permitem afirmar o seguinte:
 - **A procura por parte dos jovens é maioritariamente masculina** e esta tendência regional é superior à realidade nacional; Mira, Mortágua, Mealhada e Soure destacam-se pelos valores da representatividade masculina acima da média regional.
 - **A representatividade de alunos estrangeiros** na região de Coimbra (4%) está **abaixo da média nacional** (5%).
 - Os **alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais** (ex-NEE) **representavam 9%** do total de alunos – turmas de 10º, 11º e 12º anos de escolaridade no ano letivo 2018/ 2019 (dados fornecidos pela DGEstE Centro, em janeiro de 2019).
- Nos últimos anos tem-se assistido à **redução do número de novas turmas de Cursos Profissionais** – em quatro anos letivos a Região de Coimbra perdeu 9 turmas (2015/16 – 85 turmas do 1º ano, 2018/19 – 76 turmas do 1º ano). No mesmo período, o número de turmas no Continente registou aumento (1652 turmas, em 2015/16, 1690 turmas, em 2018/19, dados da ANQEP).
- Quanto ao **número de alunos regista-se, no mesmo período, um crescimento (+91 alunos)**, o que associado à redução do número de turmas indica o aumento de alunos por turma. Este crescimento é muito evidente no ano letivo 2016/17, mas nos **últimos anos a dinâmica estagnou e neste ano letivo regista-se ligeiro decréscimo (menos cinco dezenas de alunos face ao ano anterior)**.
- Na perspetiva concelhia destacam-se **Lousã e Penacova pelo aumento significativo de alunos**; em termos de decréscimo, Tábua e Mortágua registam os movimentos negativos mais expressivos. Contudo, a perda de alunos não se restringe a este grupo, registando-se nos anos mais recentes perdas significativas noutros concelhos, nomeadamente Mealhada, Miranda do Corvo e Montemor-o-Velho. No **concelho de Coimbra**, que representa neste ano letivo mais de 1/3 do total de alunos, **regista-se a manutenção global do número de alunos nos últimos quatro anos letivos**, uma tendência que não permite compensar as perdas registadas noutros concelhos.

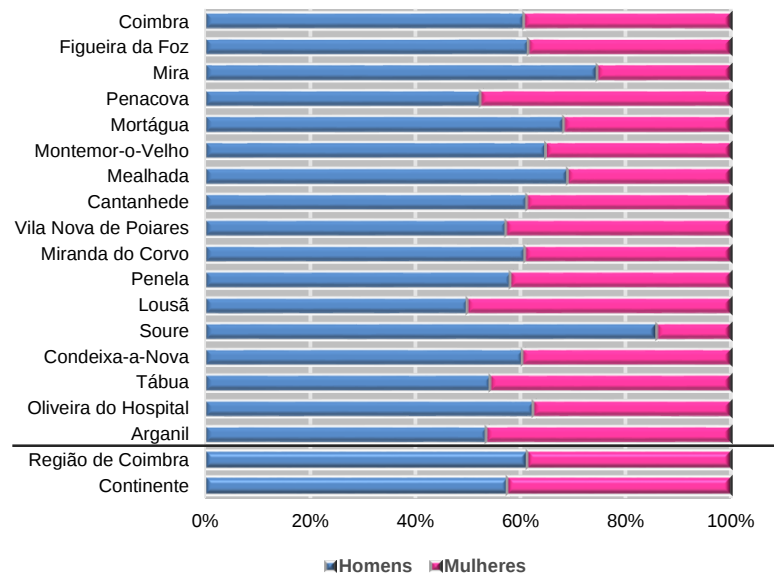
CURSOS PROFISSIONAIS QUE CONCENTRAM MAIOR NÚMERO DE FORMANDOS NA REGIÃO DE COIMBRA (Anos Letivos 2014/15 a 2017/18, Formandos do 1º ano)

Qualificação	Nº de Turmas	Nº de Alunos
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	29,5	557
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	27,5	510
Técnico/a de Multimédia	24,5	462
Técnico/a de Restaurante/Bar	22	342
Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	17	328
Técnico/a Auxiliar de Saúde	17,5	319
Técnico de Turismo	13,5	289
Técnico/a de Desporto	12	263
Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	13,5	250
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	14	220
Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	12	215
Técnico de Apoio Psicossocial	10,5	194
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	8,5	143
Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	10,5	137
Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	6	125
Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	5,5	120
Técnico de Informática de Gestão	6,5	118
Total/ CP com mais de 100 alunos	250,5	4592
Total/ CP Região de Coimbra	351	6210

49% do total de alunos dos CP na Região de Coimbra

PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS NA REGIÃO DE COIMBRA ANO LECTIVO 2015/2016

Distribuição por género

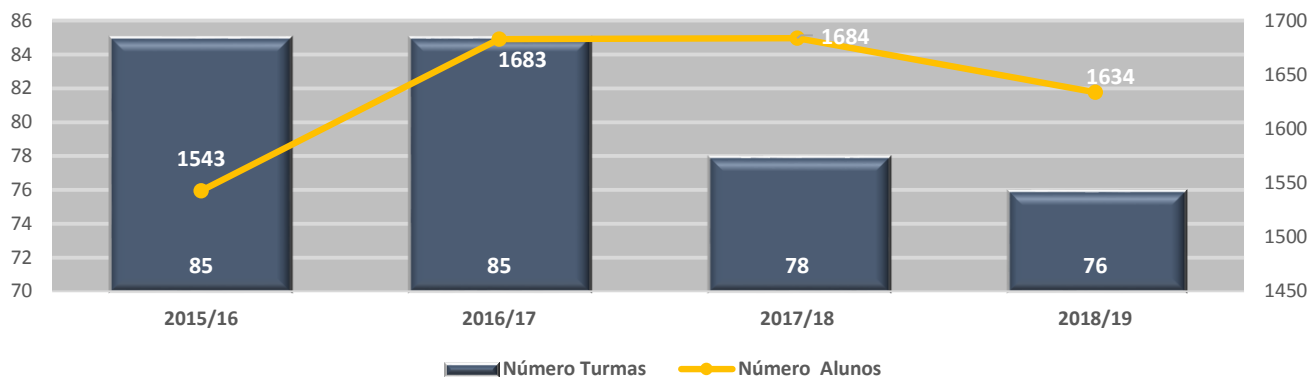


Distribuição por nacionalidade

	Portugueses	Estrangeiros
Continente	95%	5%
Coimbra	96%	4%

Fonte: INFOESCOLAS

NOVAS TURMAS E ALUNOS NOS CURSOS PROFISSIONAIS NO 1º ANO NOS ÚLTIMOS 4 ANOS – REGIÃO DE COIMBRA
(Anos Letivos 2015/16 a 2018/19, Turmas e Formandos do 1º ano)



Concelho	Número Turmas				Número Alunos			
	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Arganil	3	3	3	3	60	51	56	71
Cantanhede	4	4	5	5	111	106	114	102
Coimbra	30	33	29	27	591	670	606	597
Condeixa-a-Nova	2	1	-	1	27	28	-	25
Figueira da Foz	14	10	10	11	228	187	227	225
Lousã	1	4	4	4	16	55	79	82
Mealhada	5	6	4	4	104	122	94	82
Mira	1	1	1	1	16	24	23	25
Miranda do Corvo	2	2	1	1	21	45	22	27
Montemor-o-Velho	3	4	3	3	62	100	66	55
Mortágua	4	1	1	1	60	18	24	31
Oliveira do Hospital	5	4	5	5	73	83	112	92
Penacova	3	5	5	5	53	85	113	115
Penela	1	-	1	1	11	-	21	23
Soure	1	2	2	1	19	26	46	23
Tábua	5	3	3	2	73	51	54	41
Vila Nova de Poiares	1	2	1	1	18	32	27	18
Total	85	85	78	76	1543	1683	1684	1634

Fonte: ANQEP; DGEstE Centro (ano letivo 2018/19)

Quanto à **rede de oferta de Cursos Profissionais em vigor no presente ano letivo:**

- Os CP estão **presentes em 17 dos 19 concelhos**, as exceções são Góis e Pampilhosa da Serra, e é ministrado em **39 escolas da rede do Ministério da Educação, sendo que 13 são Escolas Profissionais**, com a seguinte localização: Coimbra: 3, Figueira da Foz: 2, Montemor-o-Velho: 2; Cantanhede:1, Mealhada: 1, Penacova: 1, Penela: 1, Oliveira do Hospital, 1 com polo em Tábua.
- As **76 turmas em funcionamento, abrangem 42 CP distintos e 26 áreas de educação e formação** (41 AEF disponíveis).
- As áreas de formação do **desporto, ciências informáticas e hotelaria e restauração, turismo e lazer, audiovisuais, e saúde**, são as mais relevantes em termos do número de turmas, com destaque para as primeiras três.
- Os cursos mais representados são: Técnico/a de Desporto/ 8 Turmas; Técnico/a de Multimédia/ 5,5 Turmas; Técnico/a de Cozinha/Pastelaria/ 5 Turmas; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos/ 4,5 Turmas; Técnico/a Auxiliar de Saúde/ 4,5 Turmas.
- A rede em funcionamento no presente ano letivo apresenta um **perfil que, globalmente, é semelhante ao dos anos anteriores**; mantêm-se os 8 cursos mais relevantes e a sua representatividade no total de cursos.
- Note-se, contudo, a inserção de **novas áreas de formação 522/ Eletricidade e Energia e a 815/ Estética**, e a **redução da representatividade de AEF como 525/ Automóvel e 523/ Indústria/ Materiais**. Tratam-se de mudanças que não são significativas em termos do número de turmas, tendencialmente tratam-se de meias turmas, mas que importa considerar pelos sinais de mudança que podem protagonizar.

A distribuição geográfica dos cursos denota uma elevada dispersão da oferta, não sendo notório um perfil concelhio ou interconcelhio marcado, ainda assim é possível identificar alguns traços:

- **Coimbra/ 27Turmas:** relevo para as AEF informática, desporto, hotelaria, restauração, turismo, audiovisuais; 0,5 T do curso Recursos e Gestão Florestal e único concelho com oferta na área das Artes;
- **Figueira da Foz/ 11Turmas:** 2 turmas de cursos vocacionados para o setor industrial; 2 meias turmas em áreas mais diferenciadas, nomeadamente análise laboratorial e estética;
- Nos **concelhos localizados na zona oriental e de baixa densidade da Região/ 12Turmas** relevância do desporto e repartição da oferta entre audiovisuais, saúde, turismo e grupo de qualificações mais vocacionadas para o apoio ao setor industrial e atividades de suporte; ,
- Nos **concelhos a sul de Coimbra/13Turmas**, dispersão muito significativa - desporto, audiovisuais e marketing e publicidade com relevo relativo - e várias meias turmas direcionadas para o setor industrial e atividades de suporte; inclui o único curso na área da eletricidade;
- Nos **concelhos a norte de Coimbra/13Turmas**, no grupo Mealhada, Mortágua e Penacova, relevo para a hotelaria e restauração e eletrónica, automação, telecomunicações; nos concelhos Mira, Cantanhede e Montemor-o-Velho, dispersão com significado, dirigida para os serviços e apoio à comunidade, acompanhada da oferta particular para o setor agrícola e áreas mais diferenciadas, nomeadamente análise laboratorial e estética.

OFERTA FORMATIVA 2018/2019

Turmas do 1º ano

ENSINO PROFISSIONAL EM 17 DOS 19
CONCELHOS

39 ESCOLAS DA REDE DO ME

76 TURMAS

42 CURSOS PROFISSIONAIS

26 ÁREAS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO



10 TURMAS

813 – DESPORTO



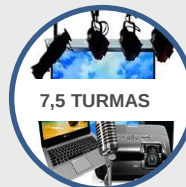
9 TURMAS

481 – CIÊNCIAS
INFORMÁTICAS



8,5 TURMAS

811 – HOTELARIA E
RESTAURAÇÃO



7,5 TURMAS

213 – AUDIOVISUAIS E
PRODUÇÃO DOS MEDIA



5,5 TURMAS

812 – TURISMO E
LAZER

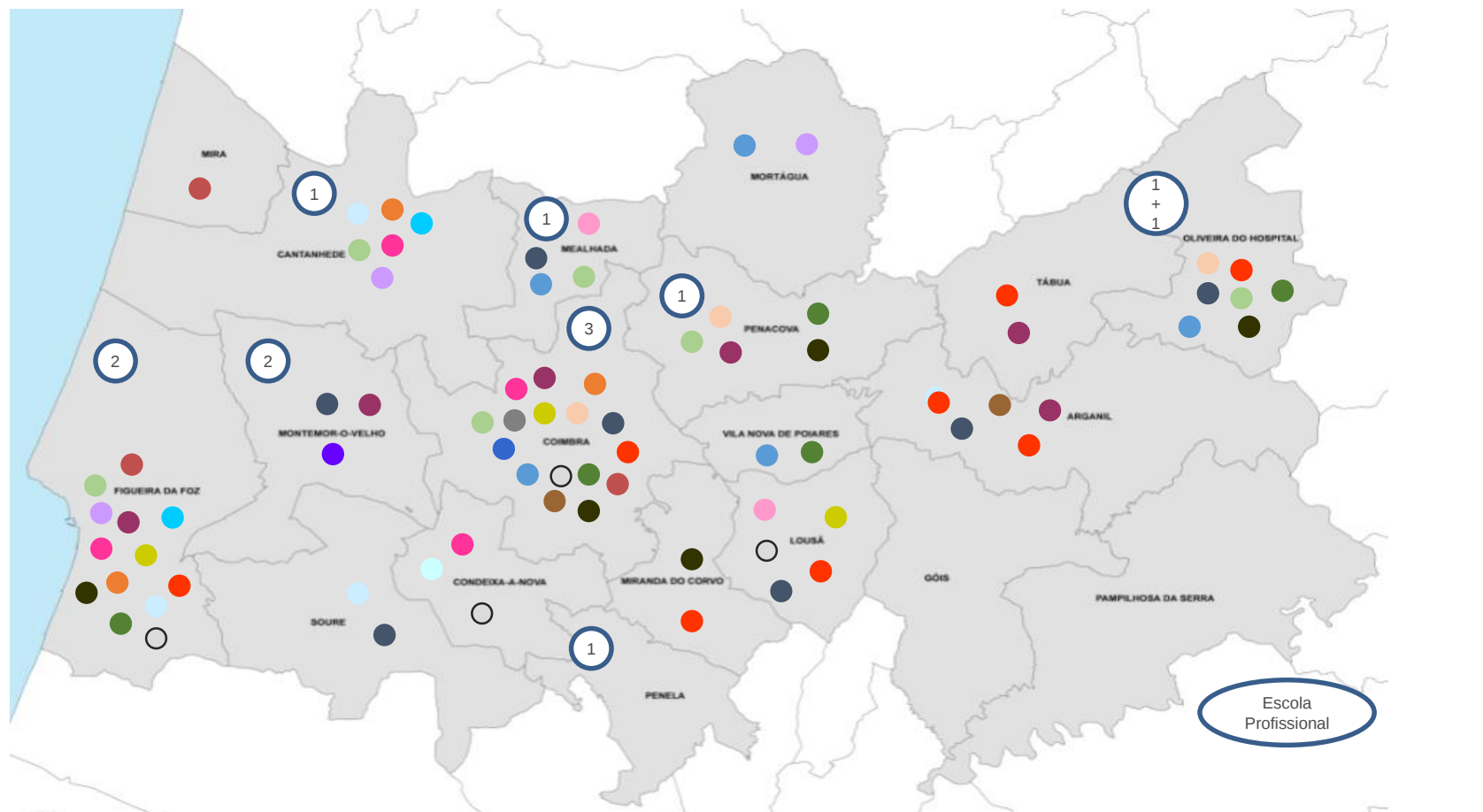


5,5 TURMAS

729 – SAÚDE

Fonte: DGEstE

OFERTA FORMATIVA 2018/2019



- | | | | |
|--|---|---|---|
| ● Agricultura e Produção Animal | ● Informática – Sistemas e Redes | ● Apoio Familiar e à Com. e Animação Socio Cult. | ● Análises Lab. Ensaios e Controle de Qualidade |
| ● Manutenção Industrial, Máquinas ... | ● Informática - Equipamentos | ● Proteção do Ambiente, Téc. de Proteção do Amb. | ● Saúde e Bem Estar |
| ● Desenho e Produção de Vest. e Calçado | ● Audiovisuais e Produção dos Media | ● Desporto – Treinadores e Instrutores | ● Marketing e publicidade |
| ● Manutenção e Mecatrónica Automóvel | ● Hotelaria e Restauração – Cozinha | ● Estética e Bem-estar; Serviços Pessoais | ● Apoio à gestão – Ativ. Administ., Secret. e Contab. |
| ○ Eletrónica, Automação, Telecom. | ● Hotelaria e Restauração – Rest./ Bar | ● Artes do Espetáculo – Interpretação | ● Comércio, Vendas e Distribuição |
| ● Eletricidade e Energia, Sist. Energ. e Renov. | ● Turismo – Operações Turísticas | ● Turismo - Animação de Turismo | ● Ação Educativa e Apoio a Crianças e Jovens |

III.2. Capacidade instalada nas escolas com oferta de Cursos Profissionais

A análise da capacidade instalada nas escolas com oferta de Cursos Profissionais é baseada em duas fontes de informação: inquérito às escolas e informação recolhida junto de uma amostra de alunos.

O inquérito foi aplicado ao universo de escolas (39) com oferta de Cursos Profissionais, em modalidade on-line, no período de outubro e novembro de 2018.

Foram recebidos 31 inquéritos válidos, o que corresponde a uma taxa de resposta de 79,4%.

A informação dos alunos foi recolhida no âmbito de reuniões realizadas com uma amostra de alunos (n=33) nos meses de outubro e novembro, oriundos de quatro escolas da Região de Coimbra, com o objetivo de recolher informação:

- acerca da representação social dos alunos relativamente ao Ensino Profissional e particularmente sobre os cursos frequentados e as perspetivas dos percursos após o final dos cursos;
- acerca da experiência formativa dos alunos, tendo em consideração os recursos mobilizados, o planeamento e organização e as práticas pedagógicas e avaliativas.

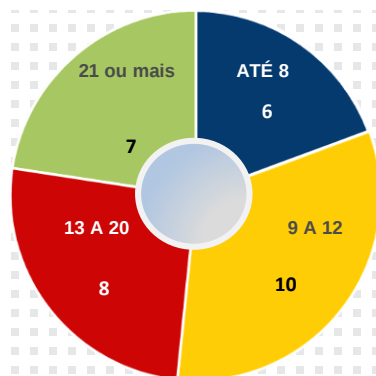
Os alunos foram selecionados pelas escolas em conformidade com um conjunto de requisitos pré-estabelecidos.

QUESTIONÁRIO ÀS ESCOLAS ACERCA DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS AFETADOS AOS CURSOS PROFISSIONAIS

Caracterização dos professores/docentes das componentes técnicas (1)

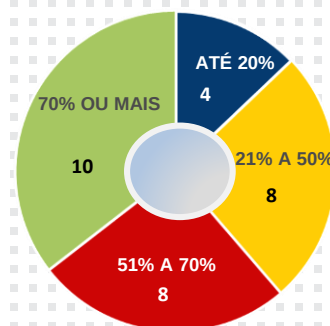
Do universo de escolas respondentes, o número de professores/ formadores que ministram as componentes técnicas varia entre 21 (máximo) e 8 (mínimo).

Recorde-se que existem escolas com cursos em 9 áreas de educação e formação.



Nº. Total de formadores da área técnica

Percentagem de professores/ formadores que fazem parte do quadro da Escola

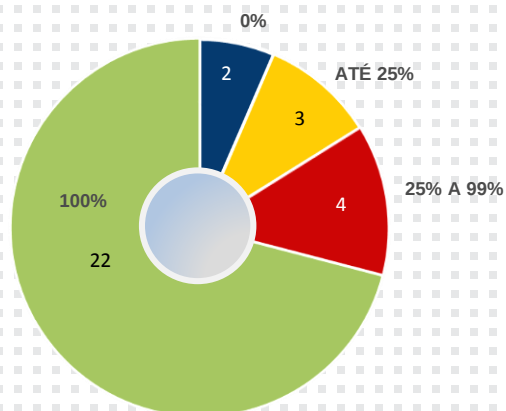


Em 10 das escolas respondentes, 70% ou mais dos professores/ formadores que ministram as componentes técnicas dos cursos profissionais pertencem ao Quadro de Escola. Apenas 4 Escolas afirmaram ter até 20% de professores/ formadores do Quadro de Escola, ou seja, serem professores/ formadores contratados.

Estes números poderão indicar que uma parte significativa das componentes técnicas são ministradas por docentes das componentes científica e socioculturais. Recorde-se que um grande número de áreas técnicas, como é o caso de Hotelaria, Restauração, Saúde, Turismo, Proteção de Pessoas, Transporte e Logística, etc., não possuem grupo de recrutamento.

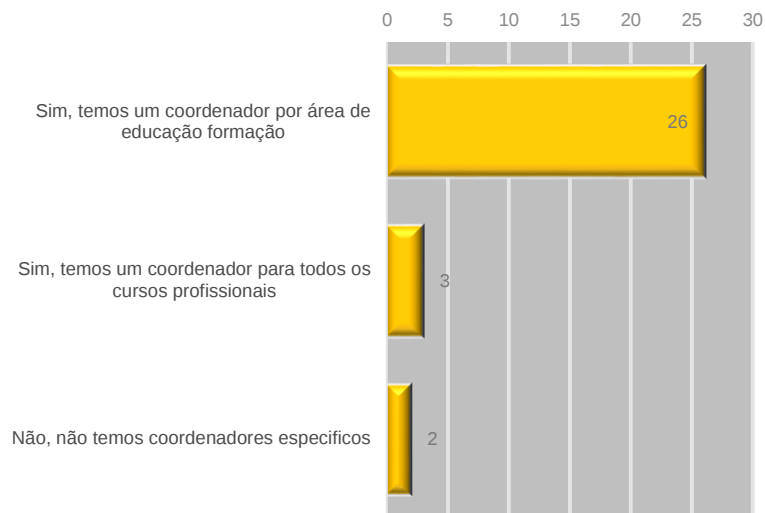
Caracterização dos professores/docentes das componentes técnicas (2)

Percentagem de professores/ formadores com formação pedagógica e/ou didática



22 escolas respondentes (71%), afirmam que todos os seus professores/ formadores possuem formação pedagógica/ didática. Das restantes, verifica-se a existência de alguns professores sem esta formação e ainda 2 escolas que referem que nenhum dos seus professores/ formadores possuem formação pedagógica/didática.

Embora mais de 80% das escolas inquiridas afirmem ter um coordenador por área de educação e formação, **ainda persistem situações de acumulação de funções e até de inexistência de coordenadores** específicos para os cursos profissionais. Supõe que nestas 2 escolas, a coordenação será feita por docentes das áreas científicas ou socioculturais, em acumulação.

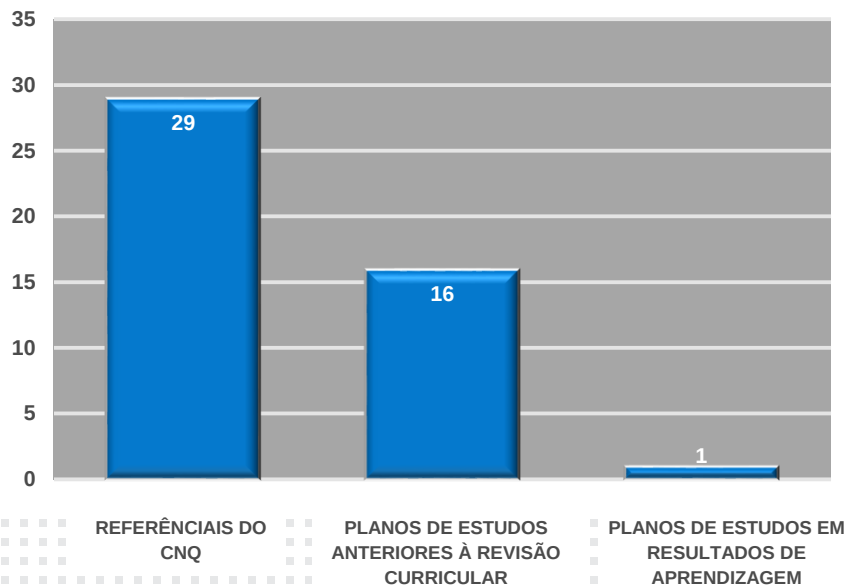


Existência de coordenadores para as diferentes áreas de formação técnica (N)

Fonte: Inquérito às escolas/ Quatenaire Portugal

Caracterização dos planos de estudos utilizados nos cursos profissionais

Planos de estudos utilizados nos cursos profissionais (n)



No que se refere aos planos de estudos utilizados nos 46 cursos oferecidos nas escolas respondentes, **29 destes são baseados nos referenciais disponíveis no Catálogo Nacional de Qualificações** cuja estrutura segue a linha modular.

Contudo, ainda 16 destes cursos, **35,5%, continuam a ser desenvolvidos com planos de estudos anteriores à revisão curricular**. Alguns destes referenciais, como é o caso do Turismo e da Informática, datam de 2006, admitindo-se por isso a possibilidade destes ter componentes desatualizadas, que já não respondem às necessidades dos jovens, do mercado de trabalho e da sociedade atual.

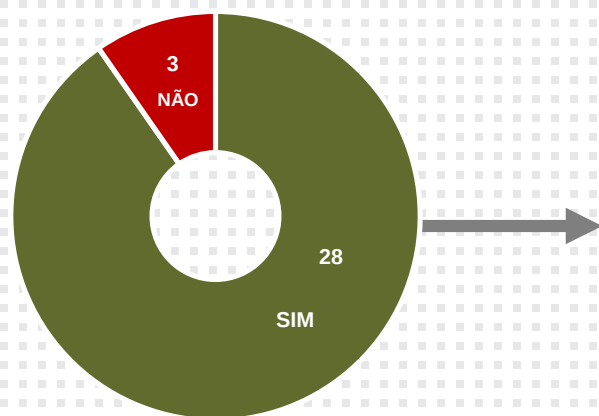
Registe-se ainda que apenas **uma escola refere utilizar os novos referenciais baseados Resultados de Aprendizagem**, sendo este o modelo preconizado pelas instâncias europeias para o ensino e formação profissional, por permitirem uma melhor compatibilidade entre Resultados e equivalência de certificações profissionais obtidas nos diferentes estados-membros.

Fonte: Inquérito às escolas/ Quaternaire Portugal

Caracterização dos recursos técnico-pedagógicos utilizados nos cursos profissionais (1)

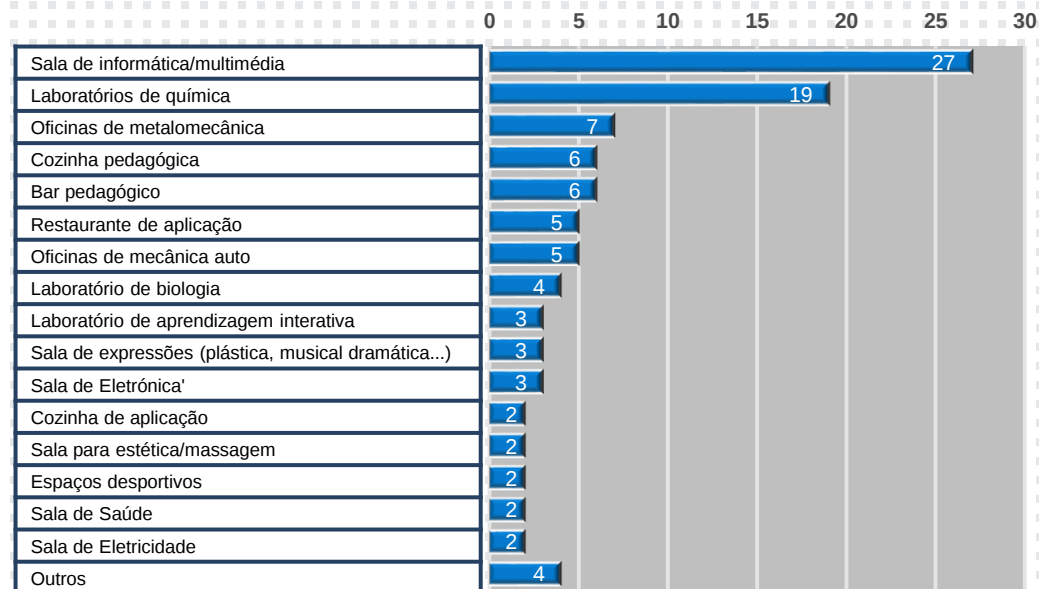
Relativamente aos equipamentos e recursos de **utilização geral (não específica para as componentes técnicas dos cursos profissionais)**, todas as 31 escolas referiram possuir salas equipadas com quadro fixo ou outro e computador para o professor/formador. No que se refere a **recursos de tecnologia digital**, 25 afirmam possuir quadros interativos, em 18 escolas, os alunos tem computadores na sala de aula à sua disposição e, finalmente, em 8 escolas existem tablets disponíveis para utilização como ferramenta de aprendizagem.

Os espaços de aprendizagem mais referidos pelas escolas são as salas de informática e os laboratórios de química. Embora estes possam ser utilizados especificamente nas componentes técnicas dos cursos, supõe-se que estes espaços existam nas escolas como equipamentos e recursos de utilização comum às áreas científicas e sociocultural. 22,5% das escolas afirmam possuir oficinas de metalomecânica e menos de 20% têm espaços específicos como cozinha, bar, restaurante, sala de saúde, etc. Registe-se que 3 escolas referem não possuir qualquer espaço de aprendizagem específico para as áreas técnicas.



Posse de espaços de aprendizagem específicos para as áreas técnicas

Espaços de aprendizagem específicos para as áreas técnicas



Caracterização dos recursos técnico-pedagógicos utilizados nos cursos profissionais (2)

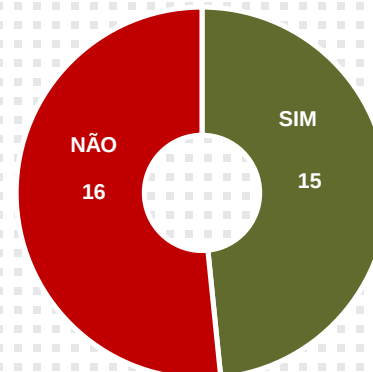
Avaliação dos espaços de aprendizagem específicos para as áreas técnicas (n)

ESTÃO BEM EQUIPADAS E APETRECHADAS E COM MATERIAL EM NÚMERO SUFICIENTE PARA OS ALUNOS	ESTÃO BEM EQUIPADAS E APETRECHADAS, MAS A NECESSITAR DE ATUALIZAÇÃO/MODERNIZAÇÃO	AS SALAS/ESPAÇOS NECESSITAM DE ATUALIZAÇÃO EM TERMOS DE EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E/OU MATÉRIAS-PRIMAS
6	8	14

Base: quem tem espaços de aprendizagem específicos n=28

Questionados acerca da qualidade e quantidade dos espaços e recursos de aprendizagem, 50% das escolas referem necessitar de atualização em termos de equipamentos, materiais e /ou matérias-primas; **apenas pouco mais de 20% das escolas afirmam considerar estar nem equipadas e apetrechadas e com material em número suficiente para os alunos.**

Questionadas acerca da **utilização de espaços de aprendizagem para as áreas técnicas cedidos por entidades parceiras** (empresas, município, associações, outras escolas, etc.), as respostas dividem-se de forma quase uniforme: **um pouco menos de 50% afirmam recorrer a esta estratégia, enquanto que 51% optam por apenas utilizar os recursos próprios.**



Recursos a outros espaços de aprendizagem cedidos por entidades parceiras (n)

Fonte: Inquérito às escolas/ Quaternaire Portugal

- Parece poder afirmar-se que **uma parte significativa das escolas da rede do ME recorre sobretudo aos professores/formadores do Quadro de Escola para ministrar as componentes das áreas técnicas**. Uma percentagem menor parece recrutar formadores externos (provavelmente, pessoal técnico especializado) para assegurar parte ou a totalidade das unidades de formação técnicas. Recorda-se que são várias as áreas de educação e formação que não possuem grupo de recrutamento pelo que os professores/ formadores têm de ser contratados em recrutamento externo, como pessoal técnico especializado. São os casos das áreas do Artesanato, Audiovisuais e Produção dos Média, Hotelaria, Restauração, Saúde, Trabalho Social, Transporte, Logística, etc. Já outras áreas, como sejam a Informática (481) ou a Contabilidade e Fiscalidade (344), existem grupos de recrutamento e, nesta circunstância, estes docentes do quadro de escola asseguram a docência das componentes técnicas, tenham ou não experiência como profissionais daqueles setores de atividade.
- No que se refere à formação pedagógica/didática dos docentes/formadores, embora a maioria das escolas (cerca de 70%) afirme que todos os seus docentes das áreas técnicas possuam esta habilitação, **ainda pode ser identificada uma percentagem relevante de professores/ formadores que exercem a sua função letiva sem formação pedagógica/didática**. Considerando a relevância deste fator para a qualidade da oferta formativa, seria interessante aprofundar este aspeto num outro estudo.
- Parece assim admissível concluir que **existe uma tendência**, em especial registada nas escolas secundárias, **de recurso mais frequente a docentes/professores do quadro de escola para ministrar as componentes das áreas técnicas**, mesmo que não possuam qualquer experiência profissional relacionada com a área ministrada; por outro lado, parece também poder concluir-se que existem casos de professores/formadores externos, com habilitação e experiência profissional na área ministrada, mas sem formação pedagógica/didática. **Estes dois fatores conjugados podem conduzir a menor eficácia dos resultados da formação e no desenvolvimento das competências dos alunos.**

- Quanto aos espaços e recursos de aprendizagem específicos para ministrar as componentes técnicas, a grande maioria das escolas refere possuir Salas de Informática/Multimédia e Laboratórios de Química. Contudo, dada a ofertas da rede de escolas, infere-se que **estes espaços não são especificamente utilizadas nos cursos profissionais, mas antes equipamentos e recursos utilizados de uma forma geral, nas áreas científicas, socioculturais e técnicas**. São referidos como espaços específicos de aprendizagem mais comuns (embora apenas referidos por 7 ou menos escolas), as oficinas de metalomecânica, as cozinhas pedagógicas, os bares e restaurante de aplicação, os espaços de massagem, as salas de saúde, entre outros.
- A perceção dos respondentes relativamente à avaliação da qualidade e quantidade dos equipamentos, espaços, matérias-primas e materiais globalmente é insuficiente, com necessidade de renovação, modernização e/ou atualização. Apenas 6 escolas consideram possuir recursos adequados, atuais e em número suficiente para os alunos.
- Apesar de falhas na qualidade e quantidade dos espaços e recursos de aprendizagem específicos para as áreas técnicas, as escolas terem ainda ter assumido uma estratégia de atuação em rede e de estabelecimento de parcerias. Registe-se que cerca de 50% das escolas referem não utilizar outros espaços e recursos para além dos seus próprios, o que pode condicionar fortemente a qualidade da oferta formativa ministrada.
- Relativamente aos planos de estudo em utilização na rede de escolas, embora a maioria das escolas já tenha adotado os referenciais com organização modular do Catálogo Nacional de Qualificações, ou em Resultados de Aprendizagem (apenas 1 curso numa escola), ainda cerca de 35% dos cursos é suportado em planos anteriores à reforma curricular. Estes referenciais, na sua maioria têm mais de 10 anos de vigência, podendo por isso apresentar problemas de adequação e relevância face às atuais necessidades do mercado de trabalho.

A opinião recolhida junto de uma amostra de formandos (n= 33) relativamente às práticas pedagógicas, recursos da escola e estágio releva que os jovens valorizam positivamente a experiência formativa, não deixando de referir **áreas de melhoria**, nomeadamente:

- Relativamente aos **equipamentos e recursos pedagógicos** são referenciadas domínios específicos, que não se afiguram decisivos em termos das condições de aprendizagem, devendo contudo realçar-se que apenas um grupo de jovens referiu a “excelência” dos equipamentos disponíveis (curso de Multimédia);
- Quanto às práticas pedagógicas as referências foram mais incisivas, tendo sido nomeadas **necessidades de reforço do contacto com a realidade dos setores** (cursos de perfil industrial e informática) e da **prática simulada** (cursos nas áreas do turismo e saúde). Nos cursos do turismo, restauração e apoio psicossocial é valorizada a diversidade de atividades pedagógicas baseadas na relação com a comunidade. São também nomeadas necessidades de melhoria ao nível da carga horária dos cursos e dos currículos, sobretudo desatualização de conteúdos.
- **A maioria dos jovens que já realizou estágio aprecia positivamente a experiência, podendo-se inferir da qualidade do seu processo de organização e acompanhamento.** A apreciação é manifestamente superior nos casos de estágios no quadro do **programa ERASMUS**, sendo de notar as referências muito positivas aos contextos de trabalho experienciados. As experiência de estágio fora da região de Coimbra, nos cursos de Turismo e Restauração, mas também no curso Produção Agrícola, excetuando os casos do ERASMUS, questionam o potencial de ligação com o tecido empregador regional.

A PERSPETIVA DOS ALUNOS/ FOCUS-GROUP COM AMOSTRA DE ALUNOS

Curso/ alunos agrupados por escola de origem	Práticas e recursos da escola	Estágio e orientação vocacional
Produção Agrícola 4 alunos a frequentar o 12º ano	Valorização das práticas e dos recursos; margem de melhoria no que respeita a recursos e oportunidades de aprendizagem em dimensões específicas do currículo. A carga horária é referida como elemento menos positivo.	Experiências de estágio valorizadas positivamente; Dois casos com experiência ERAMUS, ambos com ampla valorização da experiência e das aprendizagens, que muito contribuem para a apreciação geral do curso. Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Manutenção Industrial/ Mecânica Automóvel 2 alunos diplomados em 2017/18	Valorização das práticas e dos recursos; margem de melhoria no que respeita ao maior contacto com a realidade da indústria e atualização dos conteúdos dos programas face à evolução do setor.	Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico. Sucesso do período de estágio dependente da iniciativa do aluno face à situação de acolhimento; perceção de desajustamento entre as aprendizagens e as exigências do estágio;
GPSI/ Programação 2 alunos diplomados em 2017/18	Valorização das práticas e dos recursos; margem de melhoria no que respeita ao reforço do contacto com as empresas e à atualização dos conteúdos dos programas face à evolução do setor; Perceção de desajustamento entre as aprendizagens e as funções a desempenhar no final do curso (componente criativa do curso).	O reduzido nº de empresas do setor na região condiciona os locais de estágio; Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
GPSI 2 alunos a frequentar o 12º ano	Valorização das práticas e dos recursos; margem de melhoria no que respeita à estabilidade do corpo docente e à carga horária; O curso revelou-se mais difícil do que o esperado.	Experiências de estágio com valorização distinta; num caso, positiva, noutro, apreciação crítica devido ao reduzido enquadramento na organização; Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Multimédia 2 alunos a frequentar o 12º ano	Valorização das práticas e dos recursos; o material e recursos disponíveis são muito valorizados. As áreas de melhoria são a estabilidade do corpo docente e a carga horária do curso.	Experiências de estágio com valorização distinta; num caso, positiva, noutro, apreciação mais crítica devido à fraca relação com o curso. Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Design de Moda 2 alunos a frequentar o 12º ano	Valorização das práticas e dos recursos; margem de melhoria no que respeita ao reforço do contacto com a indústria, conteúdos curriculares e reforço de formadores na componente prática. Perceção de desajustamento entre as aprendizagens previstas no curso e as funções a desempenhar no final do curso	Ainda não realizaram estágio; Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Técnico de Turismo 3 alunos diplomados em 2017/2018	Valorização do curso e da componente prática associada, nomeadamente: bolsa de voluntariado, permitindo experiências de trabalho no exterior, participação em eventos e viagem internacional; Valorização da ligação dos formadores ao mercado de trabalho. Margem de melhoria na adequação dos softwares aos usados na indústria, na carga horária para as línguas, nas situações de simulação (está prevista formação em contexto real,, p.e. hotéis).	Diversas experiências de estágio, todas com relação direta com o setor; dois casos em empresas fora da região; Valorização do estágio, em termos de atividades e aprendizagens. Situação de estágio de contacto direto com pessoa com deficiência, sugestão e abordagem ao turismo inclusivo. Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.

Curso/ alunos agrupados por escola de origem	Práticas e recursos da escola	Estágio e orientação vocacional
Técnico de Turismo 2 alunos a frequentar o 12º ano, 1 aluno frequentar o 11º ano		Experiências de estágio valorizadas positivamente; situações relacionadas com o setor e o curso; dois casos em empresas fora da região; um caso expressa maiores dificuldades na resposta à exigência do posto de trabalho. Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Turismo Ambiental e Rural 2 alunos a frequentar o 12º ano	Valorização das práticas e dos recursos; margem de melhoria no que respeita ao trabalho para o desenvolvimento de dimensões transversais da atividade turística, por exemplo, atendimento, e a momentos de simulação em contexto de formação. A carga horária é referida como elemento menos positivo.	Ambos com situação de estágio ERAMUS, com ampla valorização da experiência e das aprendizagens, que muito contribuem para a apreciação geral do curso. Comparativamente aos estágios realizados no 11º ano as situações ERASMUS são consideradas mais ricas em termos de funções e aprendizagens. Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Restaurante Bar 2 alunos a frequentar o 12º ano	Valorização positiva das práticas e dos recursos, que se reflete nas aprendizagens adquiridas, que estão para além do que pensava inicialmente e na ideia de que o curso superou as expectativas. Margem de melhoria nos equipamentos.	Ainda não tiveram experiência de estágio, mas sentem-se preparados devido à componente prática da formação, em articulação com o curso de restauração/ cozinha. Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Cozinha 2 alunos a frequentar o 12º ano	Valorização positiva das práticas e dos recursos. A escola tem restaurante pedagógico e participa regularmente em atividades da comunidade. Na componente teórica o percurso escolar revelou-se mais difícil/ complexo do que o previsto. Margem de melhoria nos equipamentos.	Ainda não tiveram experiência de estágio, mas sentem-se preparados devido à componente prática da formação; o local de estágio, longe da residência, e a situação de estágio/ trabalho causam alguma apreensão. Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Apoio Psicossocial 2 alunos a frequentar o 12º ano	Valorização positiva das práticas e dos recursos. A componente prática é muito valorizada pelo contributo para as aprendizagens e abertura para atividades e recursos. A reatividade inicial ao trabalho com idosos foi superada ao longo do curso e a diversidade de públicos-alvo é encarada como elemento valorizador. Margem de melhoria nos métodos pedagógicos usados na componente teórica.	Experiência de orientação profissional baseada em testes. Ainda não tiveram experiência de estágio, mas sentem-se preparadas devido à forte componente prática do curso e à atividade profissional que desenvolvem nos tempos livres. Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Saúde 2 alunos a frequentar o 12º ano	Valorização positiva das práticas e dos recursos. A componente prática ficou aquém da expectativa; esta dimensão condiciona a opinião global do curso, que sendo positiva também é marcada por esta ideia. A carga horária é referida como elemento menos positivo, sobretudo no 12º ano em que se acumulam diversas atividades.	Experiências de estágio com valorização distinta; num caso, positiva, ainda que se questione a relação com o curso; noutro, apreciação mais crítica. Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Banca e Seguros 2 alunos a frequentar o 12º ano	Valorização positiva das práticas e dos recursos. Margem de melhoria ao nível do reforço da prática simulada;	Valorização positiva da situação de estágio; aplicação em contexto das aprendizagens adquiridas; Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.
Técnico de Serviços Jurídicos 2 alunos que terminaram o curso em 2017/18	Valorização positiva das práticas e dos recursos, O curso é essencialmente teórico com poucas atividades no exterior;	Valorização positiva da situação de estágio, embora numa caso mais assertiva e noutro com mais dificuldades na realização de atividades relacionada com o curso. Desvalorização da orientação escolar e vocacional a que tiveram acesso no ensino básico.

III.3. Articulação dos Cursos Profissionais com cursos CTeSP

- Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) são uma modalidade de ciclo de estudos ministrada nos Institutos Politécnicos, com a duração de 2 anos/ 4 semestres, incluindo formação em contexto de trabalho (estágio) com a duração de um semestre letivo. A conclusão de um CTeSP permite a obtenção de um diploma de técnico superior profissional.
- Orientados para o desenvolvimento de competências técnicas articuladas com as necessidades regionais e com relevante potencial de empregabilidade, constituem uma importante modalidade para os jovens dos Cursos Profissionais que pretendem prosseguir estudos após a frequência do ensino profissional, ou em articulação com a situação de trabalho.
- Para analisar em que medida é que os alunos dos Cursos Profissionais da Região de Coimbra poderão encontrar no seu espaço de proximidade resposta a uma intenção de ingressar num CTeSP procedeu-se à análise da relação entre a rede de Cursos Profissionais e os cursos CTeSP, em vigor no presente ano letivo, em dois estabelecimentos de ensino superior: IPC, Instituto Politécnico de Coimbra e IPL, Instituto Politécnico de Leiria.
- Não se sabendo se a oferta destes Institutos se mantém válida no final do percurso escolar dos formandos do ensino profissional que iniciam o seu percurso neste ano letivo, assume-se que este exercício está sujeito a desenvolvimentos em função da evolução da oferta de CTeSP. Acresce que a informação relativa ao Instituto do Politécnico de Leiria foi recolhida no site institucional e poderá ser sujeita a confirmação posterior.

Assim, em função destas considerações é possível concluir o seguinte:

- **A maioria das áreas de formação dos CP encontra relação com a oferta de CTeSP dos dois Institutos Politécnicos**, o que permite sinalizar que os diplomados têm condições para prosseguir estudos nesta modalidade no seu espaço regional de proximidade;
- De todas as áreas de oferta de CP que não encontram possibilidade de continuidade na oferta CTeSP (Artes do Espetáculo, Design, Direito, Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro, Cuidados de Beleza e Desporto), é importante sinalizar a área do Desporto pela relevância que assume na oferta de cursos profissionais.
- Em sentido contrário, a relação entre os CTeSP e os CP, é notória e diversidade de cursos direcionados para o setor agrícola e florestal, em contraponto com a reduzida relevância desta área de formação nos CP; na mesma linha assinala-se as áreas administrativa e apoio à gestão, comércio e indústrias transformadoras e construção. Note-se também a oferta de um CTeSP em Gerontologia, mas sem oferta do Curso Profissional equivalente “Técnico/a de Geriatria”.

RELAÇÃO DA OFERTA DE CURSOS PROFISSIONAIS COM OFERTA DE CURSOS CTESP NOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS DE COIMBRA E LEIRIA, Ano Letivo 2018/2019

Área de formação / Curso Profissional / turmas 1º ano	CTESP/Ano letivo 2018/19
213 Audiovisuais e Produção dos Media Técnico de Design Gráfico; Técnico/a de Multimédia	IPC , Instituto Politécnico de Coimbra e IPL Instituto Politécnico de Leiria IP Leiria/ ESTG, Escola Superior de Tecnologia e Gestão IP Leiria ESAD.CR/ Escola Superior de Artes e Design IP Leiria/ ESECS/ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
341 Comércio Técnico/a de Comércio	IP Coimbra/ ESTGOH, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital IP Leiria/ ESTG, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
342 Marketing e Publicidade Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	IP Coimbra/ ESTGOH, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital IP Leiria/ ESTM Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
343 Finanças, Banca e Seguros; Técnico/a de Banca e Seguros	
345 Gestão e Administração Técnico de Gestão	IP Coimbra/ ESTGOH, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital IP Leiria/ ESTG, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
346 Secretariado e Trabalho Administrativo; Técnico/a de Secretariado	IP Leiria/ ESECS/ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
481 Ciências Informáticas Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico de Informática de Gestão; Técnico/a de Informática - Sistemas	IP Coimbra/ ESTGOH, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital IP Coimbra/ ISEC, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra IP Leiria/ ESTG, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
521 Metalurgia e Metalomecânica Técnico de Manutenção Industrial – Eletromecânica; Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica	IP Coimbra/ ISEC, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra IP Leiria/ ESTG, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
522 Eletricidade e Energia; Técnico/a de Redes Elétricas	IP Leiria/ ESTG, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
523 Eletrónica e Automação Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando; Técnico/a de Mecatrónica	IP Coimbra/ ISEC, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra IP Leiria/ ESTG, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
524 Tecnologia dos Processos Químicos Técnico/a de Análise Laboratorial	IP Coimbra/ ESAC, Escola Superior Agrária de Coimbra ISEC, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra IP Leiria/ ESTM Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
525 Construção e Reparação de Veículos a Motor Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel; Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	IP Coimbra/ ISEC, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra IP Leiria/ ESTG, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
541 Indústrias Alimentares; Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	IP Coimbra/ ESAC, Escola Superior Agrária de Coimbra
621 Produção Agrícola e Animal; Técnico/a de Produção Agropecuária	IP Coimbra/ ESAC, Escola Superior Agrária de Coimbra
623 Silvicultura e Caça; Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	IP Coimbra/ ESAC, Escola Superior Agrária de Coimbra
729 Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação; Técnico/a Auxiliar de Saúde; Técnico/a de Termalismo	IP Leiria/ ESS, Escola Superior de Saúde
761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens; Técnico de Apoio à Infância; Técnico/a de Ação Educativa	IP Leiria/ ESECS/ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
762 Trabalho Social e Orientação; Animador/a Sociocultural; Técnico de Apoio Psicossocial; Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	IP Leiria/ ESECS/ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
811 Hotelaria e Restauração Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; Técnico/a de Restaurante/Bar	IP Leiria/ ESTM Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
Turismo e Lazer; Técnico de Turismo; Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural; Técnico/a em Animação de Turismo	IP Leiria/ ESTM Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar

Fonte: IPC, Instituto Politécnico de Coimbra; <https://www.ipleiria.pt/cursos/course/type/tesp/>

IV. Antecipação das necessidades de qualificações intermédias: análise prospetiva

IV.1. Inquérito aos empregadores

IV.2. Análise das ofertas de emprego

IV.3. Uma perspetiva de síntese da análise qualitativa: a visão dos atores

Este capítulo é dedicado à análise de carácter prospetivo, suportada na identificação de necessidades e procura das qualificações e baseada na análise de informação quantitativa e qualitativa.

O ponto inicial do capítulo é dedicado à apresentação dos resultados do inquérito aos empregadores. No ponto seguinte procede-se à apresentação e análise da recolha das vagas de emprego inscritas nas plataformas on-line.

Finalmente, o ultimo ponto é dedicado às recolhas de informação de carácter qualitativo (escolas, municípios, alunos, empregadores, peritos e instituições).

O *Anexo 2 Informação Complementar* proporciona informação adicional.

Da análise retrospectiva da dinâmica do emprego e das tendências da procura nas qualificações de nível 4 à análise prospetiva e ao exercício de identificação das tendências de procura e necessidades de qualificações de curto/ médio prazo

A análise retrospectiva das dimensões demográfica, educação-formação, atividade económica, emprego , emprego jovem e emprego, total e jovem, que podemos associar a domínios de qualificações intermédias, permite-nos concluir pela existência, num passado recente e no conjunto da região em estudo, das seguintes principais dinâmicas gerais:

- **Heterogeneidade concelhia**, nomeadamente no que respeita à atração demográfica, taxas de atividade e emprego/ desemprego jovem;
- **Regressão demográfica e reduzida atração** demográfica da região;
- **Perda de população jovem** residente;
- **Baixa expressão relativa**, no contexto da região Centro e do Continente, dos **jovens em vias de dupla certificação** no ensino secundário;
- **Decréscimo do volume de emprego jovem**, associado a um decréscimo da taxa de participação dos jovens no mercado de trabalho em resultado quer da demografia quer do aumento da participação dos jovens em educação-formação;
- **Elevada expressão do Comércio, Vendas e Distribuição e do Apoio à Gestão, enquanto domínios empregadores** (emprego total e jovem), com tendências recentes de qualificação progressiva ;
- Existência de domínios técnico-profissionais, cujo comportamento do emprego e as necessidades de competências acrescidas, apontam para o **crescimento do emprego jovem qualificado**: Apoio a Idosos, Apoio à Gestão, Logística (e Transportes), Transformação Alimentar, Hotelaria e Restauração (cozinha, restaurante/ bar, andares, receção), Manutenção e Mecatrónica Automóvel;
- Existência de domínios técnico-profissionais com reduzida expressão do ponto de vista do volume de emprego jovem num passado recente, com alguns sinais, ainda que pouco expressivos, de potencial crescimento de emprego jovem qualificado: Saúde e Bem-Estar, Agricultura e Florestas e, de um modo geral, qualificações associadas às áreas da manutenção, controlo de qualidade e operação em contexto industrial.

A dimensão prospetiva, suportada numa identificação de necessidades e procura através da recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa, constitui uma dimensão essencial para aprofundar e especificar os resultados da análise retrospectiva, identificando a confirmação de tendências recentes, novas dinâmicas de procura e necessidades e a emergência ou afirmação de nichos de crescimento potencial de qualificações intermédias.

IV.1. Inquérito aos empregadores

O inquérito aos empregadores visou recolher informação relativa às necessidades de técnicos, de competências e perspetivas de recrutamento de profissionais de nível intermédio. O inquérito foi aplicado, em modalidade on-line, a uma amostra de empregadores, estratificada por atividade e dimensão, a partir de uma base disponibilizada pela ANQEP. O processo de aplicação decorreu segundo o seguinte calendário:

	1º Envio 04/10/2018	2º Envio 23/10/2018	3º Envio 08/11/2018
Enviados	1853	1802	1730
Devolvidos (problemas da base de contactos)	222	144	142
Válidos (depois da procura de contactos)			1658

No final deste processo foram recolhidos 220 inquéritos válidos. Este valor está aquém da amostra definida na metodologia, em termos globais e por setor, portanto os resultados que se apresentam são válidos para este universo de inquiridos respondentes, mas não podem ser extrapolados para o universo de empregadores da Região de Coimbra.

O quadro seguinte apresenta a repartição dos inquéritos válidos por atividade.

Distribuição dos inquéritos válidos por atividade	nº	%
Indústria	41	18,6
Atividades de saúde humana e apoio social	34	15,5
Alojamento, restauração e similares	24	10,9
Comércio por grosso e a retalho, exc. v. automóveis e motociclos e Comércio, manutenção e reparação, de v. automóveis e motociclo	21	9,5
Outras atividades de serviços	16	7,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	14	6,4
Construção	12	5,5
Agricultura, horticultura, floricultura, viveiros, produção animal, caça, floresta e pesca	10	4,5
Transportes e armazenagem	10	4,5
Atividades de informação e de comunicação	8	3,6
Educação	7	3,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7	3,2
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	6	2,7
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	4	1,8
Eletricidade, gás, vapor, água quente e frias e ar frio	3	1,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3	1,4
Total	220	100,0

- Questionados relativamente ao recrutamentos de técnicos intermédios nos próximos dois anos, os **empregadores respondentes ao inquérito referiram 763 intenções de recrutamento**.
- Na análise dessas intenções por setor, considerando os empregos específicos e os comuns, conclui-se que **o setor industrial e as atividades de saúde e apoio à comunidade**, que correspondem a cerca de 1/3 do universo de respondentes, **concentram uma percentagem significativa dessas intenções – 58%**.
- Nos lugares seguintes encontramos, por ordem decrescente do número de recrutamentos referidos: Construção, Alojamento, restauração e similares, Transportes e armazenagem, Atividades administrativas e dos serviços de apoio e, finalmente, Eletricidade, gás, vapor, água quente e frias e ar frio. O valor destas intenções de recrutamento é muito superior à relevância relativa do número de respostas ao inquérito, exceto no caso do Alojamento, restauração e similares, o que indicia que se trata de setores com potencial empregador significativo, em particular a Construção e Transportes e armazenagem.
- A análise por domínio profissional agrupa os empregos/ qualificações em grandes famílias profissionais e permite compreender a importância relativa das diversas qualificações:
 - No grupo da Saúde e apoio à comunidade é evidente a **relevância da qualificação associada ao Apoio a Idosos/Técnico de Geriatria, que concentra o maior número de referências em todos os domínios profissionais considerados (105 intenções de recrutamento)**. O Técnico Auxiliar de Saúde também assume importância, embora com um valor muito distante (48 intenções). A grandeza destas intenções de recrutamento confirmam a importância do potencial do mercado de trabalho associado ao apoio aos idosos e a relevância de encetar iniciativas favoráveis à valorização das profissões e à atração dos jovens para o setor.
 - No setor industrial os valores mais significativos incidem nas qualificações/ empregos relacionados, por um lado com a **Manutenção e maquinaria industrial e Soldadura, Serralharia**, Moldes e Cunhos Cortantes, por outro com qualificações/ empregos associados a atividades industriais específicas, em particular as **indústrias alimentares e da madeira e mobiliário**. Tal como no caso anterior, o valor destas intenções sinalizam oportunidades para os jovens em qualificações diversas em função da amplitude do próprio setor industrial.

- No domínio profissional relacionado com a Eletricidade e energia emerge como elemento significativo o valor das intenções relacionadas com as **Instalações elétricas (n=97)**, que assumem relevo em termos da procura geral das qualificações assinaladas pelos empregadores respondentes. Atendendo ao valor residual de respondentes deste setor de atividade, é evidente que se trata de um perfil que serve diversas atividades.
- Na **Hotelaria e restauração** é clara a **dispersão das intenções de recrutamento pelas qualificações da cozinha e mesa/ bar**; note-se também a referência à gestão hoteleira e da restauração, que se enquadra em níveis mais elevados de qualificação e que, provavelmente, se justifica pela dificuldade da região concorrer com destinos mais atrativos para estes empregos.
- Finalmente, vale a pena nomear as intenções relacionadas com as qualificações no âmbito da **Logística/ transportes e da Eletrónica, Automação e Telecomunicações**, bem como, pelas especificidade da atividade, o propósito de recrutamento de profissionais no domínio da Mecânica Naval, Montagem de Estruturas e Reparação de Embarcações.
- A expansão da atividade constitui a motivação mais relevante para justificar as 763 intenções de recrutamento, conforme se pode confirmar no quadro seguinte:

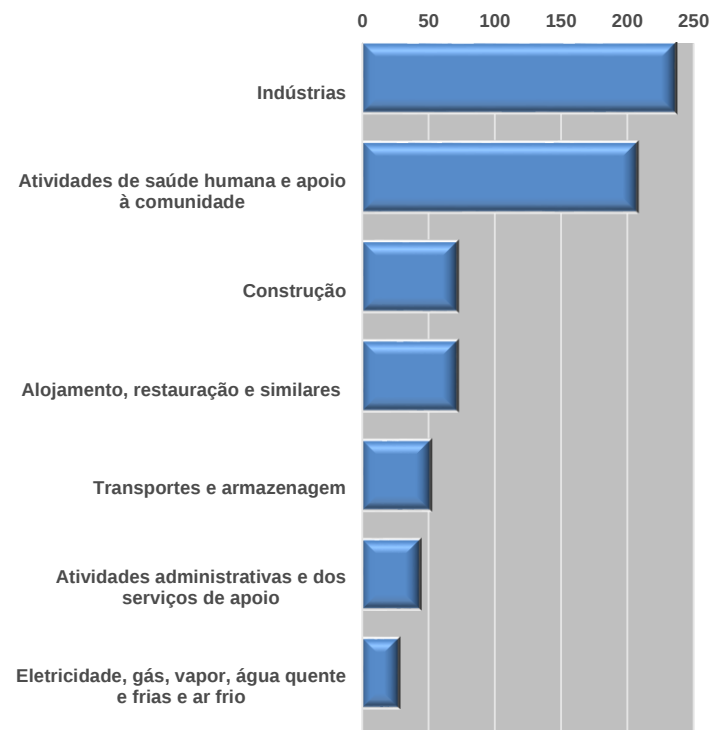
Quais as razões que justificam os recrutamentos previstos?	
Expansão de atividade	46,5%
Substituição de mão-de-obra	29,6%
Diversificação da atividade	9,9%
Para satisfazer uma necessidade temporária	14,1%
Outra razão.	0%
	100%

- A resposta à questão relativa às dificuldades de recrutamento de profissionais confirma as tendências referidas quanto à incidência setorial das necessidades/ dificuldades de recrutamento de novos profissionais com perfil de técnico intermédio, ou seja mantém-se a referência aos profissionais vocacionados para o trabalho com os idosos, agora nomeados de forma distinta (por exemplo, Ajudante de ação direta, de lar, familiar...), e a referência a diversos profissionais das atividades industriais de caráter mais específico ou com perfil transversal (por exemplo, **Serralheiro Civil, Mecânico, Manutenção Industrial, Eletrónica**).
- Esta questão permitiu identificar outros empregos e qualificações, que emergiram como intenção de recrutamento, nomeadamente os **empregos da área das vendas**, os mais diferenciados da área comercial e os motoristas.

INTENÇÕES DE RECRUTAMENTO DE TÉCNICOS COM CP DE NÍVEL SECUNDÁRIO NOS PRÓXIMOS 2 ANOS POR SETOR DE ATIVIDADE (N=763)

Atividade	nº	%
Indústrias	236	31%
Atividades de saúde humana e apoio à comunidade	207	27%
Construção	72	9%
Alojamento, restauração e similares	72	9%
Transportes e armazenagem	52	7%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	44	6%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e frias e ar frio	28	4%
Atividades de informação e comunicação	10	1%
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	9	1%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	8	1%
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	6	1%
Agricultura, horticultura, floricultura, viveiros, produção animal, caça, floresta e pesca	5	1%
Comércio por grosso e a retalho, exceto veículos automóveis e motociclos	4	1%
Educação	4	1%
Outras atividades de serviços	4	1%
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	2	0%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0	0%
Total	763	100%

SETORES COM MAIS DE 10 INTENÇÕES DE RECRUTAMENTO



Fonte: Inquérito aos empregadores / Quaternaire Portugal

INTENÇÕES DE RECRUTAMENTO DE TÉCNICOS COM CP DE NÍVEL SECUNDÁRIO NOS PRÓXIMOS 2 ANOS POR DOMÍNIO PROFISSIONAL (N=763)

Domínio - Saúde e social		Nº de intenções
Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria		105
Ação Educativa e Apoio a Crianças e Jovens e Apoio Familiar e à Comunidade e Animação Sociocultural		31
Saúde e Bem-Estar - Técnico Auxiliar de Saúde		48
Domínio - Indústria		Nº de intenções
Manutenção de equipamentos e infraestruturas		1
Manutenção e Mecatrónica Automóvel, Técnico de Mecânica		8
Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas		35
Soldadura, Serralharia, Moldes e Cunhos Cortantes		39
Técnico de Indústrias Alimentares (preparação, transformação, conservação de produtos)		26
Tratamento de Metais		2
Gestão, Planeamento e Produção Industrial		7
Indústria da Madeira, Mobiliário e Cortiça - Operadores e Técnicos de Máquinas e Processos		22
Domínio - Eletricidade e energia		Nº de intenções
Instalações Elétricas		97
Sistemas Energéticos e Energias Renováveis		5
Técnicos de Refrigeração e Climatização		10
Domínio - Hotelaria e Restauração		Nº de intenções
Cozinha	19	
Gestão Hoteleira	11	
Gestão Restauração	12	
Restaurante/Bar	14	
Andares e Hotelaria e Restauração - Receção	6	
Domínio Transporte e Armazenagem		Nº de intenções
Logística		29
Técnico de Serviços de Transporte		28

- O inquérito incluiu também um grupo de questões relativo à apreciação das competências dos técnicos intermédios e às estratégias de recrutamento. As competências colocadas à consideração foram as seguintes: Trabalho em equipa, Leitura e escrita, Comunicação e relações interpessoais, Uso das TIC, Cálculo, Autonomia e responsabilidade, Abertura/ adaptação à mudança, Espírito de iniciativa e empreendedorismo, Planeamento e organização e Línguas estrangeiras.

- **As competências dos técnicos intermédios que são apreciadas de forma mais incisiva** são as seguintes: **Trabalho em equipa, Leitura e escrita e Comunicação e relações interpessoais**. Neste caso mais de 50% dos respondentes valoram estas competências nos extremos mais positivos da escala proposta. As competências relativas ao Cálculo, Autonomia e responsabilidade e Abertura/ adaptação à mudança, também merecem apreciação positiva, embora com menor ênfase.

- O Espírito de iniciativa e empreendedorismo, o Planeamento e organização e as Línguas estrangeiras, são os domínios de competências menos valorados, em particular as Línguas estrangeiras – apenas 23% dos empregadores respondentes situam estas competências nos extremos mais positivos da escala proposta.

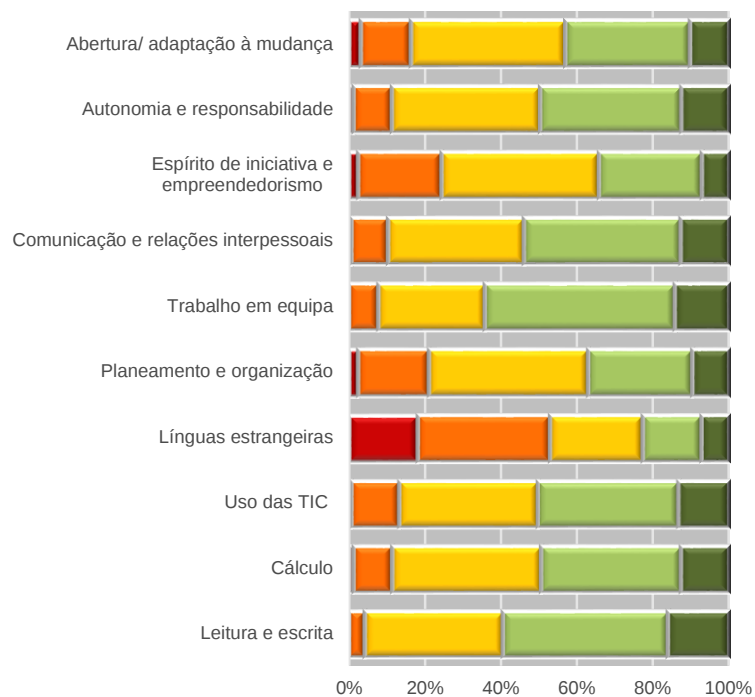
- Esta apreciação sinaliza **défices de desempenho e necessidades de desenvolvimento**, que merecem reflexão em termos da organização e estrutura dos cursos e das estratégias de desenvolvimento individual.

- Relativamente ao **modo de recrutamento dos empregadores respondentes é evidente a diversidade de modalidades usadas**, muito provavelmente como resposta às dificuldades de contratação e aos desajustamentos entre a oferta e a procura de qualificações.

Quais as formas de recrutamento que costuma privilegiar?	
Anúncio	18%
Empresa de recrutamento	3%
Estágio	14%
Candidatura espontânea	15%
Recomendação de terceiros	14%
Através do Centro de Emprego	16%
Através das redes sociais	5%
Conhecimentos pessoais	14%
Outra forma.	1%
	100%

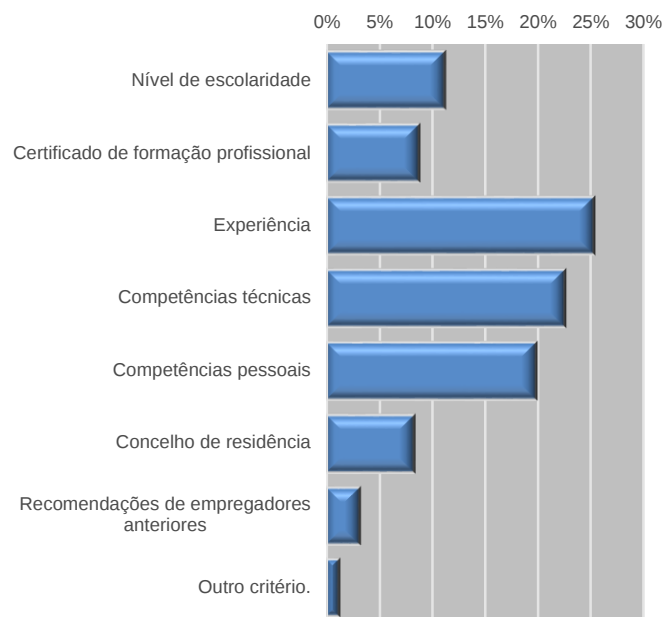
- Quanto aos critérios privilegiados na fase de recrutamento a resposta dos empregadores não é surpreendente. Os critérios mais valorados são os seguintes: **Experiência, Competências técnicas, Competências pessoais**. A experiência é um critério difícil de assegurar no caso dos jovens diplomados do ensino profissional, naturalmente a sua experiência é tendencialmente reduzida. As competências técnicas e pessoais são o trunfo dos jovens diplomados, salientando-se o protagonismo das competências pessoais.

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS TÉCNICOS INTERMÉDIOS DOS EMPREGADORES RESPONDENTES AO INQUÉRITO



1 - Muito Pouco Desenvolvida 2 3 4 5 - Muito bem desenvolvida

CRITÉRIOS PRIVILEGIADOS NO RECRUTAMENTO



Fonte: Inquérito aos empregadores / Quaternaire Portugal

IV.2. Análise das ofertas de emprego

A recolha das ofertas de emprego decorreu, entre os dias 30 de maio e 6 de junho de 2018 nas seguintes plataformas on-line: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED .

As vagas de emprego identificadas, e recolhidas, para os concelhos da Região de Coimbra, correspondem a uma das seguintes situações:

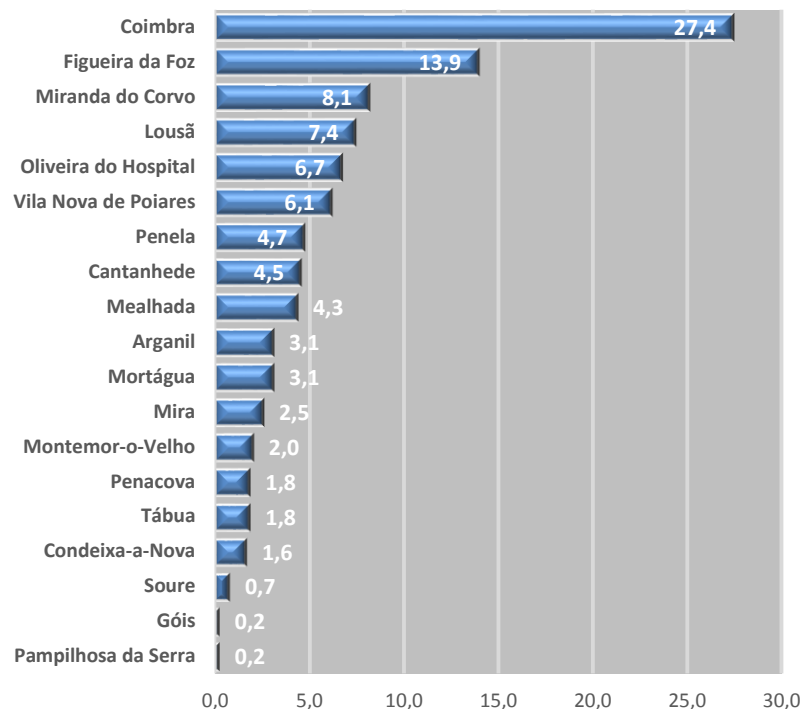
- Vagas associadas a anúncios que tinham como requisito o 9º e o 12º ano de escolaridade;
- Vagas com requisito de escolaridade inferior, mas que se enquadram em profissões/qualificações de nível intermédio;
- Vagas que, exigindo um nível de escolaridade superior, se encontrem numa lógica de fileira de profissionalização face às qualificações atualmente em vigor para o nível intermédio.

O Anexo 2 inclui informação complementar.

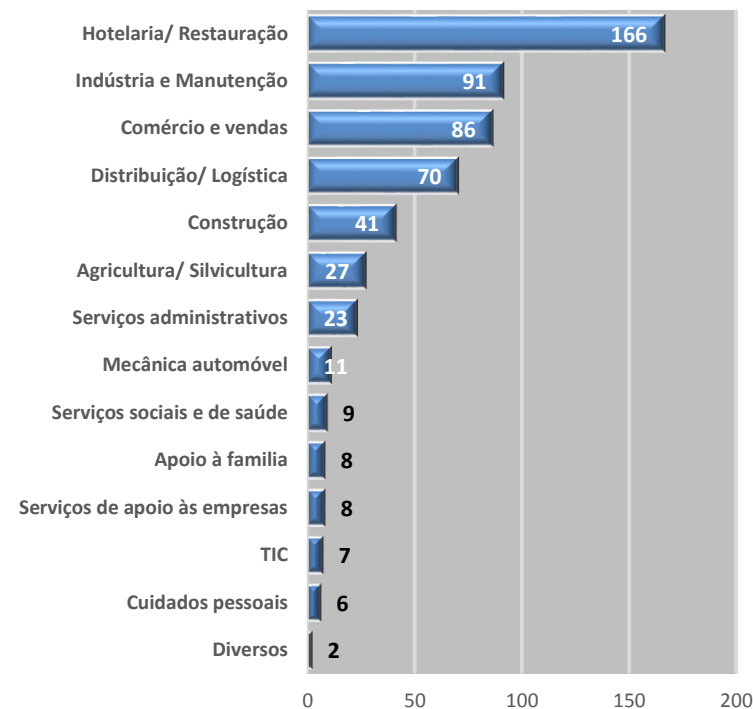
OFERTAS DE EMPREGO RECOLHIDAS NAS PLATAFORMAS DE EMPREGO ONLINE POR CONCELHO (%)

Total de anúncios de vagas/ ofertas de emprego recolhidos

555



OFERTAS DE EMPREGO RECOLHIDAS NAS PLATAFORMAS DE EMPREGO ONLINE POR SETOR DE ATIVIDADE (N.º)

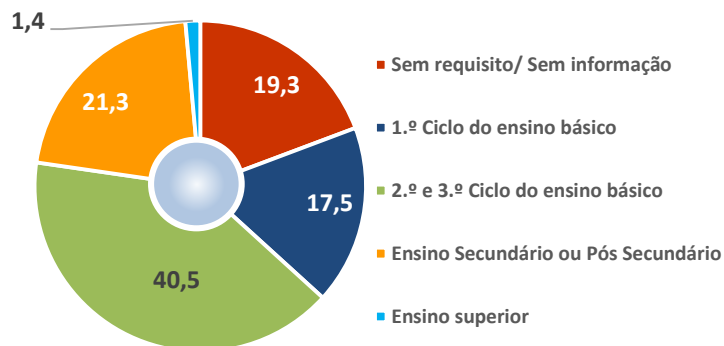


Fonte: IEF, SAPO EMPREGO, INDEED

- **Maior concentração em Coimbra (27,4%) e Figueira da Foz (13,9%)** seguidos por Miranda do Corvo com 8,1% das ofertas.
- Quase $\frac{3}{4}$ dos anúncios de empregos recolhidos dizem respeito a profissões relacionadas com os seguintes 4 setores: **Hotelaria e Restauração**, que representa cerca de 30% do total de anúncio recolhidos, **Indústria e Manutenção** com 91 vagas (16,4%), Comércio e Vendas com 86 vagas (15,5%) e **Distribuição/Logística** com um peso de 12,6%.
- Em sentido oposto os domínios profissionais com menos vagas de emprego na Região de Coimbra no período considerado foram os Cuidados Pessoais (1,1%), TIC (1,3%), Serviços de apoio às empresas (1,4%) e Apoio à família (1,4%).
- A distribuição das ofertas de emprego por setor de atividade e por concelho evidencia uma maior incidência das ofertas relacionadas com a **Hotelaria e Restauração nos concelhos da Figueira da Foz** (29 vagas), de **Coimbra** (27 vagas) e **Vila Nova de Poiares** (25 vagas). Já as ofertas relacionadas com o setor do comércio e vendas estão muito concentradas em Coimbra (43 vagas), as relacionadas com o setor da agricultura/ silvicultura no concelho de Oliveira do Hospital (20 vagas) e o setor da distribuição/ logística tem maior oferta no concelho de Miranda do Corvo (17 vagas).
- Se nos concentrarmos apenas nas ofertas de emprego cujo requisito mínimo de escolaridade se situa entre o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino pós-secundário, que representam 52,1% (289 vagas) e se analisarmos a sua distribuição pelos setores de atividade com maior número de ofertas de emprego verificamos o seguinte:
- Nas ofertas relacionadas com o setor da hotelaria e restauração, 62 das 166 vagas especificam requisito de escolaridade entre o 9.º ano e o ensino pós-secundário, sendo que aquelas que exigem o 3.º ciclo do ensino básico têm mais peso (45); Já no setor da indústria e manutenção das 91 vagas anunciadas, 29 referiam como requisito de escolaridade o 9.º ano de escolaridade e 38 o ensino secundário ou pós-secundário; No setor do comércio e vendas o número de vagas de emprego recolhidas que exigiam um nível de escolaridade dentro do intervalo referido era de 48 em 86, sendo que neste caso o número de ofertas que exigem o ensino secundário tem mais peso (31 vagas). O quarto setor com maior número de ofertas de emprego é o da distribuição/ logística, cujo número de vagas dirigidas a profissionais com um nível de escolaridade entre o 9.º ano e o ensino pós-secundário representa 64,3% do total de vagas recolhidas para este setor (45 em 70).

REQUISITOS EXIGIDOS NAS OFERTAS DE EMPREGO RECOLHIDAS (%)

Nível de escolaridade requerido



Experiência profissional requerida



- A experiência prévia parece ter mais importância que o requisito escolaridade, uma vez que das 555 vagas recolhidas para a Região de Coimbra 371 (66,8%) requeriam experiência prévia, sendo que 78 (14,1%) delas especificavam experiência superior a 1 ano; cerca de 19% dos anúncios não fazem referência ao requisito escolaridade; 40,5% (225 vagas) dão preferência a candidatos que tenham completado o 2.º ou 3.º ciclo do ensino básico e 21,3% (118 vagas) referem como requisito mínimo de escolaridade o ensino secundário ou pós-secundário.

Síntese das características das ofertas por atividade	Requisito 9º ano ...pós secundário,	Salário oferecido	Requisito formação profissional
Hotelaria e Restauração (30%), Figueira da Foz, Coimbra e Vila Nova Poiares	37% do total de vagas	inferior à média das ofertas de emprego recolhidas	Sem relevo
Indústria e Manutenção (16,4%),	73% do total de vagas	superior à média das ofertas de emprego recolhidas	Cerca de ¼ refere formação profissional específica;
Comércio e Vendas (15,5%), sobretudo Coimbra	63% do total de vagas	similar à média das ofertas de emprego recolhidas	Sem relevo
Distribuição/ Logística (12,6%)	64% do total de vagas	similar à média das ofertas de emprego recolhidas	Sem relevo

OFERTAS DE EMPREGO RECOLHIDAS NAS PLATAFORMAS DE EMPREGO ONLINE POR SALÁRIO BASE OFERECIDO E SETOR DE ATIVIDADE

Setor Atividade	Média (€)	Número de vagas que requerem ordenado base
TOTAL	628,30	370
Agricultura/ Silvicultura	604,63	27
Apoio à família	580,00	8
Comércio e vendas	621,58	31
Construção	680,29	35
Cuidados pessoais	580,00	5
Distribuição/ Logística	623,49	56
Diversos	615,00	2
Hotelaria/ Restauração	598,27	129
Indústria e Manutenção	709,74	48
Mecânica automóvel	706,00	5
Serviços administrativos	614,64	10
Serviços de apoio às empresas	664,41	4
Serviços sociais e de saúde	580,00	8
TIC	582,50	2

- A maioria das vagas/ ofertas de emprego recolhidas, 370 (66,7%) discriminavam o valor do ordenado base oferecido que, em média, se situa nos €628,30 mensais. Por setor de atividade e tal como é possível verificar na tabela, nas vagas relacionadas com o setor da Indústria e Manutenção e da Mecânica Automóvel o valor salarial referido fica ligeiramente acima dos €700 mensais.

Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EXIGIDA PELOS EMPREGADORES, POR SETOR DE ATIVIDADE, E PARA UM UNIVERSO DE 54 VAGAS IDENTIFICADAS COM AQUELA EXIGÊNCIA

- O requisito formação profissional ainda é muito pouco mencionado pelos empregadores nas vagas/anúncios de emprego, sendo que apenas 9,7% (54 vagas), do total de ofertas de emprego recolhidas para a Região de Coimbra, mencionavam este requisito.
- A distribuição das vagas de emprego que requerem formação profissional por setor de atividade, revela que existe uma maior tendência para a exigência deste requisito nos setores das TIC (4 em 7 vagas), dos Cuidados Pessoais (3 em 6 vagas) e da Indústria e Manutenção (23 em 91 vagas).

Setor Atividade	Total de Anúncios	Número de vagas que requerem formação profissional	Formação profissional exigida
Hotelaria/ Restauração	166	10	Cozinha, Gestão Hoteleira, Andares, Turismo
Indústria e Manutenção	91	23	Eletromecânica; Mecânica; Eletricidade; Eletrónica; Mecatrónica; Automação; Eletricidade; Manutenção Industrial
Comércio e vendas	86	5	Comércio; Telecomunicações; Multimédia; Turismo
Distribuição/ Logística	70	3	Serviço Transporte, Saúde
Construção	41	0	
Agricultura/ Silvicultura	27	0	
Serviços administrativos	23	2	Secretariado e trabalho administrativo; Banca e Seguros
Mecânica automóvel	11	2	Eletrónica; Mecatrónica
Serviços sociais e de saúde	9	0	
Apoio à família	8	0	
Serviços de apoio às empresas	8	2	Contabilidade, Higiene e Segurança no Trabalho
TIC	7	4	Design, Informática
Cuidados pessoais	6	3	Cuidados de Beleza
Diversos	2	0	
TOTAL	555	54	

Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

IV.3. Uma perspetiva de síntese da abordagem qualitativa: a visão dos atores

TEMA: DINÂMICA DE EMPREGO E TENDÊNCIAS DE PROCURA NAS QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS

Reuniões com municípios e escolas

Com incidência transversal ao território da Região de Coimbra foram **enfatizadas necessidades de qualificações** nos seguintes setores:

- Na **indústria, que regista dinâmica de crescimento e de criação de emprego**, e nos perfis transversais de apoio à atividade industrial, nomeadamente, mecânica, eletricidade, manutenção, serralharia e carpintaria. Com foco regional mais marcado assiste-se à procura de perfis específicos, p.e. costureiras;
- Nas **tecnologias de informação e comunicação e na eletrónica, automação, maquinaria, controlo, mecatrónica** nas suas múltiplas atividades de apoio aos setores e à prestação de serviços;
- No **cluster da floresta**, incluindo proteção civil, em função da reforma da floresta e do reforço de políticas e medidas de prevenção e combate aos fogos rurais e da pressão para a profissionalização de funções;
- Nas **respostas sociais e os cuidados à terceira idade**, incluindo a componente da saúde, ainda que, em alguns casos, se considere que o potencial de emprego é limitado pela concorrência de perfis de nível superior e estabilização dos quadros;
- Na **restauração, incluindo a restauração coletiva** e perfis ligados a produtos específicos e à componente industrial (padaria/ panificação), embora as condições de trabalho se mantenham pouco atrativas;

Com incidência territorial mais focada:

- **Turismo e hotelaria, sobretudo na Figueira da Foz e em Coimbra**, mas também em alguns concelhos incluídos nos territórios da baixa densidade;
- A **agricultura**, setor com relevo na economia de alguns concelhos, e com dinâmica de desenvolvimento, embora a procura dominante recaia no emprego indiferenciado;
- Outras referências pontuais: agroalimentar, cerâmica, transportes e logística, farmacêutica, a reparação naval, a pesca;

Reunião temática “Florestas”, Lousã, 6 participantes

Necessidades de recrutamento Dinâmicas do setor	Perceção da qualidade e relevância da oferta formativa Práticas de colaboração com Escolas
▪ Necessidades de recrutamento centradas nas profissões de cariz mais operacional, relacionamento com a operação de máquinas e equipamentos de corte, limpeza e povoamento da floresta (motosserra; motorroçadoura, e outras); ▪ As funções de planeamento e gestão são geralmente realizadas pelos engenheiros florestais; ▪ As dificuldades de recrutamento e atratividade das profissões da Floresta estão relacionadas com as más condições de trabalho e baixos salários. ▪ As atuais necessidades estão a ser colmadas, em parte, por operadores de nível 2, formados nos centros de formação do IEFP (cursos EFA). Em alternativa, os empregadores recrutam indiferenciados e/ou pessoal com experiência, sem qualificação profissional. ▪ A região de Coimbra constitui-se como um dos principais territórios produtores de madeira. ▪ Os fogos de 2017 contribuíram para o reconhecimento da necessidade de reforço da aposta nas profissões da floresta, em especial as relacionadas com a gestão da florestas, prevenção e combate aos fogos florestais. ▪ No último ano, o número de empresas a operar na gestão florestal aumentou consideravelmente; âmbito de atuação nacional e internacional; regista-se também o aumento do número médio de trabalhadores; ▪ Funções de limpeza e plantação são sazonais. ▪ Estima-se que continue a aumentar a procura de sapadores florestais, para as funções de prevenção e combate aos incêndios rurais. ▪ Prevê-se um aumento do nível de complexidade nas funções operacionais, relacionado com a complexidade das máquinas e equipamentos (cada vez digitais), com a gestão da informação e a tomada de decisão.	▪ O único curso que corresponde às atuais necessidades dos empregadores é o Técnico de Gestão Florestal. ▪ Este curso é considerado pelos empregadores como excessivamente teórico, não permitindo aos alunos a aplicação de conhecimentos, o contacto com o contexto real de trabalho e a utilização dos recursos utilizados nas situações profissionais não lhes permitindo assim desenvolver as competências necessárias para atuarem de forma autónoma e responsável quando integradas no contexto profissional. ▪ As práticas de colaboração assinaladas dizem respeito à receção de alunos para estágio. Recebem alunos dos cursos de Técnico de Gestão Florestal e Gestão Ambiental. Alguns dos alunos de TGF ficam a trabalhar nas entidades; outros prosseguem estudos (maior atratividade para o curso de Técnico Profissional Superior de Defesa da Floresta, na Escola Agrária o Instituto Politécnico de Coimbra) ▪ Existe potencial para a criação de um pólo de conhecimento na área da floresta na região de Coimbra – existência de empresas muito bem equipadas; algum rejuvenescimento do tecido empresarial; existência de centro de formação técnico do Instituto Nacional da Conservação da Natureza e Florestas, na Lousã.

Reunião temática “Saúde e Social”, Coimbra, 5 participantes

Necessidades de recrutamento Dinâmicas do setor	Perceção da qualidade e relevância da oferta formativa Práticas de colaboração com Escolas
▪ Tendência de aumento da procura de serviços e do emprego associado; o setor social é muito “humanizado”, respostas obrigam à presença humana crescente; adicionalmente, colocam-se os desafios da renovação geracional; ▪ As necessidades são sobretudo nos empregos de intervenção direta com o idoso – em média, por cada emprego mais diferenciado, p.e. assistente social, são necessários 25/ 30 ajudantes/ auxiliares de ação direta ou saúde; por outro lado, os empregos intermédios, p.e. animação são tendencialmente ocupados por licenciados; ▪ A incidência geográfica é mais relevante nos concelhos próximos do litoral; nos concelhos da faixa mais oriental este mercado de trabalho estará mais estagnado, mas no litoral este mercado confronta-se com a concorrência do turismo e restauração; ▪ A dimensão económica da procura dos serviços de apoio social é baixa – reduzida disponibilidade das famílias e baixas reformas dos idosos - o que se repercute na valorização salarial dos empregos do setor; ▪ Setor pouco aliciante para os jovens: empregos dominantes com salário mínimo e condições de trabalho pouco atrativas/ turnos; imagem das IPSS pouco valorizada; além disso, há um desajuste entre as expetativas e a realidade da função – a questão do estatuto do técnico vs. a realidade de um emprego vocacionado para ajudante/ auxiliar; ▪ A entrada no setor pela valência dos cuidados de saúde aos idosos pode favorecer a mobilização dos jovens; ▪ O aumento da intenção e prosseguimento de estudos afeta a capacidade de mobilização no final do curso;	▪ Prática corrente de receção de estagiários; os jovens dos cursos da restauração revelam alguma dificuldade na adaptação à restauração coletiva; ▪ As opções em termos de organização do estágio têm implicações; estágios de curta duração funcionam menos bem; é importante assegurar a presença ativa da figura do “tutor” na entidade acolhedora, mas tal também implica duração e vinculação à situação de estágio; ▪ Escolas devem reforçar a componente prática; ▪ A ligação entre a formação dos jovens e as IPSS é reduzida; é relevante reforçar a participação ativa dos empregadores na formação dos jovens;

Reunião temática “Indústria”, Figueira da Foz, 10 participantes

Setor industrial	Necessidades de recrutamento Dinâmicas do setor	Perceção da qualidade e relevância da oferta formativa Práticas de colaboração com Escolas
Alimentar e agroalimentar	- As empresas representadas referiram dificuldade de recrutamento de técnicos de indústrias alimentares. A opção tem sido recrutar ativos com alguma experiência e fazer capacitação interna. - As indústrias alimentares da região têm relevado um grande dinamismo e inovação, quer ao nível da gestão, produção, comercialização e distribuição. Existem empresas com forte presença em mercados internacionais e com expectativa de alargamento dos mercados. - Registe-se ainda a renovação da indústria conserveira com forte presença no litoral da região de Coimbra.	- A oferta atual da região não responde às necessidades dos empregadores da indústria alimentar dado que não existe na oferta nenhum curso de Técnico de Indústrias Alimentares; os cursos de Qualidade Alimentar são relevantes mas insuficientes (atualmente, estão em funcionamento 0,5 turmas em Tábua e 0,5 na Figueira da Foz). - Foi ainda considerado que os alunos demonstram um desconhecimento acentuado acerca da realidade da vida empresarial e, em particular, das indústrias alimentares. - As práticas de colaboração com escolas estão centradas na receção de alunos em FCT, dos cursos de Qualidade Alimentar.
Indústrias transformadoras – papel, metalurgia, etc.	- Necessidade de recrutamento de técnicos das áreas-core das indústrias (metalomecânica, manutenção industrial, eletricidade industrial, automatismos, controlo e automação, hidráulica, pneumática, etc.), mas também de técnicos para as áreas de apoio, como seja, logística, transportes e comércio internacional. - Atualmente, o Porto da Figueira da Foz (local de realização do Focus-group com empregadores), é considerado um dos principais promotores da economia da região da Coimbra. Os movimentos portuários, sobretudo de exportação, têm vindo a crescer de forma significativa nos últimos anos. Está em de arranque o “Projeto do Aprofundamento do Porto da Figueira da Foz” inserido “Projeto Transfronteiriço entre Portugal – Espanha (2014-2020): Rede Cidades do Norte e Centro de Portugal e Castela e Leão/Espanha para promoção de rede de transportes e logística destas Regiões. - As indústrias localizadas na zona da Figueira da Foz, nomeadamente, a Navigator, PLASFIL,	- De uma forma geral, a oferta da rede de escola é considerada relevante e de qualidade apreciável. - Contudo, os empregadores referem a necessidade de reforço das competências comportamentais e digitais (nomeadamente, pesquisa e seleção informação, utilização de programas de tratamento de dados e processamento de texto) - Existem práticas de colaboração de longa data entre as empresas e as escolas locais (Figueira da Foz). - As parceiras incluem cedência de recursos materiais (equipamentos, materiais, espaços), receção de alunos em FCT e visitas guiadas aos espaços. - Foram sugeridas novas formas de colaboração para promover o conhecimento e contacto com as profissões do setor que consistiam em passar 1 dia a acompanhar um profissional nas suas rotinas diárias

- Ideia generalizada de **melhoria da imagem dos Cursos Profissionais**, sobretudo devido ao aumento do prosseguimento de estudos, mas continua a predominar a ideia de segunda escolha; os cursos GPSI e Psicossocial são exceções – 1ª escolha mais marcada;
- O **potencial de contributo do ensino profissional para o cumprimento da escolaridade obrigatória** está dependente do aumento da representatividade do EP;
- A rede de cursos marcada pelas **ofertas “seguras”, “baratas” e “possíveis”**; o género, uma dimensão a considerar na organização da oferta;
- O centro urbano e a tradição universitária de Coimbra atraem os jovens e promovem a **opção pelos cursos gerais/prosseguimento de estudos, que é a intenção dominante das famílias**;
- A relevância de ponderar **soluções adaptadas aos territórios de baixa densidade** – p.e. nº mínimo de alunos para abertura de turmas;
- A articulação entre a rede de cursos e a **rede de transportes intermunicipais**; o apoio aos transportes dos alunos dos CP;
- A **centralidade da figura/ “coordenador de curso”**; a importância de **reforçar a ligação às empresas** - o perfil “tutor nas empresa”;
- A **relevância da prática simulada** ao longo do percurso formativo; a formação em contexto de trabalho na região e o seu contributo para a afirmação dos CP; os equipamentos oficiais desadequados vs. recursos laboratoriais desaproveitados;
- A **relação com o Sistema de Aprendizagem/ IEFP**: a ideia da concorrência/ calendário, mas também a possibilidade de partilha de recursos;
- A centralidade da **orientação escolar e vocacional**, também no eixo educação para as carreiras;
- A importância de conhecer os **percursos pós-formação** dos jovens;
- Os concelhos com dispersão de entidades formadoras e fraca cooperação; a importância de **lógica da rede intermunicipal para a qualificação**;

V. Qualidade, consistência e coerência da rede de ensino profissional na região de Coimbra: desafios e propostas

O Relatório encerra com a apresentação das propostas relativas à oferta formativa e a sinalização de um conjunto de questões que influenciam a qualidade e coerência da rede de ensino profissional. Estas questões não são abordadas diretamente na metodologia SANQ, mas condicionam o ensino profissional e são fundamentais para a relevância do processo de planeamento de que este relatório é peça essencial.

O capítulo está estruturado da seguinte forma:

- Elementos sobre a dimensão da oferta formativa, incluindo a proposta de apostas e prioridades em matéria de produção de qualificações intermédias.
- Elementos relativos a outras condições associadas à qualidade, relevância e coerência da rede e à valorização do ensino profissional na região de Coimbra, nomeadamente os referenciais e as práticas pedagógicas, o contexto institucional e das políticas e o contexto regional.

ELEMENTOS SOBRE A DIMENSÃO OFERTA FORMATIVA

A figura seguinte apresenta de forma sistemática a informação recolhida, de âmbito quantitativo e qualitativo, relativa à procura e às necessidades de qualificações intermédias na Região de Coimbra.

São assinaladas (i) as áreas com sinais explícitos de crescimento de procura e de empregabilidade, com expressão e abrangência territorial significativa ou incidência limitada, (ii) as áreas que respondem a nichos de procura circunscritos e (iii) as áreas mais relevantes na perspetiva da procura social.

Com este enquadramento apresenta-se seguidamente uma proposta de prioridades para a oferta formativa de curto e médio prazo, que se coloca à discussão e validação, esperando que se assuma como contributo relevante para as fases de planeamento e concertação da rede de cursos na Região de Coimbra.

Face ao contexto regional de redução do número de turmas e de alunos, num ritmo mais acelerado que o constatado a nível nacional, a afirmação do ensino profissional passa pelo reforço da coerência da rede de cursos e da capacidade de resposta às dinâmicas da procura no mercado de trabalho.

Com este enquadramento, **as propostas relativas à dimensão da oferta formativa assumem como linha estruturante evitar ruturas face à tendência dominante dos últimos anos, mas simultaneamente fomentar a inovação e a diversificação do ensino profissional na região de Coimbra.**

Promover a relevância das qualificações intermédias na região implica fazer opções na promoção da rede de cursos, apostando em qualificações que são relevantes e não existem, reforçando outras com oferta muito limitada e inovando e experimentando em nichos mais específicos.

A proposta de prioridades assenta em duas linhas fundamentais, que se descrevem seguidamente:

- 1. Consolidar as ofertas associadas a fileiras que predominam na economia regional, diversificando o leque de cursos e respondendo a desafios de inovação e/ou áreas de procura, atual e potencial***
- 2. Desenvolver nichos de qualificações em áreas diferenciadas e mais exigentes mobilizando empregadores, municípios e escolas e partilhando recursos***

SÍNTESE DA PROCURA E DAS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA REGIÃO DE COIMBRA

Áreas com sinais explícitos de crescimento de procura e de empregabilidade

- Saúde e serviços à comunidade, incluindo trabalho com idosos;
- Eletricidade e energia;
- Eletrónica e automação, telecomunicações;
- Serviços às empresas: atividades administrativas, secretariado;
- Comércio e vendas;
- Indústria: manutenção industrial, maquinaria, controlo de processos industriais; soldadura, serralharia;
- Manutenção e mecânica automóvel;
- Hotelaria e restauração: cozinha, restaurante/ Bar;

... *com expressão limitada*

- Perfis relacionados com as indústrias da madeira, mobiliário, confeções, cerâmica e alimentar;
- Análise laboratorial e controlo de qualidade;
- Logística e transportes;
- Serviços pessoais: estética e bem estar;

Nichos de qualificações diferenciadoras

- Agricultura, florestas, ambiente;
- Mar e pescas;
- Artes do espetáculo e música.

Qualificações com relevo em termos da procura social e do prosseguimento de estudos

- ✓ Audiovisuais
- ✓ Ciências Informáticas/ GPSI
- ✓ Desporto

1. *Consolidar as ofertas associadas a fileiras que predominam na economia regional, diversificando o leque de cursos e respondendo a desafios de inovação e/ou áreas de procura, atual e potencial*

- **Saúde e serviços à comunidade** – área com procura significativa na componente de saúde e sobretudo na panóplia de serviços direcionados para a terceira idade; questões específicas a ponderar quanto à adesão dos jovens ao Técnico de Geriatria;
- **Serviços às empresas:** atividades administrativas, secretariado – o apoio às organizações é uma área com indicações positivas do mercado de trabalho e com amplas possibilidades de diversificação em termos da gama de cursos disponíveis;
- **Comércio, vendas e marketing:** setor empregador com ampla margem de diversificação da oferta de qualificações, na lógica do comércio/ atendimento e da função comercial e de vendas nas empresas, incluindo o comércio internacional e on-line; importância da abertura para as novas qualificações do CNQ;
- **Hotelaria e restauração:** indicações do mercado de trabalho revelam procura com significado nas áreas da cozinha, restaurante/ bar e em domínios mais específicos, nomeadamente restauração coletiva e relação com a indústria da panificação e pastelaria; importância da abertura para as novas qualificações do CNQ como via de diversificação e especialização; alguma contenção na procura social,
- **Eletricidade e Energia:** sinais de procura e de empregabilidade no território regional, sobretudo na vertente das Instalações Elétricas;
- **Eletrónica e Automação, Telecomunicações:** áreas com aplicação transversal aos setores que é necessário reforçar como resposta a necessidades explicitadas;
- **Indústria – áreas da produção, transformação e manutenção:** o reforço progressivo da oferta constitui importante domínio de aposta, com foco em qualificações transversais que servem diversos setores (manutenção industrial, soldadura, serralharia, maquinaria CNC ...)
- **Manutenção e Mecatrónica Automóvel:** área com sinais positivos em termos da procura e da empregabilidade e que é relevante consolidar;

1. *Consolidar as ofertas associadas a fileiras que predominam na economia regional, diversificando o leque de cursos e respondendo a desafios de inovação e/ ou áreas de procura, atual e potencial*

... com expressão limitada

- **Perfis relacionados com as indústrias da madeira, mobiliário, confeções, cerâmica e alimentar** – resposta a necessidades específicas de diversos setores que envolvem qualificações diversificadas, por exemplo Técnico/a de Indústrias Alimentares;
- **Análise laboratorial e controle de qualidade** – qualificações com incidência na vertente industrial, mas também na área da saúde; dificuldades de mobilização da procura por parte dos jovens;
- **Logística e transportes** – sinais de crescimento de procura e de empregabilidade relacionados com o setor da distribuição, transportes e atividade industrial; caso específico da dinâmica do Porto da Figueira da Foz;
- **Serviços pessoais:** estética e bem estar – margem de reforço na resposta a este segmento, nas vertentes da saúde, turismo, hotelaria e estética; procura social com relevo.

2. Desenvolver nichos de qualificações em áreas diferenciadas e mais exigentes mobilizando empregadores, municípios e escolas e partilhando recursos

- **Agricultura, Florestas, Ambiente** – setor com importância significativa na região, cujas especificidades em matéria de emprego e de necessidades de qualificações intermédias exigem um trabalho direcionado de acompanhamento das dinâmicas em curso e de mobilização e partilha de recursos; o trabalho relativo à adesão dos jovens constitui dimensão a privilegiar;
- **Mar e Pescas** – setor delimitado em termos de território, mas com significado e dinâmica crescente, que à semelhança do setor referido anteriormente exige a ponderação e partilha de recursos e um trabalho consistente e continuado na mobilização procura social; a mecânica naval, estruturas e reparação de embarcações constitui-se como área a ponderar;
- **Artes do espetáculo e música** – sem relação explícita com a empregabilidade, importa sobretudo acautelar a articulação da oferta com dinâmicas de âmbito local em termos da oferta cultural e a resposta à procura social; a geografia atual dos cursos está concentrada exclusivamente em Coimbra;

QUALIDADE, RELEVÂNCIA E COERÊNCIA DA REDE: CONTEXTO CONDIÇÕES PERSPETIVA DE SÍNTESE

- As **orientações para o ensino profissional** e o **quadro de financiamento**, num contexto de exigências acrescidas ao nível das práticas e dos recursos;
- A **valorização, diferenciação e complementaridade** das vias de dupla certificação ao nível da formação inicial;
- A operacionalização do **EQAVET** , a comunicação de resultados e a partilha de boas práticas;
- As **qualificações e os referenciais**: *qualificações = cursos?*; *a legibilidade por parte dos empregadores e das famílias*; *a adoção dos referenciais organizados em resultados de aprendizagem*;
- As **didáticas, as práticas pedagógicas e a capacitação** de professores, formadores e tutores como fatores de diferenciação e valorização do EP.
- As **orientações para o ensino profissional** e o **quadro de financiamento**, num contexto de exigências acrescidas ao nível das práticas e dos recursos;

QUALIDADE, RELEVÂNCIA E COERÊNCIA DA REDE: CONTEXTO E CONDIÇÕES PERSPETIVA DE SÍNTESE

- A centralidade da qualidade e da coerência da rede de ensino profissional - dimensões política e técnica;
- Há elevadas margens de progressão:
 - Na **partilha de informação, recursos e na comunicação** entre atores locais
 - No reforço da **ligação ao território e aos empregadores** locais;
 - Na **informação e comunicação** com jovens, famílias, comunidade educativa
 - Coerência de ofertas nível 4 e níveis superiores – desenvolvimento de percursos
- A **heterogeneidade e dispersão da Região de Coimbra** (*polos Coimbra/Figueira da Foz, concelhos de transição, concelhos de coesão ...*) colocam **desafios acrescidos ao planeamento e à concertação da rede** (*espaços sub-regionais, redes intermunicipais, parcerias ...*);
- A importância de atuar nos constrangimentos à **mobilidade** e considerar **outras dimensões das políticas municipais e supramunicipais** (exs: *apoio social, redes de trabalho empregadores, relação com o IEFP e Centros Qualifica, projetos-piloto, divulgação de boas-práticas*)

ELEMENTOS RELATIVOS AOS REFERENCIAIS E ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- O reforço da qualidade dos referenciais e sua consagração como instrumentos de promoção das aprendizagens; Os referenciais de formação, são um instrumento fundamental de orientação do trabalho das escolas e a sua atualização constitui uma dimensão central da qualidade da oferta. Simultaneamente, a designação dos cursos e os perfis de saída são um instrumento de comunicação com o meio económico e social e exigem legibilidade reforçada.
- Promover a qualidade das aprendizagens, a consistência dos perfis de saída, o sucesso escolar e o desenvolvimento de competências, através da adoção dos referenciais organizados em resultados de aprendizagem.
- O investimento nas didáticas, praticas pedagógicas e capacitação de docentes revela-se fundamental num contexto de diferenciação e valorização do ensino profissional e, também, de resposta às expectativas dos jovens.
- A capacitação de professores, formadores e tutores na área das didáticas do ensino profissional;
- A dimensão da ligação ao território e aos empregadores locais é central para a qualidade do ensino profissional, daí a importância de reforçar a cooperação escola-empregadores, dimensão que se confronta com estágios dominantes fora da região;

ELEMENTOS DO CONTEXTO INSTITUCIONAL E DAS POLÍTICAS

- A articulação e integração dos sistemas de educação-formação de jovens (CP, AS, Turismo de Portugal, ...) é condição fundamental à coerência da rede, à rentabilização da capacidade instalada e à própria valorização, legibilidade e compreensão do sistema de educação e formação, por parte dos jovens, famílias e empregadores. Neste domínio, a vontade regional não encontra resposta na política nacional.
- As orientações para o ensino profissional e os problemas ao nível da fiabilidade do quadro de financiamento dos Cursos Profissionais, criam dificuldades assinaláveis às escolas e aos jovens e famílias e acentuam a competição entre os subsistemas de educação e formação dos jovens.
- A efetiva operacionalização do sistema de garantia de qualidade do ensino profissional (EQAVET) é essencial para a promover a qualidade do ensino e é relevante para apoiar a monitorização e comunicação de resultados e a partilha de boas práticas.
- A valorização da educação-formação dos jovens e, neste caso, a qualidade e a coerência da rede de ensino profissional na região de Coimbra, exige que se assuma, nas dimensões política e técnica, a centralidade desta temática;

ELEMENTOS RELATIVOS DO CONTEXTO REGIONAL

- O discurso vigente relativo ao ensino profissional não acentua a sua valorização; a dupla certificação é entendida como modalidade que permite o sucesso escolar de um conjunto de jovens sem perfil para os cursos científico-humanísticos colocando, neste contexto, exigências acrescidas ao nível das práticas letivas e recursos pedagógicos. A envolvente académica e universitária de Coimbra e a valorização social do prosseguimento de estudos condiciona a afirmação do ensino profissional.
- A importância da coerência da rede de ensino profissional face à oferta de CET e CTESP, no sentido de assegurar uma fileira de continuidade de estudos para o ensino superior, incentivando a opção pelo ensino profissional e o desenvolvimento das competências dos diplomados que optam pela via do trabalho. No contexto regional estrito esta articulação afigura-se limitada.
- A heterogeneidade e dispersão concelhia (polos Coimbra/Figueira da Foz, concelhos da zona mais oriental e os que fazem a transição entre as zonas litoral e oriental da Região de Coimbra ...) determinam a importância de se procurarem soluções diferenciadas e ajustadas de ofertas de educação-formação, nomeadamente soluções que atendam aos recursos existentes e possíveis de mobilizar e que permitam criar nichos atrativos de áreas ou cursos. A concertação da rede deve procurar maior proximidade aos diferentes territórios, sendo fundamental consolidar o trabalho ao nível dos espaços sub-regionais e das redes intermunicipais, mobilizando municípios, partilhando recursos e reforçando as parcerias.
- Para pensar o planeamento a nível sub-regional é importante abordar os constrangimentos à mobilidade (sobretudo físicos). Num contexto de diminuição ou estabilização do número de alunos, ainda que com potencial de crescimento dos alunos em cursos de dupla certificação, de escassez de recursos e de crescentes exigências de qualidade, os obstáculos à mobilidade condicionam a implementação e o acesso de alunos a opções de especialização ou diferenciação de ofertas por parte de algumas escolas.
- Para além desta, há outras dimensões das políticas municipais e supramunicipais que contribuem para a valorização e qualidade do ensino profissional, por exemplo: apoio social, dinamização de redes de trabalho com empregadores, relação com o IEFP, acompanhamento do trabalho dos Centros Qualifica, dinamização de projetos-piloto, divulgação de boas-práticas ...
- A relevância da informação e comunicação das ofertas para os jovens e famílias, mas também para os profissionais da comunidade educativa, nomeadamente diretores e técnicos da orientação vocacional. A educação e informação para as carreiras e profissões, em articulação com os agentes empresariais, e a divulgação baseada no exemplo e demonstração, como elementos centrais do trabalho a desenvolver



Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações Aprofundamento Regional - Região de Coimbra Diagnóstico Regional – Relatório Final

Março de 2019